

# Relatório anual de sustentabilidade

# Sumário

## Introdução

- 3 ° Sobre o relatório
- 4 ° Mensagem da liderança
- 5 ° O impacto da Energia Pecém em números

1

## A trajetória da energia Pecém • infraestrutura e compromisso regional

- 8 ° Um ativo estratégico para a estabilidade energética nacional
- 9 ° Estrutura e Modelo de Negócios

2

## Governança com propósito

- 14 ° Governança e gestão estratégica para a sustentabilidade
- 20 ° Gestão de riscos

3

## Materialidade

- 29 ° Processo de determinação dos temas materiais

4

## Somos a energia que sustenta o território

- 32 ° Energia que sustenta o território
- 39 ° Relacionamento com comunidades
- 42 ° Responsabilidade em saúde e segurança
- 48 ° Gestão de riscos e auditorias
- 49 ° Doenças ocupacionais
- 52 ° Treinamento e educação

5

## Atuamos com responsabilidade ambiental

- 57 ° Energia
- 58 ° Transição energética
- 59 ° Materiais e insumos
- 61 ° Biodiversidade
- 61 ° Água e efluentes
- 64 ° Emissões atmosféricas
- 69 ° Riscos emergentes e mudanças climáticas

6

## Anexos

- 75 ° Relatório anual de responsabilidade socioambiental • Aneel 2025
- 79 ° Sumário GRI
- 91 ° Carta de asseguração

## Sobre este relatório

• GRI 2-1 | 2-2 | 2-3 | 2-4 •

O Relatório Anual de Sustentabilidade 2025 da Energia Pecém apresenta as principais informações sobre a geração de valor da companhia no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. Elaborado conforme as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), o documento incorpora também os indicadores exigidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) para relatórios de responsabilidade socioambiental.

Em julho de 2025, a companhia passou por uma reestruturação societária, com a Diamante Geração de Energia assumindo 100% do capital da Energia Pecém.

Essa nova configuração fortalece a atuação da Diamante no setor elétrico brasileiro e amplia a capacidade operacional da Energia Pecém, alavancando expertise técnica, eficiência e compromisso com sustentabilidade.

## Escopo e abrangência do relatório

O relatório abrange todas as operações da Porto do Pecém Geração de Energia Ltda, Energia Pecém, controlada pela Diamante, e contempla os impactos diretos e indiretos de suas atividades.

Seu conteúdo foi estruturado com base na revisão do processo de avaliação de dupla materialidade, realizado ao final de 2025, que contou com a consulta significativa de colaboradores internos, das comunidades do entorno e de suas principais partes interessadas, assegurando alinhamento com as melhores práticas de governança, transparência e compromisso com a escuta ativa da sociedade.

Salientamos que a operação da usina no ano de 2025 ocorreu exclusivamente entre os meses de agosto e dezembro, refletindo a necessidade de alinhamento com as diretrizes do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e as condições do mercado de energia. O período de operação foi definido com base na demanda do Sistema Interligado Nacional e nas estratégias de despacho energético, priorizando eficiência operacional e otimização de recursos, com possíveis reflexos nos indicadores reportados.

No cenário energético brasileiro, as usinas termelétricas desempenham um papel vital para a resiliência do Sistema Interligado Nacional (SIN), atuando estrategicamente em períodos de escassez hídrica ou variabilidade climática para compensar a redução na produção das fontes renováveis.

Mais do que complementares, essas unidades são essenciais para a estabilidade e segurança do sistema, oferecendo resposta rápida e confiável em cenários de instabilidade ou emergência.

Nesse contexto, embora o despacho energético da Energia Pecém tenha ocorrido de forma pontual no período referido, a companhia manteve sua estrutura plenamente mobilizada ao longo de todo o ano. Esse estado de prontidão operacional é sustentado por uma gestão rigorosa de manutenção de infraestrutura e pelo estrito cumprimento das obrigações regulatórias e ambientais. Assim, a continuidade das atividades das equipes garante que o ativo esteja permanentemente apto a converter sua capacidade em energia disponível, assegurando a confiabilidade necessária ao equilíbrio do sistema elétrico a qualquer momento.

Em 2025, a Porto do Pecém Geração de Energia S.A., teve sua categoria societária alterada, passando a ser Porto do Pecém Geração de Energia Ltda. Esta mudança desobriga o detalhamento da Demonstração de Valor Adicionado (DVA), em auditorias financeiras. Por esta razão, a partir deste ano, não houve o reporte deste indicador no Relatório Anual de Sustentabilidade | Relatório Socioambiental da ANEEL. Entretanto, buscando manter a transparência, informaremos os investimentos e recursos aplicados pelo empreendimento.



Para dúvidas, sugestões ou solicitações de informações adicionais, entre em contato pelo e-mail [pecem.social@diamanteenergia.com.br](mailto:pecem.social@diamanteenergia.com.br)





## Mensagem da liderança • GRI 2-22 •

O ano de 2025 representou um marco importante para a Diamante. Chegamos ao Ceará para operar a Energia Pecém com o compromisso de transformar energias de forma eficiente, com inovação, respeito às pessoas e ao meio ambiente. Com isso expandimos mais que nosso portfólio: reforçamos nossa missão como agente relevante e confiável do setor elétrico nacional.

Foram muitos os resultados positivos. Avançamos em projetos de pesquisa como o de desenvolvimento e aplicação de carvão híbrido (Biomassa / Biocarvão + Carvão Mineral) em parceria com a Universidade Estadual do Ceará.

Recebemos ao longo do ano dezenas de visitas de educadores, empreendedores, famílias dos colaboradores, agentes públicos e investidores do Brasil e do mundo para conhecer a usina e nossos projetos PDI.

Reafirmamos nosso compromisso com boas práticas de governança corporativa, atualizamos o Código de Conduta, realizamos treinamentos voltados para a gestão de pessoas e nos aproximamos de importantes stakeholders dentro e fora do Estado. Revitalizamos a marca Energia Pecém com as cores Diamante, unificamos site e redes sociais. Na dimensão social, apoiamos projetos relevantes ao longo de 2025 impactando positivamente os municípios de São Gonçalo do Amarante e Fortaleza.

Queremos dar continuidade aos avanços estratégicos da Energia Pecém, consolidar sua operação e fortalecer o vínculo da companhia com seus colaboradores e com a comunidade, sempre olhando para o futuro.

O ano de 2026 se apresenta com desafios relevantes, especialmente relacionados à participação em leilões, à consolidação de novos projetos e à avaliação de oportunidades de crescimento.



Com o olhar voltado para o futuro, agradeço aos colaboradores e parceiros pelo comprometimento e pela confiança ao longo de 2025. Juntos seguiremos atuando com responsabilidade, visão estratégica e foco na sustentabilidade econômica, ambiental e social preparando a empresa para os desafios da transição energética.

**Pedro Litsek**



## O impacto da Energia Pecém em números

 **1.170** GWh  
energia líquida gerada

 **R\$ 2,5**  
milhões investidos em  
projetos incentivados

 **+950**  
postos de trabalho  
diretos e indiretos

 **93,1%** de disponibilidade  
operacional  
em 2025

### Certificações conquistadas

ISO 9.001  
ISO 14.001

ISO 45.001  
ISO 55.001



 **R\$ 1,5** milhões investidos em **projetos de pesquisa e desenvolvimento de fontes alternativas** de geração de energia elétrica

 **86.874** toneladas de cinzas reintegradas à indústria cimenteira favorecendo a circularidade do resíduo

### Performance ambiental

 multas ou sanções ambientais em 2025

**99,8%** das **emissões atmosféricas monitoradas** continuamente e operando em estrita conformidade com os padrões do CONAMA.

**24%** do volume de água, disponível tratado, reciclado.

 acidentes ambientais registrados

### Performance Social

**100%** dos **colaboradores cobertos** pelo sistema de saúde e segurança

**90%** das **novas contratações** foram mulheres

**11.635,5** horas de capacitação

**36,2** horas **médias de treinamento** por colaborador

 fatalidades





A trajetória da  
Energia Pecém •  
infraestrutura  
e compromisso  
regional



A história da Energia Pecém constitui um dos capítulos mais robustos do desenvolvimento industrial contemporâneo do Ceará. Desde a sua concepção, a companhia foi projetada para atuar como um pilar de estabilidade para o Sistema Interligado Nacional (SIN), conferindo ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) a segurança energética indispensável para a atração de investimentos e a consolidação do estado como um polo logístico e industrial de relevância internacional.

A entrada em operação da usina em 2012 não apenas fortaleceu a matriz elétrica brasileira, mas estabeleceu um novo patamar de confiabilidade para o setor produtivo regional.

Ao longo de sua trajetória, a Energia Pecém consolidou sua posição como um ativo estratégico para a economia cearense, exercendo uma influência direta no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) estadual e na estruturação de cadeias produtivas complexas.

A presença da companhia no território de São Gonçalo do Amarante/CE promoveu uma dinamização socioeconômica profunda, caracterizada pelo fortalecimento da arrecadação municipal, pelo fomento a fornecedores locais e, primordialmente, pela qualificação técnica da força de trabalho da região, integrando os cidadãos ao ambiente de alta tecnologia da indústria de base. • GRI 203-2 •



A Energia Pecém desempenhou um papel fundamental na dinamização socioeconômica de São Gonçalo do Amarante



Atualmente, **sob a gestão da Diamante, a Energia Pecém atravessa um período de evolução técnica e estratégica**, reafirmando seu compromisso com a perenidade das operações e com os novos paradigmas globais de sustentabilidade.

O atual ciclo de investimentos está direcionado à modernização tecnológica e à exploração de novas fronteiras energéticas, como a possível transição parcial para o gás natural, com foco na eficiência operacional e na redução da pegada de carbono.

Este movimento estruturante é acompanhado por uma governança ambiental rigorosa, com **um sistema de monitoramento de emissões atmosféricas em tempo real que assegura a conformidade de seus indicadores**, e uma gestão avançada de economia circular que reinsere mais de 86 mil toneladas de cinzas na indústria cimenteira.

Ao integrar essa modernização de larga escala a projetos pioneiros de Pesquisa e Desenvolvimento, como a valorização de biomassa regional e o biocarvão, a companhia não apenas assegura a estabilidade energética do Ceará, mas consolida um modelo industrial resiliente e devidamente alinhado às metas globais de descarbonização.

Essa trajetória reflete a capacidade de adaptação da empresa às demandas futuras, assegurando que a Energia Pecém continue a desempenhar seu papel fundamental como propulsora da infraestrutura necessária para o desenvolvimento econômico e social do Ceará nas próximas décadas.



## Um ativo estratégico para a estabilidade energética nacional

A Energia Pecém consolida-se como um ativo fundamental para a resiliência do setor elétrico brasileiro, pautando sua atuação no binômio segurança energética e responsabilidade socioambiental. Com a missão de prover energia de forma confiável e eficiente, a companhia atua como um vetor de desenvolvimento para o Ceará e para a região Nordeste, integrando-se estrategicamente ao Sistema Interligado Nacional (SIN) para sustentar o crescimento econômico e a estabilidade da matriz nacional.

 + 86 mil toneladas de cinzas reinseridas na indústria cimenteira

• GRI 2-6 •





## Estrutura e Modelo de Negócios

• GRI 2-6 •

A Unidade Termelétrica Pecém (Energia Pecém) fundamenta seu modelo de geração na alta performance térmica, operando no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). O modelo de negócios da companhia é estruturado para atuar tanto no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL), assegurando previsibilidade financeira e continuidade no fornecimento de

eletricidade, sob o rigoroso acompanhamento regulatório da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Com uma robusta infraestrutura técnica, a **planta dispõe de uma capacidade instalada de 720 MW**, composta por dois grupos geradores que garantem o fornecimento escalável conforme as demandas do operador nacional. O ciclo produtivo é alimentado por carvão mineral de alta qualidade, importado e transportado via infraestrutura portuária e sistemas de correias transportadoras de alta extensão — **totalizando 12,5 km** — até o pátio de estocagem. O processo de conversão térmica utiliza tecnologias de ponta em seus geradores de vapor e turbinas, **elevando a tensão produzida para 230 kV** para uma integração eficiente à rede básica de transmissão.

Regida por um Sistema Integrado de Gestão (SIG), a operação da Energia Pecém alia conformidade normativa e segurança ocupacional a uma estratégia robusta de monitoramento ambiental. **O uso de tecnologias avançadas e a expertise de uma equipe técnica permanentemente qualificada garantem o gerenciamento preciso de impactos e a manutenção da confiabilidade operacional**, consolidando a capacidade da unidade em responder prontamente às demandas de estabilidade do SIN e de sustentar a segurança energética necessária ao desenvolvimento socioeconômico regional.

• GRI EU 11 • **Eficiência média das unidades termelétricas geradoras em 2025**

|                                              |   |       |
|----------------------------------------------|---|-------|
| Eficiência Global                            | % | 33,06 |
| Eficiência Média da Unidade Geradora 1 (UG1) | % | 33,33 |
| Eficiência Média da Unidade Geradora 2 (UG2) | % | 32,79 |
| Disponibilidade Operacional Média            | % | 93,1  |



## Modelo de negócios

### • GRI 2-6 •

Como um ativo estratégico no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, a Energia Pecém funciona como um indutor de competitividade regional, integrando eficiência operacional a um impacto socioeconômico mensurável. Nossa missão é gerar valor perene para nossos *stakeholders*, assegurando a resiliência do setor elétrico e promovendo um desenvolvimento que une a segurança do suprimento atual à inovação necessária para o futuro sustentável do país.

## Inputs

### Capital financeiro

- Investimentos em P&D • **R\$ 1,5 milhão**

### Capital manufaturado

- Capacidade instalada • **720 MW**

### Capital natural

- Carvão mineral utilizado • **502.114 t**
- Captação de água superficial • **3.306.970 m<sup>3</sup>**
- Consumo específico de água na geração • **2,45 m<sup>3</sup>/MWh**
- Emissões atmosféricas monitoradas continuamente • **98%**

### Capital humano

- Colaboradores próprios • **170**
- Empregos diretos e indiretos • **+950**
- Horas totais de treinamento • **11.635,5h**

### Capital intelectual

#### Certificações

- ISO 9001 • ISO 14001 • ISO 45001 • ISO 55001

### Capital social e de relacionamento

- Investimentos em projetos socioculturais incentivados • **R\$ 2,5 milhões**
- A Energia Pecém integra a Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (ABRAGET), entidade que representa empresas do setor de geração termelétrica no Brasil. A participação na ABRAGET possibilita o acompanhamento de discussões técnicas e regulatórias relevantes ao setor elétrico, bem como a atuação institucional em temas relacionados à segurança energética, à confiabilidade do sistema e ao desenvolvimento de políticas públicas aplicáveis à geração termelétrica. • **GRI 2-28 •**

## Outputs

### Capital manufaturado

- Energia líquida gerada • **1.170 GWh**
- Disponibilidade operacional média • **93,1%**

### Capital natural

- Cinzas reaproveitadas na indústria cimenteira • **86.874 t**
- Emissões atmosféricas em conformidade atendidas • **99,8%**

### Capital humano

- Média de treinamento por colaborador • **36,2h**
- Cobertura de saúde e segurança • **100%**

### Capital intelectual

- Projetos de inovação energética em andamento
- Estudos técnicos de uso de biomassa e biocarvão
- Estudos de viabilidade técnica e/ou comercial para o uso das cinzas

### Capital social e de relacionamento

- Beneficiários diretos de projetos sociais • **1.012**
- Milhares de beneficiários indiretos

## Atividades-chave

- Geração termelétrica de energia
- Operação e manutenção da usina
- Controle e monitoramento ambiental
- Gestão de ativos industriais
- Pesquisa e desenvolvimento energético
- Gestão de segurança e saúde ocupacional
- Relacionamento com comunidades e stakeholders



# Sustentabilidade das nossas operações

➤ Passe o mouse para saber  
mais sobre as instalações.





Objetivos estratégicos • GRI 2-22 •

|                                                                                                                                         | Meta                                                                           | Metodologia                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Resultado 2025 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Redução do consumo de água bruta (complexo)                                                                                             | 2,48 m³/MWh                                                                    | Volume água para torre/produção de energia bruta                                                                                                                                                                                                                                                             | 2,452 m³/MWh   |
| Redução do passivo do Pátio de cinzas                                                                                                   | 30% acumulado ano                                                              | Monitoramento mensal da destinação das cinzas geradas e do pátio, com controle realizado por meio da emissão de MTRs no sistema SINIR.<br><br>Os dados serão consolidados em planilhas alimentadas a partir dos relatórios extraídos do sistema.                                                             | 41%            |
|                                                                                                                                         | 2 estudos/ano                                                                  | (Referente à destinação das cinzas das bacias 2 e 3)<br><br>O indicador será apurado por meio da entrega de estudos de viabilidade técnica e/ou comercial para o uso das cinzas. As evidências serão os relatórios técnicos ou contratos assinados entre as partes, armazenados em pasta específica na rede. | 2              |
| Monitoramento de emissões atmosféricas<br>Média dos parâmetros material particulado • 500mg/Nm³<br>SO₂ • 1250 mg/Nm³<br>Nox • 500mg/Nm³ | Emissões enquadradas nos limites legais por, no mínimo, 95% do espaço amostral | Evidenciada no PCMA • Programa de monitoramento das emissões atmosféricas (4.3) • Item 4.3.3                                                                                                                                                                                                                 | 99,8%          |
| Aumentar percepção de riscos pelos colaboradores (IPS)                                                                                  | > 95% próprios                                                                 | Identificação de desvios evidenciados nas caminhadas de verificação comportamental, com base no PO.010.SSO • Inspeção – IPS                                                                                                                                                                                  | 96,74%         |
|                                                                                                                                         | > 95% terceiros                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 95,76%         |
| Redução de taxas de acidentes<br>TFT   TFCA   TFSA – UTE Pecém e PO&M (Próprios + PSE)                                                  | < 2,42 (consolidado 2024)                                                      | Vide NBR 14280:2001                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 0,238          |
| Índice de destinação sustentável de resíduos sólidos e efluentes com tratamento externo (não incluso cinzas)                            | 60%                                                                            | Unidade • Tonelada registrada no SINIR<br>Média anual                                                                                                                                                                                                                                                        | 85%            |

Investimentos na sustentabilidade da operação

R\$  
3.041.867,56

Capex-associado ao tratamento de emissões

R\$  
1.210.918,50

Capex-associado ao tratamento de resíduos

R\$  
5.155.437,13

Capex-associado as despesas de gestão ambiental

R\$  
284.101,05

Capex-associado a outras ações





**Governança  
com propósito**



## Governança e gestão estratégica para a sustentabilidade

• GRI 2-1 | 2-9 | 2-10 | 2-11 | 2-12 | 2-13 | 2-15 | 2-16 | 2-23 | 2-26 •

A **Porto do Pecém Geração de Energia Ltda.**, com sede em São Gonçalo do Amarante (CE), opera no Brasil como agente de geração de energia elétrica integrado ao Sistema Interligado Nacional. Originalmente constituída como **sociedade anônima de capital fechado**, a companhia manteve essa forma jurídica até **21 de novembro de 2025**, quando, por deliberação em Assembleia Geral Extraordinária, foi convertida em **sociedade limitada**, passando a ser regida pelas disposições do Código Civil e por seu Contrato Social. • GRI 2-1 | 2-4 •

No mesmo ano, a empresa passou por uma mudança relevante em sua estrutura societária com a **aquisição do controle pela Diamante Geração de Energia**, evento que motivou a revisão e consolidação de seu estatuto, de sua estrutura administrativa e de seus processos decisórios. A incorporação da Energia Pecém ao portfólio da Diamante inseriu a companhia em uma nova arquitetura estratégica no setor energético brasileiro, reforçando mecanismos de governança corporativa, integração de riscos e alinhamento às diretrizes institucionais do grupo.

Essa transição implicou a revisão das responsabilidades fiduciárias, o aprimoramento dos mecanismos de supervisão e a reorganização das instâncias de gestão, mantendo aderência às exigências regulatórias e ambientais. • GRI 2-9 | 2-12 •

### Estrutura de governança

Até **21 de novembro de 2025**, quando a Energia Pecém ainda operava sob a forma de sociedade anônima, sua administração era exercida por um **Conselho de Administração** e por uma **Diretoria Executiva**, confor-



me previsto em seu Estatuto Social. O Conselho de Administração era composto por até três membros efetivos eleitos em Assembleia Geral, com mandato unificado de dois anos, sendo responsável pela definição das diretrizes estratégicas da organização, pela supervisão da Diretoria Executiva e pelo acompanhamento da gestão de riscos corporativos.

• GRI 2-9 | 2-10 | 2-17 •

A nomeação dos representantes que compõem os órgãos de governança é orientada por critérios formais que buscam assegurar a adequação técnica e comportamental dos integrantes às suas atribuições. Esses critérios consideram a experiência profissional, o conhecimento setorial, a capacidade de análise e tomada de decisão, bem como a aderência a princípios éticos e de integridade. Tal abordagem visa garantir que os membros estejam aptos a exercer a supervisão estratégica da organização, especialmente no que se refere à conformidade regulatória e à gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais, em alinhamento às melhores práticas de governança corporativa. • GRI 2-10 •

Nesse período, o Conselho de Administração era composto por **Jorge Nemr**, na condição de Presidente, e **Pedro Grunauer Kassab** e **Pedro Akos**





**Litsek** como conselheiros. O Presidente do Conselho não exercia função executiva na companhia, assegurando a separação entre funções de supervisão e gestão e reduzindo potenciais conflitos de interesse na liderança corporativa. • GRI 2-11 •

A Diretoria Executiva, eleita pelo Conselho de Administração em julho de 2025, era composta por **Pedro Akos Litsek (Diretor Presidente)**, **José Gleylson Fernandes Silva (Diretor Financeiro)**, **James Petini Cambuhy (Diretor de Operações)**, além de **Jefferson Silva de Oliveira** e **Luiz Ricardo de Oliveira Beatrice**, como diretores sem designação específica. Essa estrutura assegurava segregação de funções, supervisão estratégica e accountability institucional na condução das atividades operacionais da empresa. • GRI 2-9 | 2-12 •

Em reunião realizada na mesma data, o Conselho instituiu também um **Comitê de Acompanhamento Financeiro e Operacional**, voltado ao monitoramento de contratos estratégicos e indicadores de geração de caixa, com horizonte de acompanhamento até 2029.

Com a transformação societária em **sociedade limitada**, em novembro de 2025, a estrutura de governança foi ajustada. A companhia passou a ser administrada diretamente por sua **Diretoria Executiva**, conforme

previsto em seu Contrato Social, enquanto a supervisão estratégica e as diretrizes de governança passaram a ser exercidas no âmbito da **alta administração da controladora Diamante Geração de Energia Ltda.**, responsável pela orientação econômica, ambiental e social das empresas do grupo. • GRI 2-9 | 2-12 | 2-13 •

Nesse novo arranjo institucional, a Diretoria da Energia Pecém permanece responsável pela gestão operacional e pela implementação das estratégias corporativas, incluindo a gestão ambiental, saúde e segurança ocupacional, manutenção dos ativos de geração e relacionamento com os órgãos reguladores do setor elétrico, notadamente **ANEEL** e **ONS**. A Diretoria realiza reportes regulares à administração da controladora por meio de fluxos formais de governança, incluindo reuniões periódicas de acompanhamento operacional e financeiro • GRI 2-13 •.

## Papel da governança na supervisão dos impactos

No âmbito do grupo Diamante, a alta administração exerce o papel de instância de governança responsável por aprovar diretrizes estratégicas e supervisionar a gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais associados às operações das empresas controladas. Esse processo inclui a definição de políticas corporativas, a avaliação de riscos e oportunidades empresariais e a garantia de alinhamento entre as operações e os requisitos regulatórios aplicáveis ao setor elétrico. • GRI 2-12 •

A governança do grupo também assegura a supervisão de processos de devida diligência relacionados à gestão de riscos corporativos, incluindo riscos regulatórios, operacionais, ambientais e reputacionais, incorporando contribuições provenientes do monitoramento de stakeholders, de tendências setoriais e de requisitos legais aplicáveis às operações da companhia.



A Energia Pecém mantém um processo contínuo de desenvolvimento de competências relacionadas ao desenvolvimento sustentável, integrado às diretrizes e instrumentos de gestão da companhia. • GRI 2-18 •

As políticas corporativas, como a Política de Gestão de Riscos e Oportunidades Empresariais, a Política de Saúde e Segurança e a Política de Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão e Responsabilidade Social, estruturam esse processo ao estabelecer critérios, responsabilidades e parâmetros técnicos que orientam a tomada de decisão.

Esse arcabouço é complementado por fluxos regulares de reporte e análise de desempenho, que incluem indicadores operacionais, ambientais e sociais, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento coletivo, da capacidade analítica e da visão estratégica do órgão de governança em relação aos temas de sustentabilidade • GRI 2-17 | 2-18 •.

A avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, no que se refere à supervisão da gestão dos impactos econômicos, ambientais e sociais, ocorre de forma sistêmica e contínua, por meio de mecanismos formais de reporte, monitoramento e controle estabelecidos nas políticas corporativas e nos sistemas de gestão da organização. • GRI 2-18 •

Esses mecanismos contemplam a análise periódica de indicadores, a revisão de resultados e o acompanhamento de riscos, desvios e não conformidades, permitindo aferir a efetividade da atuação da alta administração. Trata-se de um processo conduzido internamente, sem a adoção de uma avaliação independente estruturada com periodicidade fixa, sendo complementado por um canal confidencial independente, que possibilita o reporte de irregularidades e a apuração imediata de eventuais ocorrências • GRI 2-18 •.

A partir desses processos, a organização promove o aprimoramento contínuo de suas práticas, incluindo a revisão de procedimentos, o for-

talecimento dos instrumentos de controle e, quando aplicável, ajustes na atuação dos órgãos de governança, com o objetivo de reforçar a supervisão dos impactos e a aderência às diretrizes corporativas.



## Conflitos de interesse

A prevenção e mitigação de conflitos de interesse são asseguradas por meio de um conjunto de **políticas corporativas de integridade**, que incluem diretrizes de combate à corrupção, políticas relativas a brindes, presentes e hospitalidades, regras aplicáveis a suprimentos e contratação de consultores de negócios, além de procedimentos estruturados de gestão de riscos. Essas políticas estabelecem critérios claros para identificar e tratar situações que possam configurar conflitos, incluindo participações cruzadas em órgãos de administração, relações com fornecedores e transações com partes relacionadas. • GRI 2-15 •



Todas as políticas de integridade preveem mecanismos formais de reporte por meio de **canal confidencial independente**, permitindo que colaboradores, fornecedores e demais stakeholders comuniquem situações de potencial irregularidade ou descumprimento de normas éticas.

Situações identificadas de conflito de interesse são tratadas conforme as políticas corporativas e, quando aplicável, comunicadas às instâncias de governança e registradas nos mecanismos formais de compliance. • GRI 2-15 •

## Políticas de remuneração da alta liderança

• GRI 2-19 | 2-20 | 2-21 •

Até novembro de 2025, a supervisão das políticas de remuneração estava vinculada ao Conselho de Administração da Energia Pecém. A partir desse período, em decorrência da reestruturação societária, o mais alto órgão de governança passou a ser a Diretoria Executiva. As atribuições relacionadas à definição, aprovação e acompanhamento das práticas de remuneração da companhia são da alçada do Conselho de Administração da Diamante.

As políticas de remuneração aplicáveis aos membros do mais alto órgão de governança e aos altos executivos são estruturadas com base em referências de mercado, adotando como diretriz a mediana das práticas salariais para posições equivalentes. A remuneração é composta por parcela fixa e variável, sendo esta última vinculada ao desempenho organizacional, às metas das áreas e à avaliação individual de desempenho, com variação entre 80% e 120% dos valores de referência. Não são praticados bônus de atração ou incentivos específicos para recrutamento, tampouco mecanismos de devolução de bônus (clawback). Os pagamentos de rescisão seguem estritamente a legislação aplicável. Adicio-

nalmente, a companhia oferece benefícios de aposentadoria por meio de plano de previdência privada, com contribuição de até 7% do salário pelo colaborador, acompanhada por aporte equivalente da organização. A estrutura de remuneração variável está alinhada aos objetivos estratégicos da empresa, incluindo metas operacionais e de desempenho que refletem a gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais.

O processo de definição e revisão das políticas de remuneração ocorre de forma estruturada e alinhada à governança corporativa da organização. Até novembro de 2025, esse processo era acompanhado e deliberado no âmbito do Conselho de Administração; posteriormente, passou a ser conduzido pela Diretoria Executiva, conforme a natureza dos temas tratados. As decisões relacionadas à remuneração são formalizadas em instâncias de governança, garantindo rastreabilidade e alinhamento estratégico. As percepções e expectativas dos stakeholders, em especial dos acionistas, são consideradas por meio dos processos formais de aprovação nas instâncias competentes. Quando necessário, a organização recorre a pesquisas salariais conduzidas por consultorias especializadas, que apresentam análises comparativas e cenários de mercado para subsidiar a tomada de decisão. Não há processos formais de votação de stakeholders sobre políticas de remuneração.

No que se refere ao índice de remuneração total anual, a razão entre a remuneração do indivíduo mais bem pago e a remuneração média dos demais empregados, excluindo-se o mais bem pago, foi de 7,42 no período reportado. Em relação à variação percentual da remuneração, observa-se que os reajustes são aplicados de forma uniforme entre os diferentes níveis da organização, resultando em uma relação igual a 1 entre o aumento da remuneração do indivíduo mais bem pago e o aumento médio da remuneração dos demais empregados. Os dados foram apurados com base nas remunerações anuais efetivamente praticadas no período, considerando os valores totais pagos aos colaboradores.





## Compliance e transparência como fundamentos da governança

Na Energia Pecém, **compliance e transparência constituem pilares estruturantes da governança corporativa e da condução das operações**. Em um ativo estratégico para o Sistema Interligado Nacional, a integridade institucional ultrapassa o mero cumprimento de requisitos regulatórios e orienta os processos decisórios, a gestão de riscos e o relacionamento com stakeholders.

Esse compromisso materializa-se na adoção de **padrões éticos formais**, na gestão sistemática de riscos socioambientais e operacionais e na manutenção de mecanismos permanentes de auditoria e controle. Entre esses instrumentos destacam-se a aplicação do **Código de Conduta e Ética**, a existência de **canais independentes de denúncia**, auditorias internas periódicas e programas de treinamento voltados à capacitação de colaboradores e lideranças em temas de compliance, gestão de riscos e práticas ESG.

A companhia também adota um conjunto de **políticas corporativas alinhadas a instrumentos internacionais reconhecidos**, incluindo referências à Declaração Universal dos Direitos Humanos, às convenções da Organização Internacional do Trabalho e a normas técnicas relevantes, como a ISO 45001. Esses compromissos abrangem colaboradores, administradores, fornecedores, consultores e demais parceiros de negócios, e incluem procedimentos de due diligence de integridade e conformidade aplicáveis a processos de contratação e relacionamento com terceiros. • GRI 2-23 | 2-24 •

 [Clique aqui para acessar as políticas disponibilizadas ao público.](#)



## Comunicação de preocupações e mecanismos de integridade

A organização mantém um **Canal Confidencial independente**, operado por empresa externa, disponível 24 horas por dia e com possibilidade de anonimato. O canal pode ser utilizado por colaboradores, fornecedores, consultores e demais stakeholders para buscar orientação sobre a aplicação das políticas corporativas ou relatar preocupações relacionadas à conduta empresarial da organização. As manifestações recebidas são avaliadas por comitês internos de governança, garantindo a investigação adequada e a adoção de medidas corretivas quando necessário. • GRI 2-26 •

Durante o período de relato, **não foram registradas preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança** por meio desses mecanismos. • GRI 2-16 •

*Nossa governança tem papel fundamental na sustentabilidade, passando por Conselho de Administração até comitês estratégicos relacionados a temas fundamentais para o sistema brasileiro e as pautas ambientais. Além disso, entendemos que temos como mais valioso ativo, as pessoas.*

**José Gleylson**  
Diretor

## Gestão estratégica para a sustentabilidade

• GRI 2-22 | 2-24 •

A governança da Energia Pecém estrutura-se a partir de um modelo de gestão integrada que articula conformidade regulatória, confiabilidade operacional e responsabilidade socioambiental, reconhecendo que, em um empreendimento termelétrico estratégico para o Sistema Interligado Nacional, a governança constitui condição para a continuidade do negócio e para a legitimidade institucional da companhia.

Esse modelo é operacionalizado por meio de um Sistema Integrado de Gestão alinhado às normas ISO 9001 (gestão da qualidade), ISO 14001 (gestão ambiental), ISO 45001 (saúde e segurança ocupacional) e ISO 55001 (gestão de ativos), que orienta os processos de planejamento, operação, manutenção e controle, assegurando rastreabilidade das informações críticas, padronização operacional e monitoramento sistemático de riscos.

A sustentabilidade é integrada à tomada de decisão como critério fundamental, influenciando políticas e ações voltadas para eficiência energética, diversidade, governança climática e impacto positivo nas comunidades locais. A atuação do Conselho (presente até novembro de 2025) e da Diretoria também influenciam diretamente a cultura organizacional, reforçando práticas éticas, inclusivas e responsáveis em todas as operações. Nossos compromissos são refletidos no Planejamento Estratégico, que inclui objetivos e metas ASG (Ambientais, Sociais e de Governança) alinhados com nossas diretrizes sobre Ética, Compliance e Sustentabilidade.

Tais compromissos são traduzidos em procedimentos operacionais padronizados, que abrangem desde a seleção e contratação de fornecedores até práticas de saúde, segurança e proteção ambiental no dia a dia das nossas atividades. Além disso, a alta liderança é responsável por analisar, revisar e aprovar relatos socioambientais e de sustentabilidade sempre que necessário • GRI 2-14 •



Esse alinhamento é fundamental para garantir que todos os processos – sejam eles administrativos, produtivos ou de relacionamento com stakeholders – incorporem os princípios de transparência, integridade e respeito aos direitos humanos. • GRI 2-24 •

## Gestão de riscos

A gestão integrada de riscos é conduzida por meio de procedimentos estruturados que abrangem identificação, análise, avaliação e tratamento de riscos e oportunidades nos processos de qualidade, gestão de ativos, meio ambiente, saúde e segurança ocupacional. São utilizadas metodologias como PESTALJE, SWOT e matrizes de criticidade, associadas ao Plano de Gestão de Riscos e Oportunidades, revisado periodicamente para refletir mudanças tecnológicas, regulatórias e operacionais.

A Política Integrada, aprovada pela Diretoria em 2025, reflete uma abordagem estratégica voltada para a preservação de ativos, a resiliência do negócio e a criação de valor sustentável. Seus principais eixos orientam a atuação da Energia Pecém:

- **Gestão de riscos e conformidade regulatória** • Monitoramento contínuo e prevenção de passivos ambientais e operacionais, garantindo o alinhamento às normativas nacionais e internacionais.
- **Segurança e saúde ocupacional** • Minimização/eliminação de riscos em operações críticas, adoção de tecnologias avançadas e capacitação permanente dos profissionais para a construção de um ambiente de trabalho seguro.
- **Sustentabilidade e eficiência ambiental** • Implementação de medidas para eliminar/minimizar impactos ambientais, com foco na gestão efi-

ciente de recursos naturais, no controle de emissões e na preservação da biodiversidade.

- **Ética e governança responsável** • Compromisso com práticas transparentes, fortalecendo a relação com stakeholders e assegurando a integridade dos processos decisórios.
- **Inovação e evolução técnica** • Busca constante por aprimoramento operacional, garantindo performance, competitividade e longevidade do negócio.







## Gestão de riscos ambientais • GRI 101-1 | 101-4 •

A governança ambiental da Energia Pecém está fundamentada na **ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental**, garantindo uma abordagem sistemática para a **identificação, avaliação e mitigação de impactos ambientais** ao longo de nossas operações. A base desse modelo é o **Plano de Controle e Monitoramento Ambiental**, estruturado em **11 programas estratégicos** que asseguram a **prevenção, gerenciamento, controle, monitoramento e mitigação** dos riscos ambientais, promovendo a conformidade legal e o aprimoramento contínuo de nosso desempenho ambiental.

Esses programas são embasados no **Levantamento de Aspecto e Impacto Ambiental (LAIA)**, que identifica e avalia os efeitos das atividades da usina sobre o meio ambiente. A partir dessa análise, seguimos a **hierarquia de medidas de controle ambientais**, priorizando ações de **eliminação, substituição, controle por engenharia e medidas administrativas**. Além disso, a **ISO 14001** orienta a implementação de **mecanismos de monitoramento contínuo e resposta rápida**, assegurando que nossos processos estejam alinhados às melhores práticas ambientais e aos princípios de **prevenção à poluição, uso eficiente de recursos naturais e conservação da biodiversidade**.

Por meio dessa abordagem integrada, fortalecemos nossa resiliência ambiental, promovendo a melhoria contínua dos processos, minimizando riscos e assegurando o cumprimento dos requisitos legais e normativos aplicáveis.

### Principais programas ambientais em 2025

- **Programa de engajamento e educação ambiental** • Desenvolve ações de sensibilização para stakeholders internos e externos, promovendo conhecimento e engajamento em práticas sustentáveis. Inclui pales-



tras, treinamentos e atividades com comunidades locais para disseminação da cultura de responsabilidade ambiental.

- **Programa de monitoramento das emissões atmosféricas e da qualidade do ar** • Controle rigoroso das emissões industriais, incluindo material particulado, dióxidos de enxofre (SO<sub>2</sub>) e nitrogênio (NO<sub>2</sub>), além de gases de efeito estufa (GEE). Utiliza estações de monitoramento automático e sistemas de filtragem avançados, como filtros de mangas e dessulfurização de gases (FGD).
- **Programa de monitoramento da emissão de material particulado e gases** • Avalia a eficiência dos sistemas de controle de poluição e a conformidade com os padrões ambientais, empregando metodologias certificadas para medição de partículas totais em suspensão (PTS), partículas inaláveis (PM<sub>10</sub> e PM<sub>2.5</sub>) e gases (NO<sub>2</sub> e SO<sub>2</sub>).
- **Programa de prevenção e controle de fumaça negra** • Monitoramento da opacidade dos gases emitidos por veículos e equipamentos a diesel, aplicando testes com **Escala de Ringelmann** para garantir emissões dentro dos limites normativos.
- **Programa de monitoramento de efluentes líquidos** • Acompanha a qualidade dos efluentes industriais e sanitários, assegurando o correto tratamento e descarte conforme a legislação vigente. Inclui controle de **pH**, **DQO (Demanda Química de Oxigênio)**, parâmetros físico-químicos e microbiológicos para evitar a contaminação de corpos hídricos e ações preventivas como **controle de vazão**.
- **Programa de monitoramento dos recursos hídricos** • Avaliação da qualidade das águas superficiais e subterrâneas, com medições periódicas para detecção de impactos operacionais. Incluindo ações preventivas de **impermeabilização de áreas sensíveis**.

- **Programa de monitoramento dos níveis de pressão sonora** • Controle e mitigação dos impactos sonoros gerados pela operação da usina, seguindo os critérios da **ABNT NBR 10.151**. Inclui estudos acústicos e ações de isolamento em equipamentos para minimizar impactos em comunidades próximas.
- **Programa de gerenciamento de resíduos sólidos** • Implementa estratégias de **redução na geração, reutilização e destinação final adequada de resíduos**, com foco na **economia circular e na destinação sustentável**. As cinzas de carvão mineral, principal resíduo gerado, são destinadas a cimenteiras e projetos de pesquisa para reaproveitamento.
- **Programa de proteção ao trabalhador e aos processos** • Adota medidas preventivas para segurança ocupacional e mitigação de riscos operacionais, integrando **gestão de riscos ambientais e ocupacionais** conforme diretrizes da **ISO 45001**.
- **Programa de redução de riscos à integridade física da fauna** • Implementa protocolos para resgate e realocação de fauna silvestre, minimizando interferências em ecossistemas locais. • **GRI 101-1** •
- **Programa de calibração de equipamentos de medição** • Mantém a confiabilidade dos instrumentos utilizados nos monitoramentos ambientais, assegurando conformidade metrológica e rastreabilidade das medições.

Cada um desses programas está **conectado aos Planos de Gestão de Riscos e Oportunidades**, garantindo uma abordagem **proativa e responsiva**, com protocolos claros para **emergências ambientais e mitigação de impactos inesperados**.



## Conformidade ambiental

Em 2025, a Energia Pecém reiterou o seu compromisso de manter elevados padrões de responsabilidade ambiental, acompanhando regularmente os requisitos legais e tomando medidas preventivas para evitar não conformidades. Os processos ambientais pendentes são referentes a anos anteriores, e seguimos empenhados na sua resolução, garantindo a conformidade com a legislação vigente e os princípios da **ISO 14001**. Nosso foco permanece na **prevenção de impactos, mitigação de riscos e aprimoramento contínuo de nossa gestão ambiental**, assegurando que todas as obrigações ambientais sejam tratadas de forma transparente e eficaz.

### Processos ambientais • GRI 2-27 •

| Descrição                                                                                                            | Valor   | Unidade |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|---------|
| Número de infrações ambientais                                                                                       | Qtde    | 0       |
| Número de crimes ambientais                                                                                          | Qtde    | 0       |
| Nº processos ambientais pendentes                                                                                    | Qtde    | 6       |
| Crimes ambientais (custo)                                                                                            | R\$     | 0       |
| Compensações ambientais (custo)                                                                                      | R\$     | 0       |
| Processos administrativos ambientais iniciados no ano                                                                | Qtde    | 0       |
| Processos administrativos em carteira no encerramento do ano (caso submetidos a mecanismos de resolução de litígios) | Qtde    | 0       |
| Processos judiciais ambientais iniciados no ano                                                                      | Qtde    | 2*      |
| Processos judiciais em carteira no encerramento do ano (caso submetidos a mecanismos de resolução de litígios)       | Qtde    | 0       |
| Número de sanções não monetárias                                                                                     | Qtde    | 0       |
| Valor total de multas ambientais em processos administrativos                                                        | R\$ mil | 0       |
| Valor total de multas ambientais em processos judiciais                                                              | R\$ mil | 0       |
| Número de infrações ambientais                                                                                       | Qtde    | 0       |

\* Foram identificadas, no período, duas demandas judiciais relevantes, ambas originadas em exercícios anteriores. A primeira refere-se à autuação ambiental lavrada pelo IBAMA em 2016, relacionada à aplicação de penalidade administrativa no contexto da operação da usina. A segunda diz respeito à ação civil pública proposta pelo Ministério Público Federal, envolvendo alegações de impactos ao Sítio Arqueológico Duna I durante a fase de implantação do empreendimento no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP).



As iniciativas de compliance incluem verificações ambientais, capacitação de equipes em legislações aplicáveis e monitoramento contínuo de processos administrativos e judiciais. Além disso, mecanismos formais de gestão de litígios são utilizados para resolução eficiente de questões ambientais.

Neste ano, não houve sanções não monetárias ou imposição de multas ambientais, refletindo a eficácia das práticas de conformidade da **Energia Pecém**. Foram registrados dois processos judiciais ambientais iniciados no ano, os quais estão sendo tratados com as medidas cabíveis, reafirmando nosso compromisso com a resolução de litígios de maneira ética e transparente.

As equipes de Sustentabilidade e Operação mantêm o monitoramento contínuo das mudanças regulatórias, assegurando que nossos sistemas de gestão ambiental estejam alinhados às melhores práticas e em conformidade com as legislações ambientais vigentes. O investimento constante em treinamentos e auditorias internas fortalece a governança ambiental e previne possíveis não conformidades.



## Gestão de riscos ocupacionais

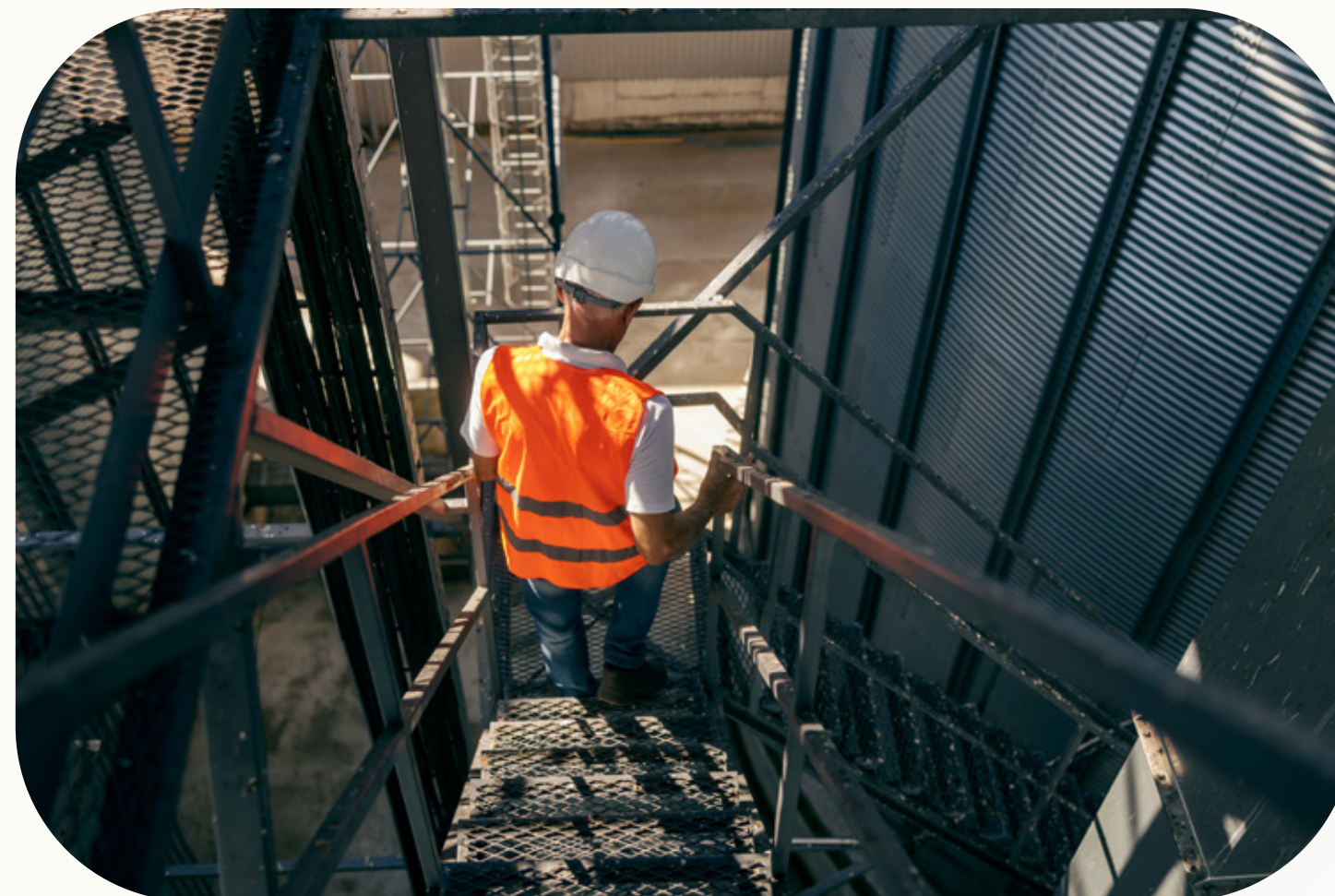
A Energia Pecém tem um compromisso sólido com a segurança dos colaboradores e mantém práticas rigorosas para antecipação, reconhecimento e controle dos riscos ocupacionais. A empresa é certificada pela ISO 45001, referência internacional para Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional, garantindo conformidade global e excelência operacional.

### Programas de saúde ocupacional • Prevenção e bem-estar

- **Programa de qualidade de vida** • Promoção do equilíbrio físico e mental dos colaboradores.
- **Ginástica laboral e fisioterapia** • Redução de impactos ergonômicos e prevenção de lesões.
- **Acompanhamento nutricional** • Incentivo a hábitos alimentares saudáveis para melhoria do desempenho e qualidade de vida.
- **Campanhas de saúde** • Ações preventivas para câncer de mama, câncer de próstata, doenças infecciosas, saúde mental e bem-estar psicológico.
- **Programa de controle médico e saúde ocupacional** – Monitoramento contínuo da saúde dos colaboradores com exames clínicos regulares.

### Canal de denúncias • GRI 2-25 | 2-26 •

A Energia Pecém possui Canal de Denúncias confidencial e com opção de anonimato em seu site dedicado a receber e tratar quaisquer preocupações, irregularidades e/ou comportamentos impróprios que possam ocorrer na Organização, inclusive caso entenda pertinente, contribuições dos *stakeholders*. O Canal de Denúncias é administrado por uma empresa terceira, independente, o qual é passível de auditoria. Além dis-



so, a Companhia possui um Comitê de Recursos Humanos e Ética interno, cabendo a ele, dentre outras atribuições, realizar o processamento e apuração das denúncias; deliberar acerca da respectiva medida disciplinar a ser adotada; solicitar a realização de auditoria e avaliar o resultado desta. Após concluída análise e emitida posição pelo comitê, o resultado é encaminhado à empresa terceira, que por sua vez fornece feedback aos *stakeholders*.

### Segurança ocupacional • gestão preventiva e controle de riscos

Na **Energia Pecém**, a segurança operacional é tratada como princípio inegociável para proteger vidas e garantir a confiabilidade do fornecimento ao Sistema Interligado Nacional. Todas as atividades seguem ri-



gorosamente as normas aplicáveis (como NR-10, NR-12, NR-33 e NR-35), com foco em isolamento de energias perigosas (LOTO), segurança elétrica, uso obrigatório de EPIs e EPCs, controle em trabalhos em altura e espaços confinados, movimentação segura de cargas, proteção de máquinas, disciplina no trânsito interno e acesso restrito a áreas industriais críticas. Esses princípios orientam decisões operacionais e comportamentos diários, assegurando que cada intervenção seja realizada com análise prévia de riscos, autorização formal e direito de recusa diante de qualquer condição insegura, fortalecendo nossa governança e a continuidade segura da geração de energia.

- **Treinamentos de segurança** • Programas contínuos de conscientização e capacitação (DDS, DSS, integrações e cursos específicos).
- **Uso de EPIs e EPCs** • Utilizar obrigatoriamente os Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva.
- **Gerenciamento de riscos ocupacionais (PGR)** • Identificação de riscos químicos, físicos e biológicos, avaliação de exposição e implementação de medidas de controle.
- **Campanhas de Segurança Temáticas** • Proteção das mãos, eletricidade, altura, espaços confinados e uso adequado de EPIs.
- **Programa de observações comportamentais** • Identificação e correção de comportamentos de risco, com abordagem educativa.
- **Práticas seguras e inspeções de segurança** • Checklists de inspeção, auditorias preventivas e monitoramento em tempo real das condições operacionais.
- **Gestão de contratadas** • Auditorias rigorosas para garantir que parceiros e prestadores de serviço cumpram normas de segurança ocupacional.

- **Higiene ocupacional** • Monitoramento de agentes de risco físico, químico e biológico, respeitando normas nacionais (NR-15) e internacionais (ACGIH).
- **Plano de atendimento a emergências** • Procedimentos para 27 cenários críticos, com simulações periódicas e colaboração com o Programa de Ajuda Mútua (PAM) do Complexo Industrial e Portuário do Pecém.
- **Gestão de emergências** • Conhecer rotas de fuga, alarmes e ramais de emergência.
- **Direito de recusa** • Paralisar a atividade se houver risco não controlado à vida ou integridade física.

### Monitoramento de segurança ocupacional

A segurança dos nossos colaboradores e parceiros é uma prioridade. Adotamos um **Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional certificado pela ISO 45001**, garantindo conformidade com os mais altos padrões do setor. Nossas práticas incluem:

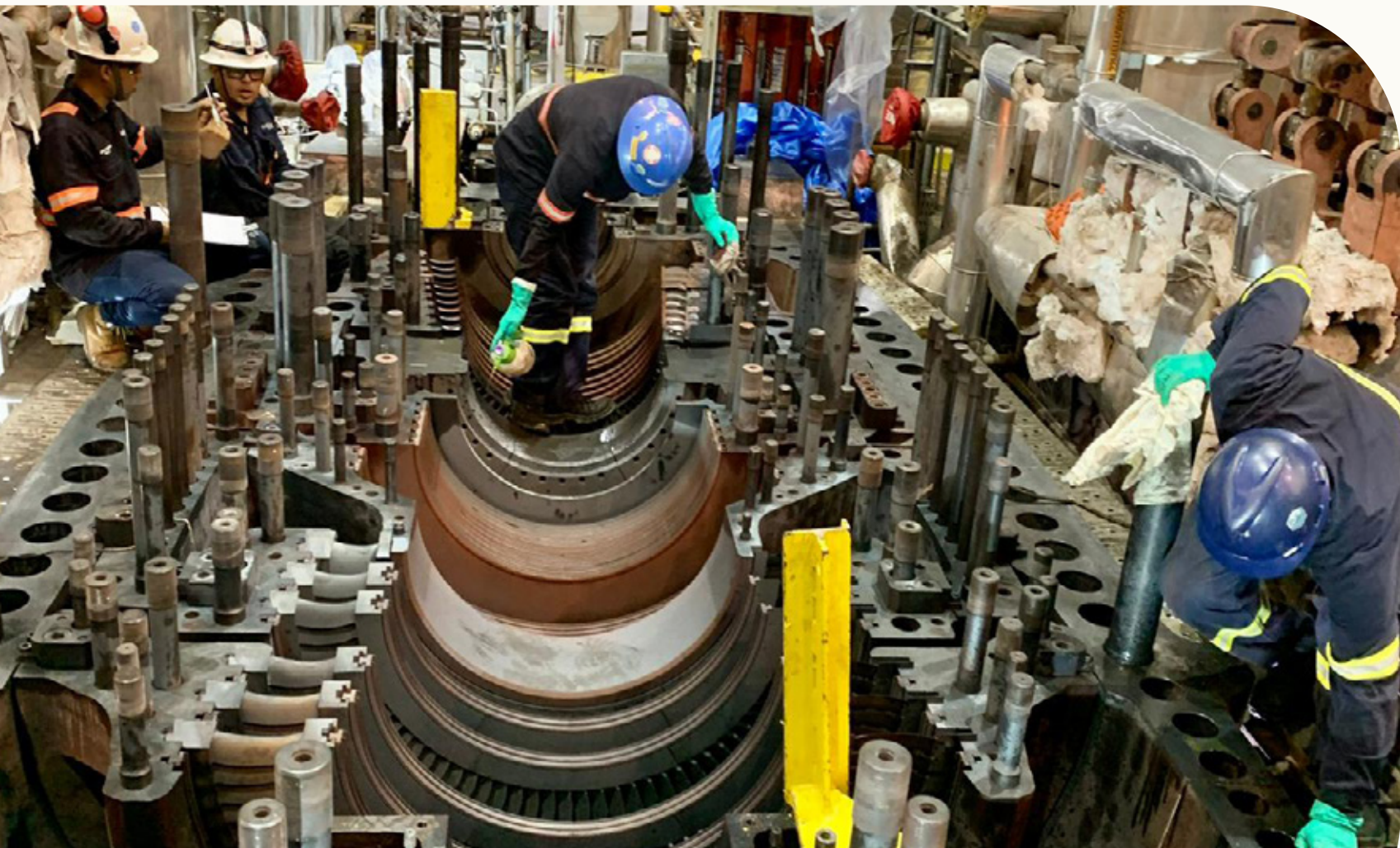
- Auditorias internas e inspeções de segurança para prevenção de incidentes.
- Simulações periódicas para resposta rápida a emergências ambientais e ocupacionais.
- Indicadores de segurança monitorados continuamente, assegurando a redução de riscos e a integridade das operações.

Todos os **resultados de monitoramento e avaliações técnicas são documentados em Laudos Técnicos de Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT)**, assegurando transparência e conformidade regulatória. Esse compromisso fortalece a governança da Energia Pecém e sustenta a confiabilidade das nossas operações.



Mesmo com índices monitorados dentro dos padrões normativos, a Energia Pecém adota um modelo de melhoria contínua, investindo em soluções que integram inovação, eficiência e sustentabilidade.

- **Bloqueios de energia e enclausuramento de máquinas** • Prevenção de acidentes com equipamentos ruidosos e de alto impacto.
- **Proteção respiratória personalizada** • Controle rigoroso da exposição a agentes químicos.
- **Monitoramento de calor (IBUTG) e atmosferas confinadas** • Controle avançado de condições de trabalho em ambientes desafiadores.
- **Permissões de Trabalho e Análises de Segurança das Tarefas (AST)** • Documentação rigorosa para liberação de atividades críticas.



## Conformidade ocupacional

### Processos trabalhistas e cumprimento socioeconômico

• GRI 2-27 e EU25 •

No âmbito social, a empresa prioriza a conformidade com legislações trabalhistas e normativas econômicas. Os indicadores demonstram esforços para mitigar conflitos e assegurar boas práticas.

| Descrição                                                                                | Valor | Unidade    |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-------|------------|
| Proporção do passivo trabalhista em relação à folha de pagamentos total                  | %     | 0          |
| Queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas                   | Qtde  | 1          |
| Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa                                | Qtde  | 1          |
| Número de processos trabalhistas julgados procedentes                                    | Qtde  | 0          |
| Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período                       | Qtde  | 1          |
| Valor provisionado no período                                                            | R\$   | 0,00       |
| Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça                   | R\$   | 961.820,36 |
| Valor monetário de multas significativas                                                 | Qtde  | 0          |
| Número total de sanções não monetárias                                                   | Qtde  | 0          |
| Número de processos promovidos por meio de mecanismos arbitragem                         | Qtde  | 0          |
| Número de processo judiciais iniciados (relacionados a saúde e segurança da população)   | Qtde  | 0          |
| Número de processos judiciais resolvidos (relacionados a saúde e segurança da população) | Qtde  | 0          |
| Número de processos judiciais pendentes (relacionados a saúde e segurança da população)  | Qtde  | 0          |

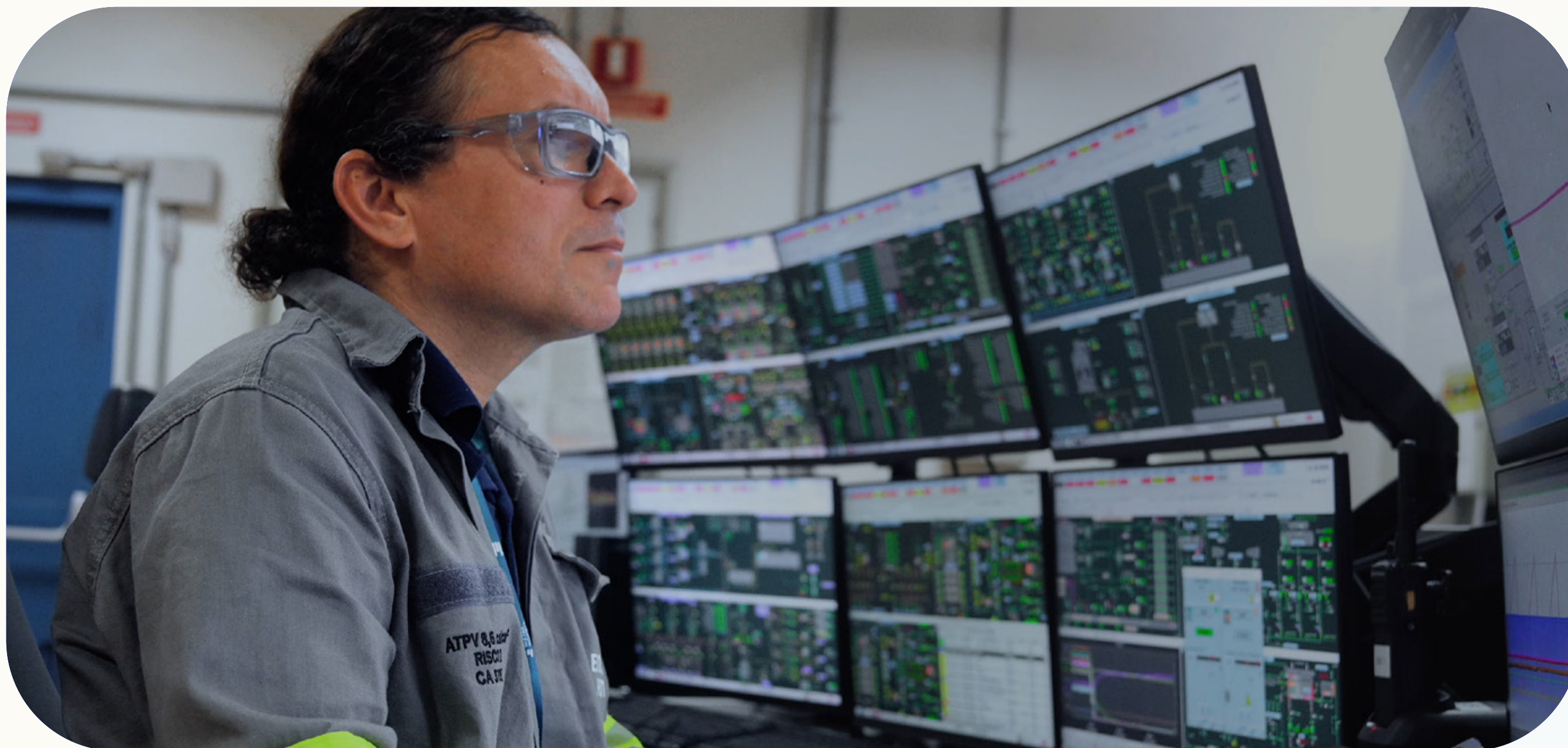
Nota: O valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça são de processos iniciados em anos anteriores, cuja fase de execução se deu em 2025.



## Gestão de crise e continuidade do negócio

A Energia Pecém adota um Plano de Continuidade de Negócio (PCN) baseado em diretrizes da ISO 22301, assegurando a retomada das operações em cenários de crise. Por meio da análise de impacto nos negócios (BIA - *Business Impact Analysis*), identificamos ativos críticos e definimos estratégias para sua recuperação.

A gestão de crises é estruturada em Comitês de Crise, responsáveis pela coordenação de ações emergenciais, avaliação de riscos e comunicação com *stakeholders*. Além disso, fortalecemos esse processo com a revisão dos nossos protocolos de resposta a emergências ambientais e ocupacionais, aumentando a resiliência operacional da empresa.







# Materialidade



## Processo de determinação dos temas materiais • GRI 3-1 •

O processo de avaliação de materialidade da Energia Pecém foi revisado e atualizado ao longo de 2025, em consonância com as diretrizes do GRI Standards 2021, com os princípios da AA1000AP (2018) e com a abordagem de dupla materialidade adotada pela companhia. Essa revisão buscou não apenas atualizar a priorização temática diante das transformações do setor elétrico brasileiro, mas sobretudo aprofundar o diálogo com stakeholders e fortalecer a consistência metodológica do processo, integrando evidências técnicas, percepções territoriais e análises estratégicas do negócio. • GRI 2-4 •

A avaliação partiu da compreensão de que materialidade, no contexto contemporâneo de sustentabilidade, não é um exercício meramente documental, mas um processo interpretativo e participativo, capaz de revelar tensões reais entre operação, território e futuro do setor energético. Nesse sentido, o trabalho foi estruturado em três eixos integrados: análise de contexto e benchmarking setorial, trabalho de campo com imersão técnica na operação e escuta estruturada de stakeholders internos e externos.

A primeira etapa consistiu em um estudo aprofundado do contexto organizacional e setorial da Energia Pecém, considerando a natureza de sua operação termelétrica a carvão, sua relevância estratégica para o Sistema Interligado Nacional e os desafios associados à transição energética, à gestão de emissões e à relação com o território. Esse diagnóstico foi complementado por benchmarking com empresas comparáveis do setor termelétrico brasileiro, permitindo identificar convergências e lacunas nos temas materiais praticados por organizações como Diamante Geração de Energia, ENEVA e Eletrobras, e posicionar a Energia Pecém dentro das tendências emergentes do setor.

A segunda etapa envolveu um trabalho de campo intensivo no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, com visitas técnicas à usina, análise documental dos Levantamentos de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIAs) e observação direta dos sistemas de controle ambiental, logística e gestão operacional. Essa imersão permitiu compreender os impactos regulados da operação, as condicionantes ambientais e os compromissos socioambientais assumidos pela empresa, fornecendo evidências empíricas fundamentais para a identificação de impactos significativos e riscos críticos.

O elemento central do processo, entretanto, foi a escuta ativa e estruturada das partes interessadas. A avaliação envolveu colaboradores de diferentes níveis hierárquicos, diretoria executiva, fornecedores e parceiros estratégicos, representantes do poder público, especialistas acadêmicos, organizações da sociedade civil e comunidades do entorno, incluindo localidades como Parada, Matões e São Gonçalo do Amarante. Essa diversidade de vozes permitiu captar percepções complementares sobre impactos ambientais, expectativas sociais e riscos estratégicos do negócio. • GRI 2-29 •

No recorte estatístico da avaliação, foram consideradas duas populações distintas: o público interno, composto pelos seus colaboradores próprios, e o público externo, formado por colaboradores terceirizados, população da região de influência da empresa, especialistas e parceiros. Foram obtidas respostas de 144 participantes internos e 388 externos, garantindo níveis de confiança próximos a 95% e margem de erro compatível com estudos de percepção organizacional, o que reforça a robustez metodológica da análise.

As consultas adotaram metodologias diferenciadas conforme o perfil do público. Colaboradores participaram de avaliações quantitativas com escalas de relevância seguidas de priorização restritiva, enquanto comunidades locais selecionaram temas prioritários por dimensão ambiental,

social e de governança, garantindo acessibilidade e aderência à experiência cotidiana dos impactos.

Os resultados dessas consultas foram harmonizados por meio de métricas comparáveis de saliência temática e integrados a uma avaliação técnica conduzida segundo a ABNT PR 2030-2, considerando critérios de severidade, probabilidade, abrangência e caráter irremediável dos impactos. Essa etapa permitiu articular percepções dos stakeholders com análise estruturada de impactos, riscos e oportunidades, alinhando o processo à definição de materialidade do GRI 3 e à abordagem de dupla materialidade.

Ao longo do processo, tornou-se evidente que a materialidade da Energia Pecém é fortemente moldada por três dimensões estruturantes: a gestão ambiental de uma operação termelétrica de grande porte, a transição energética em curso no setor elétrico e a relação territorial com comunidades que convivem historicamente com impactos industriais e expectativas de desenvolvimento socioeconômico. Essas dimensões emergiram de forma consistente nas entrevistas, visitas técnicas e consultas, evidenciando a importância de temas como emissões atmosféricas, gestão hídrica, resíduos, segurança energética, saúde e segurança ocupacional, desenvolvimento local e governança de riscos.

A revisão realizada em 2025 reforçou também um aprendizado importante para a companhia: embora a Energia Pecém já apresentasse forte maturidade em temas ambientais, havia oportunidade de formalizar de maneira mais explícita temas sociais e de governança, alinhando-se às melhores práticas do setor e respondendo às expectativas crescentes de investidores, reguladores e comunidades.

Esse processo de escuta ativa e análise integrada permitiu consolidar a lista final de temas materiais da Energia Pecém, estabelecer as bases para sua gestão estratégica em Sustentabilidade, monitoramento de desempenho e relato transparente.

## Lista de temas materiais • GRI 3-2 •

Com base na metodologia descrita e na integração das percepções dos stakeholders com análise técnica de impactos, riscos e oportunidades, a Energia Pecém definiu seus temas materiais considerando tanto a materialidade de impacto quanto a materialidade financeira. Os temas refletem os principais impactos ambientais da operação termelétrica, os desafios sociais associados ao território e à força de trabalho e os requisitos de governança necessários para garantir a continuidade do negócio em um contexto de transição energética.







**Somos a  
energia que  
sustenta o  
território**



## Energia que sustenta o território

### Pessoas e território como base da operação

• GRI 3 | GRI 203 | GRI 201 | GRI 401 | GRI 403 | GRI 413 •

A atuação da Energia Pecém está intrinsecamente conectada às pessoas e ao território onde a empresa opera. A geração de energia para o Sistema Interligado Nacional (SIN) depende não apenas da disponibilidade e confiabilidade dos ativos, mas também da construção de relações sólidas com trabalhadores, comunidades, fornecedores e instituições locais, que sustentam a continuidade e a legitimidade da operação • GRI 203 | GRI 413 •.

Ao longo de 2025, a empresa manteve o compromisso de conduzir suas atividades de forma responsável, promovendo impactos sociais positivos por meio da geração de empregos e renda, do fortalecimento da cadeia produtiva local e da contribuição para o desenvolvimento socioeconômico do Ceará. A presença da Energia Pecém no território se traduz em valor compartilhado, por meio da circulação de recursos, da atuação institucional e do apoio a iniciativas que fortalecem o entorno da operação • GRI 201 •.

O capital humano ocupa papel central nessa estratégia. A operação segura e contínua da Energia Pecém é viabilizada por profissionais qualificados, próprios e terceirizados, que atuam em um ambiente orientado por princípios de ética, respeito aos direitos humanos, saúde e segurança no trabalho. A gestão de pessoas busca assegurar condições adequadas de trabalho, oportunidades de desenvolvimento e um ambiente que favoreça o engajamento e a excelência operacional • GRI 401 | GRI 403 •.

Este Capítulo Social evidencia como a atuação da Energia Pecém se materializa em impactos relevantes para o território e para as pessoas que sus-



tentam sua operação. A partir da análise desses impactos, o capítulo aprofunda a compreensão sobre a contribuição da empresa para a economia local, para as relações de trabalho e para a condução responsável de suas atividades, reforçando o compromisso com uma operação segura, ética e orientada à geração de valor sustentável no longo prazo • GRI 3 •.



## Pessoas que sustentam a operação

### Gestão de emprego e valorização do Capital humano • GRI 3-3 | 2-29 | 401 •

A excelência técnica da Energia Pecém é sustentada por uma força de trabalho altamente qualificada, cuja estabilidade e engajamento são os pilares da nossa eficiência operacional. Entendemos que a previsibilidade das nossas atividades depende diretamente da capacidade de atrair e reter talentos competentes. Por isso, estruturamos uma gestão de pessoas proativa, focada na segurança, no bem-estar e no desenvolvimento contínuo dos nossos profissionais • GRI 401 •.



## Estratégias de atração e retenção • GRI 401-1 •

A Energia Pecém gerencia o capital humano por meio de programas de meritocracia e políticas de retenção estratégica que visam preservar o conhecimento técnico crítico. Em 2025, a companhia intensificou as ações para fortalecer o “orgulho de pertencer”, valorizando colaboradores que se destacam em competências essenciais e garantindo que a cultura organizacional esteja refletida em cada nível da operação.

### Programa Legado e Sou Inspiração

O Programa Legado é uma iniciativa interna voltada ao reconhecimento de colaboradores que se destacam pelo bom desempenho em suas atividades. A premiação busca valorizar o comprometimento profissional, incentivar a melhoria contínua e reforçar uma cultura organizacional orientada à excelência e à responsabilidade no trabalho. Por meio desse programa, a Energia Pecém estimula práticas que contribuem para a qualidade das operações, a segurança e o engajamento das equipes, reconhecendo publicamente aqueles que se destacam em suas áreas de atuação.

### Quarta Iluminada

A iniciativa Quarta Iluminada consiste em encontros realizados com a participação dos colaboradores, nos quais são apresentados talentos artísticos e culturais da própria equipe. O projeto promove momentos de integração e expressão cultural dentro do ambiente organizacional, incentivando atividades como música, apresentações artísticas e outras manifestações criativas. Além de fortalecer o convívio entre os colaboradores, a iniciativa contribui para a valorização da diversidade de talentos presentes na empresa e para a construção de um ambiente de trabalho mais humano e colaborativo.



Dinâmica de emprego em 2025

O ciclo de 2025 destacou-se pela estratégia deliberada de diversidade: das 10 novas admissões realizadas, 9 foram de profissionais do gênero feminino (90%), reforçando o compromisso com a equidade em nossa força de trabalho.

• GRI 401-1 • Novas contratações e taxa de rotatividade, em 2025

| Categoria                 | Masculino | Feminino | Total  |
|---------------------------|-----------|----------|--------|
| Novas Contratações (nº)   | 1         | 9        | 10     |
| Taxa de Contratação (%) * | 0,59%     | 5,29%    | 5,88%  |
| Desligamentos (nº)        | 17        | 7        | 24     |
| Taxa de Rotatividade (%)  | 10,0%     | 4,12%    | 14,12% |

\* O indicador apresentado foi calculado com base no número total de colaboradores registrados ao final do exercício de 2025 (170 colaboradores).

\* 100% dos admitidos e demitidos concentram-se na região Nordeste

\* A maioria das contratações e desligamentos se referem a menor aprendiz

• GRI 401-1 • Novas contratações e desligamentos por idade, em 2025

| Idade             | Contratações |   | Desligamentos |   |
|-------------------|--------------|---|---------------|---|
|                   | M            | F | M             | F |
| Abaixo de 30 anos | 1            | 7 | 2             | 7 |
| De 30 a 50 anos   | 0            | 2 | 11            | 0 |
| Acima de 50 anos  | 0            | 0 | 4             | 0 |

Benefícios e promoção do bem-estar • GRI 401-2 •

A Energia Pecém oferece um pacote de benefícios competitivo, que abrange 100% dos colaboradores próprios, visando assegurar a saúde e a qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho. A Energia Pecém investe em assistência médica, odontológica, seguro de vida e

previdência complementar, entendendo que a segurança social do trabalhador é um pré-requisito para a alta performance e para a segurança operacional.

A companhia monitora o engajamento através da Pesquisa de Clima Organizacional anual, utilizando os resultados para desdobrar planos de ação que melhorem continuamente a experiência do colaborador e a motivação das equipes.

• GRI 401-2 • Benefícios aplicados a todos os funcionários

| Categoria do Benefício                                 | Valor pago (R\$) |
|--------------------------------------------------------|------------------|
| Benefícios de alimentação                              | 4.575.911,45     |
| Encargos sociais compulsórios                          | 7.462.073,05     |
| Previdência privada                                    | 345.025,80       |
| Saúde                                                  | 5.087.171,74     |
| Transporte                                             | 3.632.157,33     |
| Capacitação e desenvolvimento profissional             | 230.716,13       |
| Capacitações e treinamentos em normas regulamentadoras | 90.261,99        |
| Creches ou auxílio-creche                              | 713.440,75       |
| Lucros ou resultados                                   | 5.981.497,38     |
| Programa de desligamento voluntário • PDV              | -                |
| Outros benefícios                                      | 462.477,80       |

A Energia Pecém também assegura a aderência dos perfis profissionais às necessidades da companhia através da atualização constante das descrições de cargos. Além disso, capacitou o quadro funcional no tema “Gestão de Mudanças”, promovendo a resiliência e a prontidão da equipe para lidar com as evoluções constantes do setor elétrico e dos processos internos.





Apoio à parentalidade e estabilidade • GRI 2-29 401-3 •

A Energia Pecém promove o equilíbrio entre a carreira e a vida pessoal através do suporte integral à licença parental, assegurando que o retorno às atividades ocorra com total segurança e suporte institucional. A companhia entende que o apoio à família é um pilar fundamental para a retenção de talentos e para a construção de um ambiente de trabalho estável e acolhedor. Em 2025, garantiu que 100% dos colaboradores que usufruíram da licença (maternidade ou paternidade) tivessem as condições necessárias para a plena retomada de suas funções.

A companhia monitora as taxas de retorno e retenção para validar a eficácia de nossas políticas de proteção à parentalidade e cuidado com o colaborador. O resultado de 100% de retenção após doze meses do retorno evidencia não apenas o cumprimento da legislação vigente, mas o compromisso da Energia Pecém em oferecer uma trajetória de carreira equilibrada para mães e pais que compõem nossa força de trabalho.

• GRI 401-3 • Retorno ao trabalho pós licença

| Indicador                                                                               | Homens     | Mulheres  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------|
| Número de empregados que tiveram direito à licença maternidade/paternidade <sup>1</sup> | 139 (100%) | 31 (100%) |
| Número de empregados que saíram de licença maternidade/paternidade                      | 2          | 2         |
| Número de empregados que retornaram ao trabalho                                         | 2          | 2         |
| Número de empregados na empresa após 12 meses                                           | 2          | 2         |
| Taxa de retorno após o término da licença maternidade (%)                               | 100        | 100       |
| Taxa de retenção após 12 meses (%)                                                      | 100        | 100       |

<sup>1</sup> Este indicador refere-se ao número total de empregados que tiveram direito à licença maternidade/paternidade no período de relato (2025). Todos os nossos colaboradores possuem esse direito garantido.



Diversidade e igualdade de oportunidades

• GRI 405-1 | GRI 405-2 •

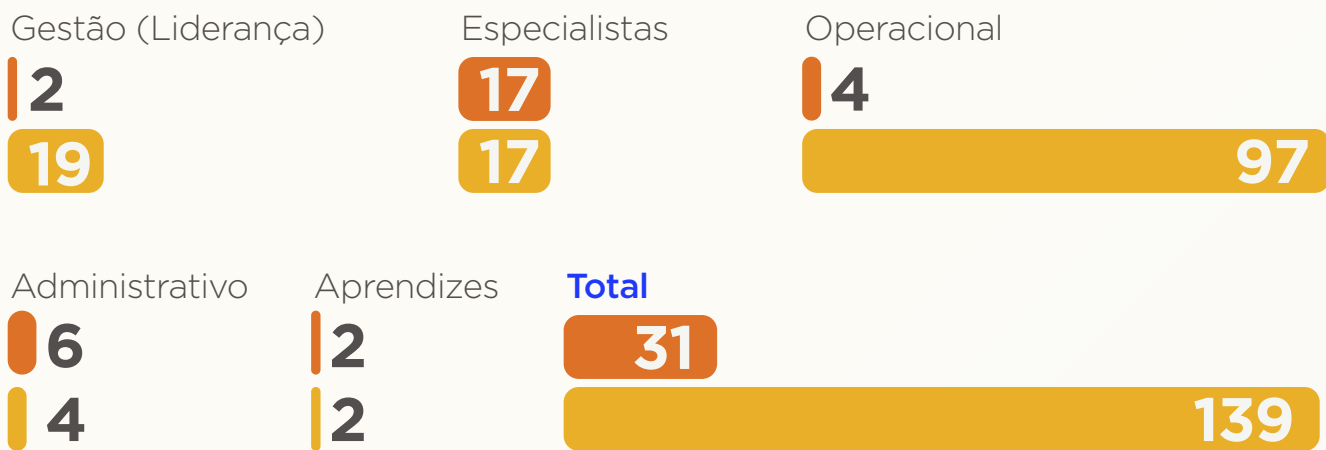
A Energia Pecém reconhece que a diversidade de experiências, formações e perspectivas contribui para o fortalecimento da governança, para a inovação e para a excelência operacional. A gestão da diversidade e da igualdade de oportunidades está integrada às práticas de gestão de pessoas, assegurando que processos de recrutamento, desenvolvimento e promoção sejam conduzidos com base em critérios técnicos, éticos e transparentes • GRI 405 •.

O quadro funcional da empresa foi composto por 170 empregados ao final do exercício, número que corresponde ao total exato de colaboradores ativos na data de referência. Os dados foram compilados com base no total de empregados (headcount), uma vez que todos os colaboradores atuam sob regime de jornada integral.

A totalidade dos empregados é classificada como permanente e em tempo integral, não havendo empregados temporários, sem garantia de carga horária ou em regime de período parcial. No que se refere à distribuição regional, 100% dos empregados estão alocados na região Nordeste, onde se concentram integralmente as operações da organização.

• GRI 2-7 • Composição do quadro de colaboradores

Feminino Masculino



A Energia Pecém conta, em média, com 759 trabalhadores que não possuem vínculo empregatício direto, mas que desempenham atividades operacionais sob seu controle. Esses trabalhadores atuam por meio de empresas contratadas, sendo formalmente vinculados a tais prestadoras de serviços e regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sem estabelecimento de vínculo direto com a organização.

As atividades desempenhadas por esses profissionais abrangem, principalmente, serviços de manutenção, conservação e limpeza das instalações, além de montagem de estruturas operacionais. Ainda que não integrem o quadro próprio de empregados, esses trabalhadores atuam em conformidade com os procedimentos internos, padrões operacionais e requisitos de saúde e segurança definidos pela organização, o que caracteriza a existência de controle operacional sobre suas atividades.

Trabalhadores que não são empregados

• GRI 2-8 •

759

“Em 2025, a Energia Pecém realizou o lançamento da Escola de Capacitação Feminina e da primeira edição do Workshop Mulheres em Carreira Técnica em Energia Pecém, iniciativa que reuniu 60 estudantes do ensino técnico para estimular o interesse de mulheres por carreiras técnicas e ampliar sua inserção em um mercado ainda predominantemente masculino, por meio de reflexões, exemplos inspiradores e uma imersão prática no ambiente industrial, reforçando o compromisso da companhia com a inclusão produtiva, a valorização do talento local e a redução de lacunas históricas de gênero no setor elétrico.”

A gestão das informações relacionadas a esses trabalhadores é realizada por meio de mecanismos estruturados de monitoramento. Enquanto os colaboradores empregados são geridos diretamente pela área de Ges-



tão de Pessoas, os trabalhadores terceirizados têm seus dados acompanhados por meio de instrumentos específicos, como o Relatório Estatístico Mensal (REM), em formato digital, e o sistema SNIOR. A consolidação dessas informações permite o cálculo de médias anuais, assegurando maior consistência e rastreabilidade dos dados reportados.

Cabe destacar que a organização registra flutuações significativas no número de trabalhadores não empregados ao longo do período, especialmente em função de paradas programadas de manutenção e mobilizações associadas a contratos de natureza pontual (spot). Essas variações são inerentes à dinâmica operacional da organização e refletem a necessidade de alocação temporária de mão de obra especializada para atender demandas específicas, sem comprometer a estabilidade do quadro próprio de empregados **• GRI 2-8 •**. A Energia Pecém monitora a composição de seu quadro de empregados considerando aspectos como gênero, faixa etária e categoria funcional, de modo a acompanhar a evolução da representatividade e identificar oportunidades de aprimoramento. Essa prática está alinhada ao compromisso com relações de trabalho justas e com a promoção de um ambiente organizacional respeitoso e inclusivo **• GRI 405-1 •**.

**• GRI 2-7 •** Quadro de colaboradores por escolaridade

| Escolaridade                     | Feminino | Masculino |
|----------------------------------|----------|-----------|
| Ensino Fundamental Completo      | 2        | 2         |
| Ensino Médio completo            | 10       | 101       |
| Ensino Superior completo         | 14       | 14        |
| Pós-graduação/Mestrado/Doutorado | 5        | 22        |

**• GRI 2-7 •** Quadro de colaboradores por faixa etária

| Faixa etária      | Feminino | Masculino |
|-------------------|----------|-----------|
| Abaixo de 30 anos | 12       | 14        |
| De 30 a 50 anos   | 18       | 115       |
| Acima de 50 anos  | 1        | 10        |



No que se refere à igualdade de remuneração, a Energia Pecém observa os princípios de isonomia salarial e adota diretrizes internas que buscam assegurar tratamento equitativo para funções equivalentes, respeitando critérios de responsabilidade, qualificação e desempenho. A empresa acompanha eventuais diferenças salariais e mantém mecanismos de governança voltados à prevenção de disparidades não justificadas **• GRI 405-2 •**.

**GRI 405-2.** Proporção do salário-base e da remuneração entre mulheres e homens por categoria funcional

| Categoria funcional | Remuneração M/H (%) | Salário base M/H (%) |
|---------------------|---------------------|----------------------|
| Gestão (Liderança)  | 0,68                | 0,81                 |
| Especialistas       | 0,52                | 0,61                 |
| Administrativos     | 1,18                | 1,18                 |
| Operacional         | 0,75                | 0,81                 |

## Compromisso com a ética e a não discriminação

• GRI 3-3 | GRI 406 | GRI 205-2 •

A Energia Pecém assegura um ambiente de trabalho pautado pelo respeito à dignidade humana, com tolerância zero a qualquer forma de discriminação • GRI 406 •. A companhia orienta todas as interações pelo nosso Código de Conduta e Ética, que proíbe práticas discriminatórias ou assédios nas operações e na cadeia de valor. Em 2025, a empresa atualizou seu Código de Conduta Ética e capacitou 100% dos colaboradores em temas relacionados à ética, reforçando o compromisso com a integridade e as boas práticas corporativas. • GRI 205-2 •.

A organização manteve o registro de zero casos confirmados de discriminação em 2025, reafirmando a maturidade da nossa governança ética • GRI 406-1 •. A Energia Pecém disponibiliza um Canal de Denúncias independente, gerido por terceiros, para que qualquer preocupação crítica seja reportada com garantia de anonimato e tratamento imparcial. Esse resultado reflete nosso esforço contínuo em consolidar uma cultura organizacional justa e acolhedora, pautada pela transparência.

## Liberdade de associação e negociação coletiva

• GRI 2-29 | 2-30 | 3-3 | GRI 407 •

O direito à livre associação sindical, conforme previsto na Constituição Federal, é integralmente assegurado pela Energia Pecém a seus colaboradores • GRI 407 •. A companhia reconhece a representação sindical como elemento estruturante das relações de trabalho e promove um ambiente pautado pelo diálogo transparente, ético e contínuo com as entidades representativas.

Em 2025, aproximadamente 90% dos empregados estavam cobertos por acordos de negociação coletiva, evidenciando a abrangência dos instru-

mentos formais de regulação das condições de trabalho na organização. Para os colaboradores não cobertos diretamente por esses acordos, a empresa adota como referência os mesmos termos e condições estabelecidos nos instrumentos coletivos aplicáveis, assegurando isonomia nas relações laborais e consistência nas práticas de gestão de pessoas.

Adicionalmente, a companhia garante o pleno exercício da atividade sindical, inclusive por meio da manutenção da remuneração integral dos profissionais que atuam como representantes junto às entidades sindicais. Mesmo quando dedicados às atividades sindicais fora das instalações operacionais, esses colaboradores continuam a receber salários e benefícios regularmente. Essa prática reforça o compromisso institucional com a liberdade de associação e com o fortalecimento de mecanismos legítimos de representação dos trabalhadores, contribuindo para relações laborais equilibradas e para a sustentabilidade organizacional.

## Relações de trabalho e diálogo social

• GRI 3-3 | GRI 402 •

A Energia Pecém assegura a estabilidade e a prontidão operacional através de processos de comunicação estruturados, garantindo que qualquer mudança significativa seja informada aos colaboradores e seus representantes por meio de cronogramas detalhados, com prazos estabelecidos caso a caso • GRI 402-1 •.

A companhia prioriza o diálogo consultivo e o respeito integral aos acordos coletivos e à liberdade de associação, assegurando que a força de trabalho disponha de previsibilidade para a adaptação de processos e manutenção da excelência técnica. Essa postura proativa fortalece a confiança mútua e garante que 100% da operação atue sob as melhores práticas de relações trabalhistas e respeito aos direitos fundamentais no trabalho.



## Relacionamento com comunidades

• GRI 2-29 | 203 | 413 •

A Energia Pecém reconhece que sua operação está inserida em um território com elevada complexidade socioambiental e que a construção de relações transparentes, contínuas e responsáveis com as comunidades do entorno é condição essencial para a manutenção de sua licença social para operar. Nesse contexto, o relacionamento com comunidades é estruturado a partir de três pilares integrados: **levantamento sistêmico de riscos socioambientais, implementação de medidas de mitigação e fortalecimento de mecanismos institucionais de diálogo e governança territorial.**

### Levantamento de riscos sociais e ambientais

• GRI 101-4 •

O processo de avaliação de materialidade realizado em 2025 incorporou consultas estruturadas com stakeholders internos e externos, visitas técnicas ao território, análise documental e *benchmarking* setorial, permitindo identificar riscos críticos relacionados à interface com comunidades locais, dentre os quais destacam-se:

- Estudos epidemiológicos e diagnósticos territoriais indicam percepções comunitárias relacionadas a problemas associados a partículas suspensas, alterações na qualidade de vida e conflitos sociais, reforçando a importância de monitoramento contínuo e políticas preventivas.\*
- Relatórios técnicos regionais também apontam denúncias relacionadas ao pó de carvão, impactos sonoros e questões hídricas, evidenciando a necessidade de gestão integrada entre operação industrial e território.

Esses elementos foram incorporados ao sistema de gestão de riscos socioambientais da Energia Pecém e orientam a priorização de ações preventivas e mitigadoras.

\* NUTO, S.A.S. et al. *Complexo industrial e portuário do Pecém: um inquérito epidemiológico*. In: *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(5):1613-1624, 2021.



## Mitigação de riscos ambientais e interface comunitária

A mitigação de riscos ambientais relacionados às emissões atmosféricas constitui prioridade estratégica da Energia Pecém, dada a sensibilidade territorial identificada nos levantamentos de materialidade. A companhia opera com sistemas de monitoramento contínuo de emissões, controle de particulados e tecnologias de redução de poluentes, sempre buscando atuar em conformidade com os padrões regulatórios e transparência na transmissão em tempo real dos resultados ao órgão ambiental licenciador.

O fortalecimento dos controles ambientais contribui diretamente para a redução de riscos comunitários associados à percepção de impactos ambientais e reforça a confiança das comunidades na gestão responsável da operação.

## Estratégias de mitigação de riscos sociais

• GRI 2-29 •

A Energia Pecém desenvolve programas de investimento social voltados a esporte, cultura e educação como instrumentos de mitigação de riscos sociais identificados no território. Esses projetos incentivados são estruturados com foco na promoção de oportunidades locais, no fortalecimento da coesão comunitária e na redução de vulnerabilidades socioeconômicas.

Essas iniciativas são concebidas não como ações pontuais, mas como parte de uma estratégia estruturada de gestão de riscos sociais e de promoção do desenvolvimento territorial sustentável, alinhada às diretrizes de responsabilidade corporativa e aos princípios de materialidade dupla.

## Investimento social e valorização da cultura • GRI 203 •

A Energia Pecém investe em projetos que promovem a cidadania, a educação e o resgate cultural como forma de fortalecer o território e a identidade brasileira. Através de leis de incentivo, a companhia apoia iniciativas que geram valor para as comunidades locais e para o cenário cultural do país.

### Associação de combate ao câncer infantojuvenil Peter Pan

Apoio ao projeto “Suplemento de Amor: Alimento para Corpo e Alma de Crianças e Adolescentes com Câncer no Ceará”, que oferece insumos nutricionais e suporte em saúde mental, de forma gratuita e humanizada, para crianças e adolescentes em tratamento no Centro Pediátrico do Câncer.

### Fundação Raimundo Fagner

Apoio ao projeto “Aprendendo com Arte”, que atende cerca de 200 crianças e jovens, com idades entre 7 e 17 anos, em situação de vulnerabilidade social, por meio de oficinas de música, reforço escolar e inclusão digital.



Projeto SambaBook (Beth Carvalho)

Com aporte realizado em 2024, a Energia Pecém atuou como patrocinadora master da sexta edição do SambaBook, uma multiplataforma dedicada a eternizar o legado da artista Beth Carvalho. O projeto incluiu a produção de áudio-livro, álbuns musicais e uma turnê nacional, envolvendo mais de 200 profissionais e 20 artistas de renome. Esta iniciativa foi reconhecida pela Billboard como um dos 25 melhores álbuns brasileiros de 2025, reafirmando o compromisso da empresa com a alta qualidade da produção cultural nacional.

|                                    |              |              |
|------------------------------------|--------------|--------------|
| Número de beneficiários diretos    | Qtde.        | 909          |
| Número de beneficiários indiretos* | Qtde.        | 3.636        |
| <b>Número de beneficiários</b>     | <b>Qtde.</b> | <b>4.545</b> |

\* Os valores incorporam o alcance da iniciativa por meio de redes sociais.

Projeto Sementinhas do Esporte

A organização apoia o desenvolvimento de novos talentos por meio do projeto “Sementinhas do Esporte”, voltado a alunos da rede pública de ensino. A iniciativa promove aulas de futsal, integrando a prática esportiva à disciplina escolar e ao convívio comunitário. Ao investir na formação de base, a empresa contribui para a inclusão social e para a melhoria da qualidade de vida de jovens no entorno de suas operações, utilizando o esporte como ferramenta de transformação.

|                                   |              |            |
|-----------------------------------|--------------|------------|
| Número de beneficiários diretos   | Qtde.        | 63         |
| Número de beneficiários indiretos | Qtde.        | 190        |
| <b>Número de beneficiários</b>    | <b>Qtde.</b> | <b>253</b> |

Além desses projetos, no ano de 2025, outros projetos foram fomentados pela Energia Pecém e cuja execução está prevista para o ano de 2026:

**AH Sete Produções Culturais • Construindo Música:** Promoção da educação musical e construção de instrumentos como ferramenta de inclusão e desenvolvimento social para crianças de São Gonçalo do Amarante;

**Cia das Ideias • Artes marciais e Trajetória cultural:** Realização de exposição gratuita sobre a história das artes marciais, com duração de cinco meses em centro cultural;

**Franco Produções Artísticas • Luiz Carlos da Vila – 75 anos:** Realização de 9 apresentações do Grupo Galo Cantô em teatros e casas de espetáculo;

**Instituto Eté • Casa do MMA:** Aulas de quatro modalidades de artes marciais durante nove meses para 40 alunas de 15 a 25 anos em situação de vulnerabilidade social;

**Instituto Life • Mundial de Futevôlei:** Promoção do desenvolvimento e estruturação do futevôlei por meio de evento gratuito;

**Instituto BRBrasil • Family Runner:** Evento esportivo gratuito voltado à integração familiar, com corrida de 5 km e caminhada de 3 km para cerca de 2.000 pessoas;

**Instituto Luz do Sol • Saber Digital:** Oficinas semanais de leitura e inclusão digital para 50 idosos, com acompanhamento nutricional (Maranguape/CE);

**Fundação RIM • Alegria de Viver:** Atendimento psicológico individualizado e grupos terapêuticos com profissionais especializados;

**Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC) • Tocando Futuro:** Ampliação de oficinas gratuitas de informática, música e dança para pessoas com deficiência visual;

**APAE Tijucas • Reabilitação e Bem-Estar:** Ampliação da terapia assistida por animais, novos atendimentos clínicos e implementação de ambulatórios;

Projeto Chá Tecnológico

O projeto tem o objetivo de proporcionar a inclusão do idoso no universo digital aliada a atividades complementares de desenvolvimento cognitivo e bem-estar como ginástica, crochê, culinária, cidadania, canto e palestras variadas.

Também foi realizada a entrega de tablets aos participantes, aulas de introdução digital, encontros para atividades culturais e trabalhos manuais.

|                                        |              |            |
|----------------------------------------|--------------|------------|
| Número de beneficiários diretos        | Qtde.        | 40         |
| Número de beneficiários indiretos      | Qtde.        | 160        |
| <b>Número de beneficiários • total</b> | <b>Qtde.</b> | <b>200</b> |

Fortalecimento do relacionamento com comunidades

Reconhecendo a crescente complexidade das interações territoriais, a Energia Pecém está estruturando ações específicas dedicadas ao relacionamento com comunidades, com o objetivo de:

- institucionalizar processos permanentes de escuta ativa;
- consolidar canais de diálogo e transparência com stakeholders locais;
- integrar informações socioambientais ao sistema corporativo de gestão de riscos;
- monitorar indicadores sociais e ambientais relevantes ao território;
- fortalecer a governança territorial e a participação social.

Essas ações ocorrerão em articulação com os sistemas de gestão ambiental, compliance e sustentabilidade, garantindo coerência entre as práticas operacionais da companhia e as expectativas legítimas das comunidades.



Responsabilidade em saúde e segurança

Saúde e segurança do trabalho • GRI 3-3 | GRI 403 •

A gestão de Saúde e Segurança do Trabalho é conduzida de forma integrada ao modelo operacional e à cultura de prevenção da organização, combinando conformidade normativa, promoção de saúde e melhoria contínua do desempenho em SST. A abordagem contempla programas estruturados de qualidade de vida e bem-estar, com iniciativas permanentes de ginástica laboral, atendimento e acompanhamento fisioterápico, suporte nutricional e campanhas periódicas de conscientização, abrangendo temáticas como prevenção de câncer (mama, próstata e outros



carcinomas), prevenção de ISTs e fortalecimento da saúde mental e psicológica. No campo ocupacional, a organização mantém o PCMSO como instrumento central de vigilância e prevenção, voltado ao monitoramento clínico e à detecção precoce de agravos, por meio de exames periódicos e acompanhamento pela Medicina do Trabalho. • GRI 3-3 | 403 •

Em paralelo, no eixo de segurança, são implementados mecanismos contínuos de capacitação e engajamento, incluindo DSS e DDS, treinamentos de integração e treinamentos específicos por função, além de treinamentos legais, reforçando disciplina operacional, prevenção de acidentes e fortalecimento da cultura de segurança. Essa estrutura é suportada pelo Programa de Gerenciamento de Riscos, com foco em antecipação e reconhecimento de perigos, definição de prioridades e metas de avaliação e controle, implementação de medidas de controle, monitoramento de exposição e registro e divulgação estruturada de dados, articulando prevenção, controle e aprendizagem organizacional. • GRI 2-29 | 3-3 | 403 •

A organização também estrutura processos formais para identificação de periculosidade e relato de incidentes, com registro em instrumentos operacionais, como ordens de serviço, e integração do tema ao longo do ano por meio de rotinas de inspeção e auditoria estabelecidas em procedimentos internos. **As inspeções são conduzidas de maneira planejada e recorrente**, e os prazos de auditorias e encaminhamentos de recomendações são comunicados por canais internos, sustentando governança, rastreabilidade e resposta gerencial às não conformidades e oportunidades de melhoria. • GRI 3-3 | 403 •

A cultura de segurança é promovida por mecanismos permanentes de comunicação e participação, com destaque para DSS e DDS como espaços de diálogo regular sobre riscos, procedimentos seguros e lições aprendidas, favorecendo transparência, responsabilização e fortalecimento de condutas preventivas no cotidiano operacional. O engajamento é complementado por iniciativas estruturadas como SIPAT, Fóruns de

Sustentabilidade, palestras temáticas e ciclos de treinamentos periódicos, abordando saúde, segurança, comportamento seguro, bem-estar e sustentabilidade, ampliando a conscientização e reforçando compromissos institucionais com a prevenção de acidentes e a promoção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis. • GRI 3-3 | 403 •



## Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho • GRI 403-1 •

A organização declara que mantém implementado um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho certificado na **ISO 45001**, estruturado para assegurar atendimento aos requisitos legais e normativos aplicáveis, bem como para consolidar práticas de gestão de riscos reconhecidas internacionalmente. Esse sistema consolida diretrizes, rotinas, procedimentos e mecanismos de controle voltados à prevenção de acidentes e agravos à saúde, ao monitoramento do desempenho e ao aprimoramento contínuo das práticas de SST. • GRI 403 •





O escopo do sistema de gestão abrange todas as atividades e locais de trabalho desenvolvidos no endereço operacional da Energia Pecém, incluindo trabalhadores próprios e terceiros, contemplando as rotinas operacionais e de apoio, e reforçando o compromisso com padrões consistentes de prevenção e controle de riscos em todo o ambiente de trabalho. Não há exclusões declaradas de trabalhadores, atividades ou locais cobertos pelo sistema no escopo informado. • GRI 403-1 •

## Identificação de periculosidade operacional, avaliação de riscos e investigação de incidentes

• GRI 403-2 •

A identificação de periculosidade e a avaliação de riscos em atividades rotineiras e não rotineiras são realizadas com base no PGR e em ferramentas de mapeamento e registro, como a planilha de perigos e riscos. Esse processo permite reconhecer perigos, avaliar exposição e estabelecer prioridades de controle, orientando a tomada de decisão preventiva e o direcionamento de medidas de controle conforme criticidade dos riscos. • GRI 403-2 •

A Energia Pecém busca assegurar a qualidade desses processos por meio de revisões periódicas de procedimentos e pela capacitação dos trabalhadores, reforçando a competência técnica das equipes envolvidas na identificação de perigos, na avaliação de riscos e na adoção de medidas de controle. Os resultados obtidos são utilizados para revisar e aprimorar procedimentos, orientar a elaboração de políticas e definir medidas de controle adicionais, visando reduzir recorrências, prevenir desvios e consolidar a melhoria contínua do sistema de gestão. • GRI 403-2 •

Os processos de reporte de perigos e situações de periculosidade incluem canais formais de comunicação, como a CIPAA, e um canal confidencial disponibilizado no site da empresa, assegurando sigilo e proteção ao trabalhador no encaminhamento de informações. Esse arranjo busca reduzir barreiras ao reporte e reforçar uma cultura organizacional em que a comunicação de riscos é parte do cuidado cotidiano com a segurança. • GRI 403-2 •

A organização adota, conforme previsto na NR-01, o princípio do direito de recusa, permitindo que trabalhadores abandonem situações nas quais percebam risco iminente de acidente ou doença ocupacional. As comunicações relacionadas a tais situações podem ser formalizadas pelos mesmos canais estruturados, incluindo CIPAA e canal confidencial, de modo a garantir registro, tratamento adequado e proteção contra represálias • GRI 403-2 •



A investigação de incidentes é conduzida por meio de processos formalizados no sistema de gestão documental, garantindo rastreabilidade do tratamento das ocorrências e a aplicação da hierarquia de controles para definição de ações corretivas e preventivas. O processo busca identificar causas, avaliar riscos associados ao incidente e incorporar melhorias necessárias nos controles e no sistema de gestão, fortalecendo a prevenção e a aprendizagem organizacional. • GRI 403-2 •



## Serviços de saúde do trabalho • GRI 403-3 •

Os serviços de saúde do trabalho contribuem para a identificação e mitigação de riscos por meio da realização de exames admissionais e periódicos vinculados aos riscos ocupacionais mapeados, incluindo exposição a ruído, calor e estresse térmico, agentes químicos, poeiras e particulados, campos eletromagnéticos, vibração e riscos ergonômicos. Esses serviços são integrados a programas e instrumentos técnicos de prevenção, como PPR, AET e PCA, permitindo monitoramento clínico associado às exposições e suporte à tomada de decisão preventiva e corretiva. • GRI 403-3 •

O sigilo das informações de saúde é mantido por acesso restrito à área de saúde ocupacional, assegurando que apenas o médico e a enfermeira do trabalho tenham acesso aos dados pessoais, em conformidade com a LGPD. A organização afirma, adicionalmente, que as informações pessoais relativas à saúde do trabalhador e sua participação em serviços de saúde do trabalho não são utilizadas para qualquer tratamento favorável ou desfavorável, reforçando proteção de dados e integridade dos processos de saúde ocupacional. • GRI 403-3 •

## Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação • GRI 2-26 | 403-4 •

A participação e consulta dos trabalhadores na gestão de SST ocorrem por meio de instâncias e rotinas estruturadas, como a CIPAA, DSS, DDS e diálogos com a diretoria, assegurando circulação de informações, levantamento de percepções sobre riscos e incorporação de contribuições no desenvolvimento, implementação e avaliação do sistema de gestão. Esse conjunto de mecanismos fortalece transparência, escuta e responsabilização, alinhando governança de SST ao cotidiano operacional. • GRI 2-26 | 403-4 •



A CIPAA atua como comitê formal de saúde e segurança, com reuniões ordinárias mensais e, quando necessário, reuniões extraordinárias, apoiando o monitoramento de condições de trabalho, o tratamento de temas críticos e o encaminhamento de recomendações. No período relatado, não foram indicadas exclusões de representação de trabalhadores nesse mecanismo. A organização também registra que acordos formais com sindicatos cobrem temas relacionados a adicionais de periculosidade e insalubridade, indicando interface entre relações de trabalho e proteção à saúde e segurança. • GRI 2-26 | 403-4 •

### Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho • GRI 2-29 | 403-5 •

A organização oferece capacitação em SST por meio de treinamentos legais e obrigatórios e treinamentos específicos conforme função e risco, incluindo conteúdos relacionados às NRs aplicáveis, com referência à matriz de treinamento como principal instrumento de planejamento e direcionamento das capacitações. Os treinamentos são concebidos e aplicados em conformidade com conteúdo programático e carga horária previstos em cada NR, sendo conduzidos por empresas terceirizadas e profissionais devidamente habilitados, assegurando aderência normativa e adequação técnica. A capacitação é oferecida gratuitamente e durante o expediente de trabalho, reforçando o compromisso institucional com acesso, inclusão e efetividade. A avaliação de eficácia é realizada por meio de inspeções em campo e abordagens nas frentes de serviço, buscando verificar aplicação prática, aderência a procedimentos e consolidação de comportamentos seguros. • GRI 403-5 •



### Promoção da saúde do trabalhador • GRI 403-6 •

A organização facilita o acesso dos trabalhadores a serviços médicos e de saúde não relacionados ao trabalho por meio da oferta de plano de saúde e assistência médica, complementados por atendimento nutricional e fisioterápico disponibilizados no local de trabalho. Essa estrutura amplia o acesso a cuidados preventivos e de acompanhamento, reduz barreiras operacionais e reforça uma abordagem de saúde que integra bem-estar, prevenção e suporte contínuo ao trabalhador. • GRI 403-6 •

No âmbito de promoção da saúde, a organização mantém programas e serviços voltados a riscos não necessariamente ocupacionais, combinando assistência médica, acompanhamento nutricional e fisioterapêutico e campanhas temáticas que fortalecem a conscientização sobre prevenção e bem-estar, contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável e para a consolidação de uma cultura organizacional orientada ao cuidado. • GRI 2-29 | 403-6 •

➤ Para saber mais sobre os treinamentos em saúde e segurança da Energia Pecém, [vide página 53](#) 📖.



Prevenção e mitigação de impactos em SST na cadeia de valor • GRI 403-7 •

A organização adota uma abordagem de prevenção e mitigação de impactos significativos de SST diretamente vinculados às suas relações de negócios por meio de avaliações periódicas no ambiente de trabalho, implementação e atualização de programas específicos, como PPR, orientações e exigências de uso adequado de EPIs, sinalização de obrigatoriedade, e programas de monitoramento ambiental. Essa estrutura é complementada por avaliações médicas ocupacionais no âmbito do PCMSO, aplicação de ergonomia, treinamentos regulares, reforço contínuo de práticas seguras e melhoria das condições de trabalho, abrangendo também trabalhadores terceiros integrados às rotinas operacionais, com foco em reduzir riscos e assegurar padrões consistentes de proteção **GRI 403-7**.

Promoção da cultura de SST

A organização promove a cultura de prevenção por meio de Diálogos Semanais (DSS) e Diários (DDS) de Segurança, além de treinamentos de integração e capacitações específicas por ocupação. A Energia Pecém utiliza o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) para a antecipação, reconhecimento e controle de perigos no ambiente fabril. Essa abordagem técnica assegura que as prioridades de avaliação e as metas de segurança estejam alinhadas à excelência operacional da usina **• GRI 403-2 | 403-7 •**.

Pilares da gestão de segurança e saúde • 2025

| Frente de atuação |  | Programas e iniciativas               | Foco estratégico         |
|-------------------|--|---------------------------------------|--------------------------|
| Saúde ocupacional |  | PCMSO, nutrição e fisioterapia        | Prevenção de doenças     |
| Segurança         |  | PGR, DDS, DSS e Treinamentos legais   | Controle de riscos       |
| Bem-estar         |  | Qualidade de vida e ginástica laboral | Prontidão e saúde mental |

A companhia realiza avaliações anuais no ambiente de trabalho para a elaboração de programas como o PGR e a orientação sobre o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Sinalizações de obrigatoriedade e monitoramentos ambientais constantes reforçam o compromisso com a mitigação de impactos à saúde. A aplicação da hierarquia de controles permite eliminar periculosidades e minimizar riscos, garantindo um ambiente laboral seguro e em conformidade técnica **• GRI 403-7 •**.

A empresa promove campanhas de conscientização sobre temas críticos, como a prevenção do câncer de mama (Outubro Rosa) e próstata (Novembro Azul), além de saúde mental e ISTs. Essas iniciativas de educação e conscientização são integradas a eventos anuais como a SIPAT e a Semana do Meio Ambiente. O objetivo é consolidar uma cultura de cuidado que transcende as obrigações legais, fortalecendo o engajamento e a segurança de todos os colaboradores.



## Gestão de riscos e auditorias • GRI 403-8 •

A Energia Pecém mantém um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho (SST) certificado na norma internacional ISO 45001:2018. Esta estrutura é fundamentada em exigências legais e diretrizes reconhecidas, garantindo que 100% dos processos operacionais sigam padrões rigorosos de proteção. A companhia utiliza procedimentos internos e relatórios analíticos para compilar dados de desempenho, assegurando a transparência e a precisão das informações reportadas.

A abrangência do sistema de gestão de SST da companhia alcança 100% do efetivo total presente na usina, totalizando 759 trabalhadores que não são empregados diretos. A organização assegura que parceiros e contratados estejam plenamente integrados às políticas de segurança, recebendo as mesmas diretrizes de proteção que o quadro próprio. Essa visão sistêmica mitiga riscos na cadeia de valor e consolida a segurança como um valor compartilhado em todas as frentes de trabalho.

A companhia realiza auditorias internas e externas de forma regular para verificar a aderência aos requisitos da ISO 45001 e das Normas Regulamentadoras (NRs). O processo de auditoria interna ocorre de forma amostral, avaliando o efetivo durante a execução de serviços, materiais e atividades críticas. Esta verificação contínua permite a identificação de oportunidades de melhoria e a correção proativa de desvios, garantindo a evolução constante da maturidade preventiva.

A empresa aplica a hierarquia de controles para eliminar periculosidades e minimizar riscos através de programas como o monitoramento ambiental e o uso de EPIs adequados. A gestão técnica inclui sinalizações de obrigatoriedade e avaliações anuais no ambiente de trabalho para subsidiar a elaboração de programas como o PPR e o PCMSO. Tais medidas asseguram que a mitigação de impactos à saúde seja realizada de

forma estruturada, mantendo a conformidade técnica e a prontidão operacional da usina • GRI 403-10 •.

### • GRI 403-08 • Cobertura por sistemas de gestão de saúde e segurança

| Indicador                                      | Descrição                                                                 | Unidade | Valor |
|------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|---------|-------|
| Percentual de colaboradores próprios cobertos  | Trabalho/local coberto por sistema de gestão auditado/certificado         | %       | 100   |
| Percentual de colaboradores terceiros cobertos | Trabalho/local coberto por sistema de gestão auditado/certificado         | %       | 100   |
| Número de colaboradores próprios cobertos      | Trabalho/local coberto por sistema de gestão baseado em requisitos legais | Qtde    | 170   |
| Número de colaboradores terceiros cobertos     | Trabalho/local coberto por sistema de gestão baseado em requisitos legais | Qtde    | 759   |

### • GRI 403-9 • Acidentes de trabalho (próprios)

| Descrição                                      | Valor   |
|------------------------------------------------|---------|
| Número de horas trabalhadas (próprios)         | 424.020 |
| Número de acidentes com afastamento (próprios) | 0       |
| Número de acidentes sem afastamento (próprios) | 0       |
| Número absoluto de mortes (próprios)           | 0       |
| Taxa de absenteísmo (próprios)                 | 1,11    |
| Taxa de frequência (próprios)                  | 0       |
| Taxa de gravidade (próprios)                   | 0       |
| Taxa de doenças ocupacionais (próprios)        | 0       |

\* O fator utilizado nos cálculos é 1.000.000 de horas trabalhadas  
\* Taxa de Frequência = (Nº de Acidentes x 1000000) / Horas Trabalhadas  
\* Taxa de Gravidade = (Tempo Perdido Computado (dias) x 1000000) / Horas Trabalhadas





| • GRI 403-9 • . Acidentes de Trabalho (terceiros) |            |
|---------------------------------------------------|------------|
| Número de horas trabalhadas (terceiros)           | 896.538,54 |
| Número de acidentes com afastamento (terceiros)   | 1*         |
| Número de acidentes sem afastamento (terceiros)   | 0          |
| Número absoluto de mortes (terceiros)             | 0          |
| Taxa de frequência (terceiros)                    | 1,12       |
| Taxa de gravidade (terceiros)                     | 4,46       |

- \* O fator utilizado nos cálculos é 1.000.000 de horas trabalhadas
- \* Taxa de Frequência = (Nº de Acidentes x 1000000) / HHT TF = (1 x 1000000) / 896.538,54 = 1,12
- \* Taxa de Gravidade = (Tempo Perdido Computado(dias) x 1000000) / HHT TG = (4 x 1000000) / 896.538,54 = 4,46
- \* Em agosto de 2025, foi registrada apenas uma ocorrência na área operacional da usina envolvendo um colaborador de empresa prestadora de serviços. Durante a execução de atividade rotineira, o colaborador sofreu uma queda em área de operação, resultando em desconforto na região do punho. O colaborador foi prontamente atendido no ambulatório da unidade e, por precaução, encaminhado para avaliação médica em unidade hospitalar especializada, onde foram realizados exames complementares.

## Doenças ocupacionais • GRI 403-10 •

A gestão das doenças ocupacionais constitui um elemento central da política de saúde e segurança do trabalho da organização, sendo tratada de forma integrada às práticas de prevenção de riscos e promoção do bem-estar dos colaboradores. Nesse contexto, a organização reconhece que a proteção da saúde no ambiente laboral exige não apenas o cumprimento das exigências legais aplicáveis, mas também a adoção de uma abordagem preventiva, baseada na identificação sistemática de riscos ocupacionais, no monitoramento contínuo das condições de trabalho e no acompanhamento da saúde dos trabalhadores ao longo de sua trajetória profissional.

A prevenção de doenças ocupacionais está estruturada a partir de instrumentos formais de gestão previstos na legislação brasileira, especialmente aqueles relacionados às **Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego**, que estabelecem diretrizes para o gerenciamento de riscos ocupacionais e para o acompanhamento médico dos trabalhadores. Nesse sentido, a organização implementa programas de saúde ocupacional que incluem a avaliação periódica dos riscos presentes nos ambientes de trabalho, a realização de exames médicos ocupacionais e o monitoramento de possíveis efeitos decorrentes da exposição a agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos ou de acidentes. Esses processos permitem identificar precocemente alterações na saúde dos colaboradores e adotar medidas corretivas ou preventivas sempre que necessário.

Como parte dessa abordagem preventiva, a organização mantém acompanhamento sistemático por meio do **Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)**, que contempla exames admissionais, periódicos, de retorno ao trabalho, de mudança de função e demissionais, conforme previsto na legislação vigente. Esses exames são conduzidos por profissionais de saúde especializados em medicina do trabalho, per-

mitindo avaliar as condições de saúde dos colaboradores em relação às atividades desempenhadas e identificar possíveis agravos relacionados ao trabalho. Paralelamente, são implementadas medidas de controle voltadas à redução de riscos ocupacionais, incluindo melhorias nas condições de trabalho, adequações ergonômicas, monitoramento ambiental e orientações técnicas aos trabalhadores.

A organização também promove ações contínuas de conscientização e educação em saúde, reconhecendo que a prevenção de doenças ocupacionais depende da participação ativa dos colaboradores e da construção de uma cultura organizacional orientada à segurança e ao cuidado com a saúde. Nesse sentido, temas relacionados à saúde ocupacional são frequentemente abordados nos **Diálogos Semanais de Segurança (DSS)**, em campanhas educativas e em eventos institucionais, como a **Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT)**. Essas iniciativas contribuem para ampliar o conhecimento dos trabalhadores sobre riscos ocupacionais, incentivar práticas seguras e estimular a adoção de hábitos saudáveis no ambiente de trabalho.

A atuação preventiva é complementada por mecanismos de monitoramento e gestão de ocorrências relacionadas à saúde ocupacional. Sempre que identificado um possível caso de doença ocupacional, **a organização adota procedimentos de investigação e acompanhamento, buscando compreender as causas** associadas e implementar medidas que evitem a recorrência de situações semelhantes. Esse processo envolve a análise das condições de trabalho, a avaliação dos fatores de risco presentes nas atividades e a revisão das medidas de controle existentes, reforçando o compromisso com a melhoria contínua das práticas de saúde e segurança.

Além disso, a organização promove o diálogo permanente com seus colaboradores e com as instâncias de representação interna, como a **Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPAA)**, que atua

como um importante canal de participação na identificação de riscos e na proposição de melhorias relacionadas às condições de trabalho. A integração entre gestão, trabalhadores e especialistas em saúde ocupacional contribui para fortalecer a capacidade da organização de antecipar riscos, aprimorar seus processos e assegurar ambientes de trabalho cada vez mais seguros e saudáveis.

Por meio dessa abordagem integrada – que combina prevenção, monitoramento e educação – a organização busca não apenas reduzir a incidência de doenças ocupacionais, mas também promover condições de trabalho que favoreçam o bem-estar físico e mental de seus colaboradores. Esse compromisso reflete a compreensão de que a saúde dos trabalhadores é um elemento essencial para a sustentabilidade das operações e para o desenvolvimento de uma cultura organizacional baseada na responsabilidade, no cuidado com as pessoas e na melhoria contínua das práticas de gestão.

• GRI 403-10 • Doenças de trabalho

| Para todos os empregados                                                                                                   |                                                                       |          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|----------|
| • GRI 403.10.a.i. •                                                                                                        | O número e índice de óbitos resultantes de doenças do trabalho        | 0 / 0,0% |
| • GRI 403.10.a.ii. •                                                                                                       | O número de casos de doenças profissionais de comunicação obrigatória | 0 / 0,0% |
| Para todos os trabalhadores que não são empregados, mas cujo trabalho e/ou local de trabalho é controlado pela organização |                                                                       |          |
| • GRI 403.10.b.i. •                                                                                                        | O número e índice de óbitos resultantes de doenças do trabalho        | 0 / 0,0% |
| • GRI 403.10.b.ii. •                                                                                                       | O número de casos de doenças profissionais de comunicação obrigatória | 0 / 0,0% |

A gestão das doenças ocupacionais também envolve a identificação sistemática dos perigos que podem representar riscos à saúde dos trabalhadores ao longo das atividades operacionais. Nesse contexto, a organi-





zação reconhece que determinadas condições presentes nos ambientes de trabalho podem, quando não devidamente controladas, contribuir para o desenvolvimento de agravos à saúde relacionados ao trabalho. Entre os principais perigos ocupacionais identificados destacam-se a exposição ao ruído ocupacional, ao calor excessivo e ao estresse térmico, à presença de agentes químicos potencialmente perigosos, à exposição a poeiras e particulados, bem como a campos eletromagnéticos, vibrações ocupacionais e riscos ergonômicos associados às atividades laborais. Esses fatores são considerados na avaliação contínua das condições de trabalho e na implementação de medidas de prevenção e controle voltadas à proteção da saúde dos colaboradores.

A identificação desses perigos é conduzida por meio de um conjunto estruturado de procedimentos técnicos e gerenciais, que incluem o levantamento e análise detalhada dos processos e das atividades realizadas, a realização de inspeções de segurança e observações sistemáticas em campo, além de avaliações qualitativas e quantitativas dos agentes ambientais presentes nos ambientes de trabalho. Essas avaliações são complementadas por análises ergonômicas do trabalho, pelo monitoramento contínuo da saúde ocupacional dos colaboradores e pela análise de registros de incidentes, quase-acidentes e histórico de doenças relacionadas ao trabalho. A participação ativa dos trabalhadores nesse processo também constitui um elemento relevante, contribuindo para a identificação de situações de risco e para o aprimoramento das medidas de prevenção. Adicionalmente, revisões periódicas dos processos e eventuais mudanças nas operações são consideradas como oportunidades para reavaliar os riscos ocupacionais e atualizar as estratégias de controle.

Durante o período de relato, não foram registrados casos de doenças profissionais diretamente atribuídos aos perigos ocupacionais identificados nas atividades da organização. Esse resultado reflete, em parte, a efetividade das práticas preventivas adotadas e o monitoramento sistemático das condições de trabalho e da saúde dos colaboradores.



Para eliminar ou minimizar os riscos associados aos perigos identificados, a organização adota uma abordagem baseada na hierarquia de controles, priorizando medidas que atuem diretamente na fonte do risco ou na melhoria das condições de trabalho. Nesse sentido, são realizadas avaliações periódicas do ambiente laboral, com o objetivo de identificar oportunidades de melhoria e garantir a adequação das condições de exposição aos limites estabelecidos pelas normas aplicáveis. Entre as principais medidas implementadas destacam-se o desenvolvimento e a atualização de programas específicos de prevenção, como o Programa de Proteção Respiratória (PPR), a implantação de programas de monitoramento ambiental, a condução de avaliações médicas ocupacionais no âmbito do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e a aplicação de princípios de ergonomia no planejamento e na organização das atividades de trabalho.

Essas medidas são complementadas por ações educativas e operacionais, incluindo treinamentos regulares sobre saúde e segurança, orientações quanto ao uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a implementação de sinalizações que reforçam a obrigatoriedade do uso desses equipamentos em áreas específicas. Além disso, melhorias nas condições de trabalho e ajustes nos processos operacionais são continuamente avaliados como parte do compromisso com a prevenção de riscos ocupacionais e com a promoção de ambientes de trabalho seguros.

No período de relato, não houve exclusão de categorias de trabalhadores no levantamento e na consolidação das informações relacionadas às doenças ocupacionais. Dessa forma, os dados apresentados refletem o conjunto de trabalhadores abrangidos pelas atividades da organização.

As informações apresentadas neste capítulo foram compiladas com base em registros internos da organização, relatórios analíticos de monitoramento e procedimentos operacionais adotados no sistema de gestão

de saúde e segurança. A metodologia utilizada está alinhada às diretrizes estabelecidas pelo padrão internacional ISO 45001 e às Normas Regulamentadoras (NRs) aplicáveis à saúde e segurança do trabalho no Brasil, assegurando consistência metodológica na coleta, análise e reporte das informações relacionadas aos riscos ocupacionais e à prevenção de doenças profissionais.

## Treinamento e educação • GRI 2-29 | 3-3 | GRI 404 •

Em 2025, a Energia Pecém investiu 11.635 horas em **educação corporativa, com o objetivo de fortalecer a qualificação técnica e a prontidão operacional de sua força de trabalho** • GRI 404-1 •. As ações de capacitação são estruturadas a partir de dois eixos principais. O primeiro compreende os **treinamentos de desenvolvimento e capacitação gerencial**, conduzidos pela área de Gestão de Pessoas, voltados ao aprimoramento de competências profissionais e ao fortalecimento da cultura organizacional. O segundo abrange os **treinamentos obrigatórios de saúde e segurança do trabalho**, coordenados pela área de Segurança e Saúde Ocupacional (SSO), com foco no atendimento às Normas Regulamentadoras e na prevenção de riscos ocupacionais.

Essa organização reflete a própria estrutura de gestão da companhia, na qual as iniciativas de desenvolvimento profissional e as capacitações voltadas à segurança operacional possuem finalidades específicas e são conduzidas por áreas responsáveis distintas, garantindo alinhamento entre qualificação técnica, segurança das operações e desempenho organizacional.

Dentre os treinamentos, a empresa consolidou a inovação como um valor da cultura organizacional, capacitando 100% dos colaboradores no tema

11.635h  
em educação  
corporativa



“Gestão de Mudanças” para assegurar resiliência frente a evoluções setoriais. Essa estratégia foca na manutenção do conhecimento técnico crítico, alcançando uma média de 24 horas de treinamento por colaborador.

A empresa gere o desenvolvimento individual através de avaliações de desempenho regulares que abrangem 100% do quadro funcional **GRI 404-3**.

Os resultados estruturaram planos de carreira e sucessão, mapeando líderes e colaboradores com potencial para ocupar posições-chave na companhia. Esse processo mitiga o risco de perda de capital humano competente e assegura a continuidade dos negócios com alta performance e previsibilidade técnica.

**GRI 404-1** Média de horas de formação gerencial por categoria funcional

| Categoria funcional        | Nº de colaboradores | Horas totais   | Média por colaborador |
|----------------------------|---------------------|----------------|-----------------------|
| Gestão                     | 21                  | 537            | 25,57                 |
| Especialista               | 36                  | 1301,5         | 36,15                 |
| Administrativo             | 11                  | 220            | 20,00                 |
| Operacional                | 108                 | 2213           | 20,49                 |
| <b>Total Energia Pecém</b> | <b>176*</b>         | <b>4.271,5</b> | <b>24,27</b>          |

**GRI 404-1** Média de Horas de Formação Gerencial por Gênero

| Gênero dos colaboradores   | Número de colaboradores | Horas totais de treinamento por gênero | Média de horas por gênero |
|----------------------------|-------------------------|----------------------------------------|---------------------------|
| Masculino                  | 142                     | 3111,00                                | 34,13                     |
| Feminino                   | 34                      | 1160,50                                | 21,90                     |
| <b>Total Energia Pecém</b> | <b>176*</b>             | <b>4.271,50</b>                        | <b>24,27</b>              |

\* No fechamento de 2025, a empresa estava com 170 colaboradores. Este valor de 176 representou uma variação que tivemos ao longo do ano.



Capacitação em saúde e segurança **GRI 403-5 | 404**

A gestão de treinamentos em saúde e segurança do trabalho na organização está estruturada como um componente essencial da cultura de prevenção e do compromisso com a integridade das pessoas. A abordagem adotada combina o atendimento rigoroso às conformidades legais com iniciativas contínuas de educação e sensibilização, buscando fortalecer competências técnicas e promover comportamentos seguros no ambiente de trabalho.

Nesse contexto, os treinamentos obrigatórios previstos nas Normas Regulamentadoras são realizados por meio de diferentes formatos — ensino a distância (EAD), treinamentos presenciais e modalidades semi-presenciais – conduzidos por profissionais devidamente capacitados e autorizados. Essa diversidade de formatos permite ampliar o alcance das capacitações e assegurar que os conteúdos sejam assimilados de forma adequada pelos colaboradores.

• GRI 403-5 | 404-1 • **Treinamentos em saúde e segurança do trabalho realizados em 2025**

| Norma regulamentadora / referência | Tema / Escopo do treinamento                                                                         |
|------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| NR-05                              | Comissão interna de prevenção de acidentes e assédio (CIPAA)                                         |
| NR-06                              | Equipamentos de proteção individual • requisitos, uso, responsabilidades                             |
| NR-07                              | Primeiros socorros (conteúdo geralmente integrado às rotinas do PCMSO/saúde ocupacional)             |
| NR-10                              | Segurança em instalações e serviços em eletricidade (capacitação e reciclagens conforme aplicável)   |
| NR-11                              | Movimentação e transporte de materiais • operadores e práticas seguras                               |
| NR-12                              | Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos                                                     |
| NR-17                              | Ergonomia • organização do trabalho, fatores de risco e medidas preventivas                          |
| NR-18                              | Condições e meio ambiente na indústria da construção (quando aplicável a frentes específicas)        |
| NR-20                              | Inflamáveis e combustíveis • capacitação por nível conforme risco/atividade                          |
| NR-23                              | Proteção contra incêndios (inclui organização interna (brigadista) e capacitações correlatas)        |
| NR-26                              | Sinalização de segurança e produtos químicos (GHS/FISPQ, rotulagem, manuseio seguro)                 |
| NR-33                              | Espaços confinados • trabalhadores autorizados, vigias e supervisores                                |
| NR-34                              | Trabalho a quente (quando aplicável, conforme risco e atividade)                                     |
| NR-35                              | Trabalho em altura • capacitação, autorização e reciclagens                                          |
| PT/AST                             | Permissão de trabalho / Análise de segurança da tarefa • controles críticos para atividades de risco |
| INTEGRAÇÃO                         | Integração de SST (entrada em área / alinhamento de regras, riscos e condutas)                       |

Paralelamente aos treinamentos de natureza normativa, a organização desenvolve um programa contínuo de conscientização voltado à promoção da saúde e segurança. Entre as principais iniciativas destaca-se o Diálogo Semanal de Segurança (DSS), realizado regularmente nas frentes de trabalho e nos ambientes administrativos. Esses encontros constituem espaços de aprendizagem coletiva, nos quais são discutidos temas relevantes relacionados à prevenção de acidentes, boas práticas operacionais e gestão de riscos ocupacionais. O programa é complementado por campanhas institucionais e eventos de sensibilização, como a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) e a Semana do Meio Ambiente, que mobilizam colaboradores próprios e terceiros em torno da construção de ambientes de trabalho mais seguros e sustentáveis.

A identificação das necessidades de treinamento ocorre de forma sistemática e está alinhada tanto às exigências regulatórias quanto às demandas operacionais da organização. Os treinamentos de caráter legal são planejados conforme as determinações e atualizações das Normas Regulamentadoras aplicáveis às atividades desempenhadas. Além disso, as ações de capacitação e conscientização são estruturadas com caráter preventivo, considerando a análise de ocorrências operacionais, a observação de comportamentos de risco e a busca contínua pela melhoria do desempenho em saúde e segurança. Essa abordagem preventiva permite que os programas de treinamento contribuam não apenas para a conformidade normativa, mas também para o fortalecimento de uma cultura organizacional orientada à gestão responsável de riscos.

Os programas de capacitação contemplam diferentes públicos e níveis hierárquicos, abrangendo todos os colaboradores próprios da organização e, quando pertinente, também trabalhadores de empresas contratadas. Os conteúdos e a periodicidade dos treinamentos variam conforme as exigências de cada norma regulamentadora e as especificidades das funções exercidas. As atividades podem ocorrer em formato presencial, semipresencial ou em ambiente virtual de aprendizagem, garantindo flexibilidade e adequação às diferentes rotinas operacionais.



Programas de capacitação SSMA • 2025

|                    |                      |                               |
|--------------------|----------------------|-------------------------------|
| Modalidade         | Formato              | Temas principais              |
| Conformidade legal | EAD e presencial     | Normas regulamentadoras (NRs) |
| Conscientização    | DSS e palestras      | Saúde, segurança e bem-estar  |
| Eventos anuais     | Presencial   híbrido | Sustentabilidade              |

No caso das ações de conscientização, como palestras temáticas, campanhas internas e atividades educativas, a programação é definida anualmente e complementada por encontros semanais no âmbito do DSS, ampliando o alcance das iniciativas educativas em toda a organização.

A Energia Pecém destina recursos específicos para o desenvolvimento dessas atividades, demonstrando o compromisso institucional com a capacitação contínua de seus colaboradores. Esses recursos viabilizam a realização de cursos e programas formativos em parceria com instituições reconhecidas, além de apoiar a realização de campanhas internas e iniciativas de educação corporativa voltadas à segurança e à sustentabilidade.

Para estimular a participação ativa dos colaboradores nas atividades de formação, a organização adota estratégias de comunicação transparente e planejamento antecipado dos treinamentos, garantindo que datas e horários sejam compatíveis com as rotinas de trabalho das equipes.

As lideranças exercem papel fundamental nesse processo, incentivando o engajamento das equipes e reforçando a importância da participação nas ações de capacitação. As metodologias utilizadas privilegiam abordagens participativas, com a discussão de situações reais do ambiente de trabalho, análise de ocorrências e estudo de casos relacionados a desvios críticos e oportunidades de melhoria.

Além disso, os espaços de diálogo institucional, como os **Fóruns de Sustentabilidade** e as **reuniões da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPAA)**, funcionam como **canais relevantes para a coleta de sugestões e feedbacks de colaboradores próprios e terceiros**. Essas contribuições são consideradas no aprimoramento contínuo dos programas de treinamento, fortalecendo a aprendizagem organizacional e contribuindo para o desenvolvimento de práticas cada vez mais eficazes na promoção da saúde, da segurança e do bem-estar no trabalho.

• GRI 404-1 • Média de horas de capacitação em saúde e segurança, por categoria funcional (próprios)

| Unidade de negócio | Categoria funcional | Efetivo treinado | Horas treinadas | Média |
|--------------------|---------------------|------------------|-----------------|-------|
| Energia Pecém      | Administrativo      | 29               | 892             | 30,76 |
| Energia Pecém      | Especialistas       | 1                | 40              | 40,00 |
| Energia Pecém      | Gestão              | 8                | 204             | 25,50 |
| Energia Pecém      | Operacional         | 115              | 6228            | 54,16 |
| Totais             |                     | 153              | 7364            | 48,13 |

• GRI 404-1 • Média de horas de capacitação em saúde e segurança, por gênero (próprios)

| Gênero      | Quantidade | Horas treinadas | Média de horas treinadas |
|-------------|------------|-----------------|--------------------------|
| Masculino   | 131        | 6624            | 50,56                    |
| Feminino    | 22         | 740             | 33,64                    |
| Total Geral | 153        | 7364            | 48,13                    |

A companhia realizou avaliações regulares de desempenho e desenvolvimento de carreira para 100% do quadro funcional em 2025 • GRI 404-3 •. Essa prática permite o mapeamento de competências individuais e a estruturação de planos de carreira, assegurando a retenção de talentos e a perenidade do capital humano crítico.

• GRI 404-3 • Cobertura de avaliação de desempenho

| Unidade de Negócio | Colaboradores | Avaliados | Cobertura (%) |
|--------------------|---------------|-----------|---------------|
| Energia Pecém      | 183*          | 183*      | 100%          |

\* Na data de corte da avaliação de desempenho constavam 183 colaboradores.





**Atuamos com  
responsabilidade  
ambiental**





## Energia • GRI 3-3 | 302-1 | 302-2 | 302-4 •

A operação demanda o acompanhamento contínuo dos fluxos energéticos necessários ao funcionamento seguro e eficiente da planta. Para isso, a Energia Pecém realiza o monitoramento sistemático do consumo de energia, assegurando rastreabilidade e controle técnico. A eficiência energética é promovida por meio de planos estruturados de manutenção preventiva e corretiva, testes operacionais periódicos e inspeções técnicas dos principais equipamentos, garantindo que caldeiras, turbinas, sistemas auxiliares e instrumentação operem dentro dos parâmetros de projeto e desempenho esperados • GRI 302-4 •.

O controle da relação ar/combustível e a gestão da qualidade do carvão mineral permanecem como fatores críticos para o desempenho da usina. Parâmetros como poder calorífico, teor de cinzas, teor de enxofre, umidade e granulometria são continuamente avaliados, contribuindo para a eficiência da combustão e redução de perdas térmicas.

Os dados de consumo energético refletem a natureza intensiva da geração termelétrica e são monitorados de forma sistemática. A seguir, são apresentados os principais dados de consumo de energia nos dois últimos períodos reportados.

### Consumo de energia elétrica [megawatt-hora • MWh]

| Tipo de consumo                                                                      | 2025 [MWh] |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Consumo de eletricidade da rede própria ou de terceiros em edifícios administrativos | 52,04      |
| Consumo próprio de eletricidade em edifícios não administrativos                     | 112.551,69 |
| Fluxo invertido de energia elétrica                                                  | 26.907,89  |
| Consumo total de energia elétrica                                                    | 139.511,62 |



Consumo de energia direta por fontes não renováveis [gigajoule • GJ]

| Tipo de fonte                                      | 2025 [GJ]     |
|----------------------------------------------------|---------------|
| Acetileno em atividades de solda                   | 3,47          |
| Carvão mineral                                     | 11.772.605,01 |
| Diesel utilizado em geradores                      | 78.471,16     |
| Diesel utilizado em veículos                       | 233,46        |
| Diesel utilizado nos auxiliares                    | 183,10        |
| Gasolina utilizada em equipamentos de limpeza/poda | 46,33         |
| Gasolina utilizada em veículos                     | 1.496,91      |
| GLP utilizado em empilhadeiras                     | 42,75         |
| Total                                              | 12.898.841    |

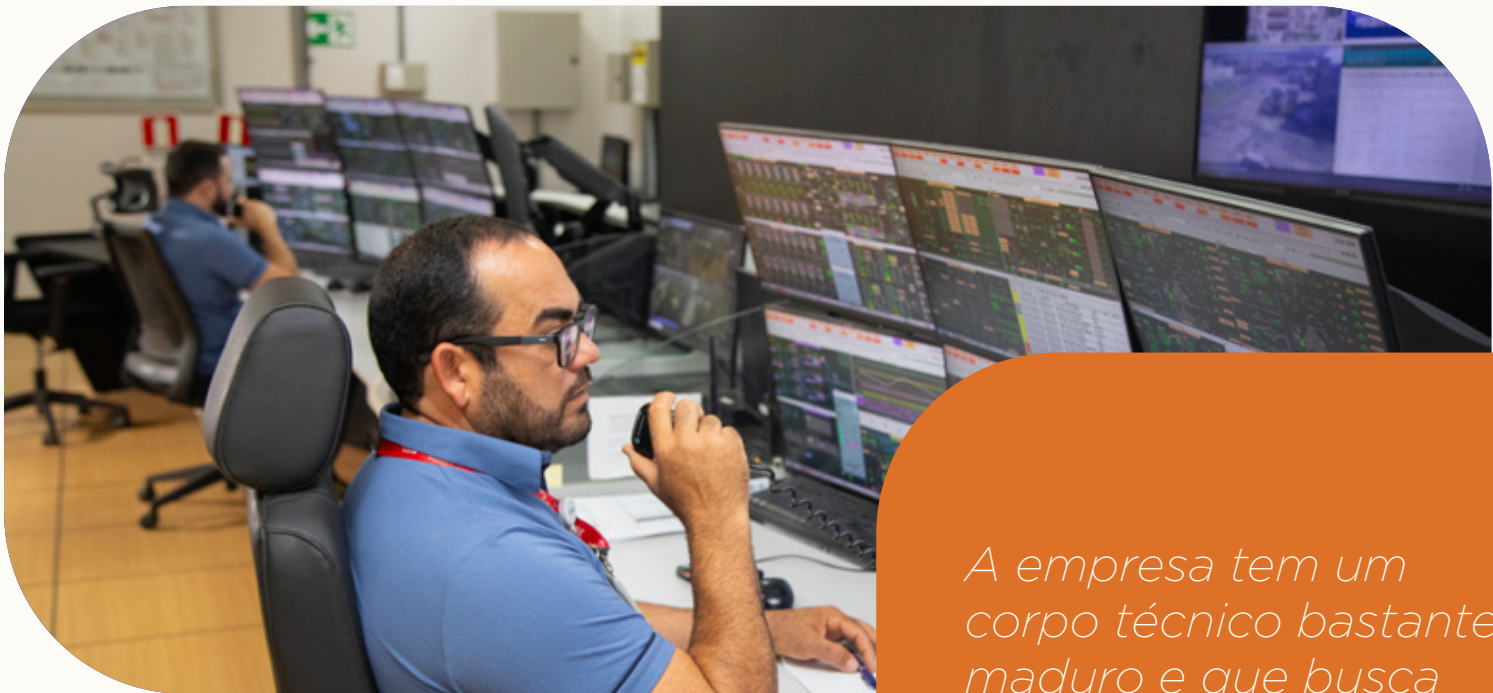
\* Para a conversão em GJ foi utilizado o fator de conversão do IPCC.

Consumo de energia direta por fontes renováveis [megawatt-hora • MWh]

| Tipo de fonte                      | 2025 [MW] |
|------------------------------------|-----------|
| Usina fotovoltaica • energia solar | 2.692     |
| Etanol                             | 3,76      |

Geração de energia líquida [GWh]

2024 2025



Transição energética

• GRI 203-1 •

A relevância estratégica da Energia Pecém para a segurança e a confiabilidade do Sistema Interligado Nacional exige que a operação esteja preparada para responder às transformações estruturais do setor elétrico e às demandas associadas à transição energética. A Energia Pecém investe em pesquisa para o desenvolvimento de viabilidade de alternativas de geração de energia, buscando a diversificação da matriz e à redução progressiva da intensidade de carbono de suas operações, com foco na resiliência do negócio no médio e longo prazo.

A consolidação da Diamante como controladora da Energia Pecém, reforça o compromisso da usina com a segurança do Sistema Interligado Nacional (SIN) e com a evolução de sua

A empresa tem um corpo técnico bastante maduro e que busca ajustar a rota sempre que somos desafiados. Essa maturidade nos permite criar planos alternativos para contornar a incertezas e aproveitar oportunidades. Geramos na Companhia a 1ª molécula de hidrogênio verde em escala de megawatts no Brasil. (...) A inovação é tema recorrente e diário nas nossas instalações.

José Gleylson  
Diretor



matriz energética. Como parte dessa trajetória, a operação mantém os compromissos firmados no Memorando de Entendimentos de julho de 2024 junto ao Governo do Estado do Ceará e ao Complexo do Pecém, visando viabilizar projetos de gás natural e hidrogênio verde.

A Energia Pecém estuda a alternativa de conversão de sua fonte energética para o gás natural, iniciativa alinhada às diretrizes do Programa de Aceleração da Transição Energética e às políticas públicas voltadas ao fortalecimento e à expansão da cadeia do gás natural no Brasil.

Adicionalmente, segue em evolução o projeto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) dedicado ao uso de biocarvão produzido a partir da casca de coco verde, coordenado pela **Profa. Dra. Mona Lisa Moura**, responsável pelo Laboratório de Conversão Energética da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e líder da execução acadêmica da iniciativa em parceria com a Energia Pecém.

O Laboratório de Conversão Energética é responsável pela execução e suporte técnico-científico do projeto. Após a conclusão da etapa inicial de ensaios laboratoriais e da caracterização preliminar do material, o projeto avançou, em 2025, para o processamento de pellets, o aprofundamento das análises físico-químicas e a implantação da **Unidade Piloto de Pirólise e Torrefação de Biomassa** (UPTB), no Espaço BioENERGIA, que tem como um de seus patrocinadores, a Energia Pecém.

Essa evolução consolida a infraestrutura experimental necessária para a **realização de testes em ambiente operacional**, com foco na avaliação da viabilidade técnica, operacional e ambiental do coprocessamento do biocarvão em uma das caldeiras da Energia Pecém. A iniciativa reforça a integração entre academia e setor produtivo, promove a valorização de resíduos regionais, estimula a economia circular e contribui para o desenvolvimento. • GRI 2-29 •

• GRI EU 08 • Recursos aplicados em P&D

| Categoria                                                | 2024 (R\$)          | 2025 (R\$)           |
|----------------------------------------------------------|---------------------|----------------------|
| P&D • fontes alternativas de geração de energia elétrica | 379.717,00          | 1.531.818,00*        |
| P&D • outros                                             | 1.145.368,00        | -                    |
| <b>P&amp;D • total</b>                                   | <b>1.525.085,00</b> | <b>1.531.818,00*</b> |

\* Todo o montante de recursos aplicados em P&D no ano de 2025 foi destinado ao projeto de BioCarvão.

Em 2025, a Energia Pecém assegurou que os processos de emissão de licenças, autorizações e anuências junto aos órgãos competentes relacionados aos projetos de transição energética seguissem em conformidade com as legislações aplicáveis. No período de referência, a operação manteve o histórico de ausência de autuações ambientais, reforçando a robustez da governança ambiental e a aderência aos requisitos legais e regulatórios aplicáveis • GRI 2-27 •.

Materiais e insumos • GRI 3-3 | 301-1 | GRI 302-1 •

A operação da Energia Pecém demanda o uso contínuo e controlado de materiais, insumos e combustíveis indispensáveis à geração de energia elétrica, à manutenção dos sistemas industriais e ao suporte às atividades operacionais • GRI 301-1 •. Em 2025, a companhia manteve um rigoroso sistema de controle sobre o consumo desses recursos, com foco na rastreabilidade, na eficiência de uso e na redução de desperdícios, em consonância com os princípios de gestão responsável de recursos e de confiabilidade operacional • GRI 301-1 •.

No que se refere aos **insumos energéticos**, o carvão mineral permaneceu como o principal combustível utilizado, sendo essencial para a garantia da disponibilidade e da estabilidade da geração termelétrica, especial-

mente em períodos de maior demanda do Sistema Interligado Nacional • GRI 302-1 •. O diesel foi empregado de forma complementar, restrito às partidas das unidades geradoras e ao funcionamento de equipamentos auxiliares, mantendo seu uso dentro de critérios técnicos e operacionais bem definidos • GRI 302-1 •.

| Insumo energético                                       | 2025    |
|---------------------------------------------------------|---------|
| Acetileno em atividades de solda (kg)                   | 108     |
| Carvão mineral (ton)                                    | 502.114 |
| Diesel utilizados em geradores (m³)                     | 2.209   |
| Diesel utilizado em veículos (m³)                       | 6,57    |
| Diesel utilizado nos auxiliares (m³)                    | 5,15    |
| Gasolina utilizada em equipamentos de limpeza/poda (m³) | 1,44    |
| Gasolina utilizado em veículos (m³)                     | 46,46   |
| GLP utilizado em empilhadeiras (ton)                    | 0,92    |

O uso de produtos químicos é necessário para assegurar a eficiência dos sistemas de tratamento de água e efluentes e a integridade dos equipamentos críticos da usina • GRI 301-1 •. Esses insumos são aplicados em processos de ajuste de pH, coagulação, desinfecção, controle de corrosão e condicionamento químico, garantindo a qualidade da água utilizada no ciclo de vapor e o atendimento aos padrões ambientais vigentes • GRI 301-1 •.

| Insumo químico                | 2025 [kg] |
|-------------------------------|-----------|
| Hidróxido de sódio            | 34.595    |
| Ácido clorídrico              | 42.693    |
| Hipoclorito de sódio          | 118.751   |
| Ácido sulfúrico               | 194.309   |
| Policloreto de alumínio (PAC) | 59.964    |
| Carbohidrazida                | 2.320     |
| Hidróxido de amônia           | 2.122     |

O hidróxido de sódio, o ácido clorídrico e o ácido sulfúrico são utilizados principalmente no ajuste de pH, na regeneração de resinas e no controle químico de sistemas industriais. O hipoclorito de sódio e o policloreto de alumínio (PAC) atuam nos processos de desinfecção e coagulação, assegurando a remoção de impurezas e a conformidade ambiental. Já a carbohidrazida e o hidróxido de amônia são utilizados no controle de corrosão e na proteção dos sistemas de geração de vapor, contribuindo para a vida útil dos equipamentos e para a segurança operacional • GRI 301-1 •.







## Biodiversidade

• GRI 3-3 | 101-2 | 304-3 •

As áreas ocupadas pela usina são consolidadas e previamente licenciadas, não havendo conversão recente de ecossistemas naturais associada às operações, tampouco exploração direta de recursos biológicos silvestres • GRI 101-2 •. Em 2025, em razão da conformidade operacional com os limites ambientais aplicáveis e da ausência de sanções ou autuações, não houve necessidade de adoção de medidas compensatórias nem de recuperação ou conservação ambiental de habitats • GRI 2-27 | 304-3 •.

## Água e efluentes

• GRI 3-3 | 303-1 | 303-2 | 303-3 | 303-4 |

303-5 •

Em um contexto regional sensível do ponto de vista hídrico, a gestão da água é tratada como um eixo estratégico da continuidade operacional, do controle de riscos ambientais e da responsabilidade da usina com o território em que está inserida • GRI 303-1 •.

A água é utilizada principalmente nos sistemas de resfriamento, na geração de vapor, nas utilidades industriais e nos sistemas de segurança operacional. Toda a captação ocorre exclusivamente a partir de fonte superficial, mediante contrato e outorga junto à Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará (COGERH). Os volumes captados são monitorados continuamente por instrumentos de medição fiscal e sistemas supervisórios, assegurando rastreabilidade, controle operacional e conformidade regulatória. A Energia Pecém **não utiliza água subterrânea em suas operações** • GRI 303-3 •.





Em 2025

Captou-se  
3.306.970,18 m³  
de água de  
origem superficial

Foram gerados  
391.150 m³  
de efluentes líquidos

Desse total,  
78.704 m³  
passaram por  
tratamento interno

Foram reutilizados  
19.177 m³  
de efluente tratado

Foram descartados  
312.445 m³  
de efluentes  
sem tratamento

Garantir eficiência no uso da água é parte essencial da prontidão operacional da usina. Por isso, a gestão hídrica é orientada por metas de redução do consumo específico, otimização dos sistemas de resfriamento e ampliação do reuso de efluentes tratados. Essas iniciativas reduzem a pressão sobre os recursos hídricos locais e aumentam a eficiência operacional, mantendo a confiabilidade da geração termelétrica mesmo em cenários de restrição hídrica • GRI 303-1 | 303-5 •.

O tratamento de efluentes industriais é realizado em Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) e contempla processos de equalização, correção de pH, remoção de sólidos e controle rigoroso dos parâmetros ambientais. Esse sistema assegura que os efluentes atendam aos requisitos legais e operacionais, viabilizando o reuso interno sempre que tecnicamente possível nas torres de resfriamento. O reuso contribui diretamente para a redução da captação de água superficial e para a eficiência do ciclo hídrico da usina • GRI 303-4 •.

O descarte de efluentes tratados e da água de refrigeração restituída ocorre de forma integrada ao sistema público operado pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), conforme previsto no licenciamento ambiental, nas outorgas de direito de uso e nos instrumentos contratuais vigentes. Posteriormente, a CAGECE é responsável pela condução desses efluentes, assegurando a destinação ambientalmente adequada e a proteção do corpo receptor • GRI 303-2 •.

Em 2025, a Energia Pecém captou 3.306.970,18 m³ de água de origem superficial. No mesmo período,

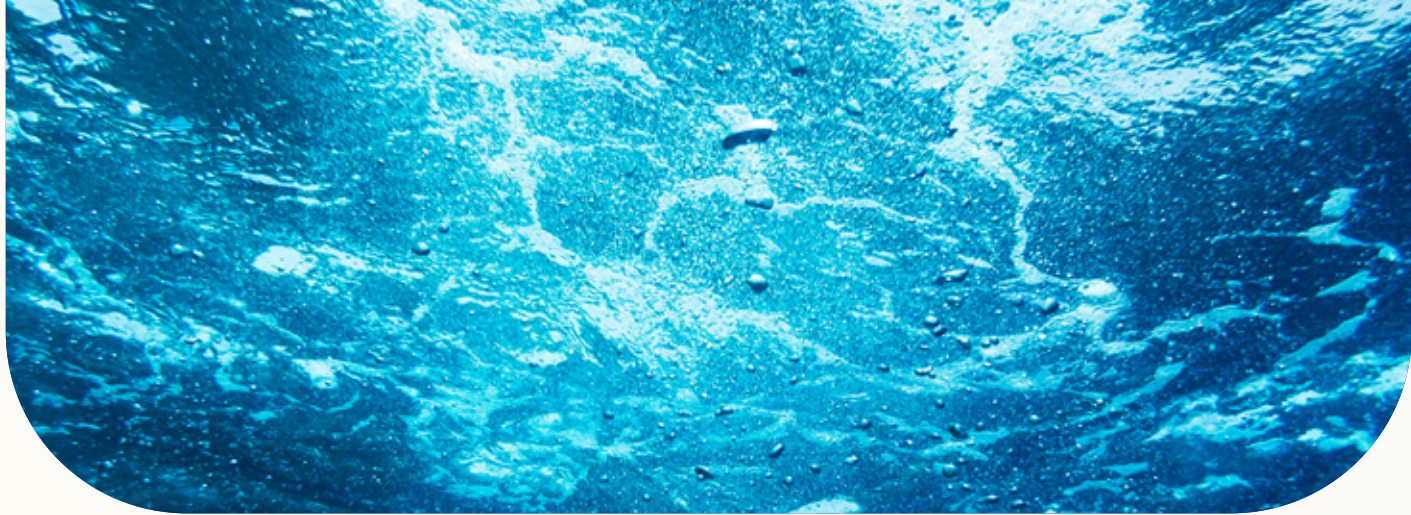
foram gerados 391.150 m³ de efluentes líquidos, majoritariamente associados à água de refrigeração restituída. Desse total, 78.704 m³ passaram por tratamento interno na ETE, reforçando o papel dos sistemas de controle ambiental como suporte à continuidade operacional da usina • GRI 303-3 | 303-4 | 303-5 •.

O reuso de água permanece como um dos pilares da estratégia hídrica da Energia Pecém. Em 2025, foram reutilizados 19.177 m³ de efluente tratado, correspondendo a aproximadamente 24% do volume tratado no período. A água reutilizada foi direcionada às torres de resfriamento, reduzindo a necessidade de captação adicional e contribuindo para a eficiência do uso do recurso hídrico no território • GRI 303-5 •.

No mesmo ano, foram descartados 312.445 m³ de efluentes diretamente da torre de resfriamento, referentes à água de refrigeração restituída, além de 78.704 m³ de efluentes tratados. O descarte ocorreu em conformidade com os requisitos legais, contratuais e ambientais aplicáveis, reforçando o compromisso da usina com o controle de impactos e a gestão responsável dos recursos naturais • GRI 303-2 •.

Efluentes da Energia Pecém

| Indicador                                         | 2024 [m³] | 2025 [m³] |
|---------------------------------------------------|-----------|-----------|
| Efluente gerado (água de refrigeração restituída) | 292.692   | 391.150   |
| Efluente descartado após tratamento               | 62.208    | 78.704    |
| Efluente reutilizado após tratamento              | 22.802    | 19.177    |
| Efluente descartado sem tratamento                | 230.484   | 312.445   |





## Monitoramento da qualidade dos efluentes

O controle da qualidade dos efluentes é parte integrante da gestão de riscos ambientais da Energia Pecém. O Programa de Monitoramento de Efluentes Líquidos estabelece diretrizes técnicas para assegurar conformidade com as Resoluções CONAMA nº 357/2005 e nº 430/2011, além da Resolução COEMA nº 02/2017, garantindo proteção ambiental e previsibilidade operacional **• GRI 303-2 •**.

Os efluentes tratados são monitorados diariamente, com análises de parâmetros operacionais essenciais, como pH, Demanda Química de Oxigênio (DQO) e Sólidos Suspensos Totais (SST). Parâmetros complementares, incluindo compostos orgânicos voláteis, metais e óleos e gorduras, são analisados em bases mensais e trimestrais, assegurando controle contínuo e resposta tempestiva a eventuais desvios.

### Parâmetros de qualidade dos efluentes [mg/L]

| Parâmetro                         | 2024  | 2025  |
|-----------------------------------|-------|-------|
| Demanda Química de Oxigênio (DQO) | 70    | 37,92 |
| Sólidos Suspensos Totais (SST)    | 13    | 15,58 |
| Nitrogênio total (amoniacal)      | 0,31  | 0,72  |
| Nitratos                          | 2,66  | 2,72  |
| Nitritos                          | 0,14  | 0,15  |
| Ferro                             | 0,08  | 0,04  |
| Cobre                             | 0,005 | 0,008 |
| Zinco                             | 0,04  | 0,06  |
| Níquel                            | <0,01 | <0,01 |
| Cromo                             | <0,01 | <0,01 |
| Óleos e gorduras                  | <10   | <10   |
| pH médio                          | 7,44  | 7,71  |

O controle do uso de recursos hídricos, o tratamento adequado dos efluentes e o reuso integram a estrutura de gestão ambiental da Energia Pecém, estando lastreados em outorgas válidas de captação superficial e cumprindo o licenciamento ambiental. A usina não realiza captação de água subterrânea, não contribuindo, portanto, para a pressão sobre aquíferos locais – aspecto historicamente sensível no território. A água utilizada na operação é proveniente de fonte superficial contratada junto à COGERH, com volumes monitorados por medição fiscal e controle operacional contínuo.

Ainda que a captação ocorra em contexto regional de escassez hídrica, a gestão é conduzida com controle volumétrico rigoroso, reuso de efluentes tratados na ETE e destinação adequada dos efluentes via sistema operado pela CAGECE, em conformidade com os padrões legais.

Além disso, a Energia Pecém integra em sua operação um processo para o aumento de sua eficiência hídrica. A partir da caracterização técnico-química dos efluentes industriais e da implantação de uma ETE compacta com clarificação por microareia e filtração avançada, aliada ao uso de um oxidante forte que permitiu elevar os ciclos de concentração das torres de resfriamento de 3,5 para até 13, passamos a reutilizar efluentes como make-up do sistema de resfriamento, reduzindo purgas e a captação de água bruta, ampliando o reaproveitamento e reduzindo, assim, a necessidade de consumo de água em seu processo.



## Emissões atmosféricas

• GRI 3-3 | 305-1 | 305-2 | 305-3 | 305-4 | 305-5 | 305-7 •

A gestão das emissões atmosféricas é tratada como um eixo estratégico da operação da Energia Pecém, orientada pela adoção de elevados padrões de controle ambiental que asseguram a operação da termelétrica e a preservação da qualidade do ar na região onde está inserida • GRI 305-7 •.

A confiabilidade da geração termelétrica está diretamente associada à capacidade de monitorar, controlar e mitigar os impactos atmosféricos decorrentes da operação • GRI 305-3 | 305-4 •. Para isso, a Energia Pecém mantém uma estrutura dedicada ao acompanhamento das emissões, incluindo sala de controle específica, tecnologias de monitoramento contínuo e estações meteorológicas com transmissão em tempo real para o órgão ambiental. Esse conjunto de ferramentas permite acompanhar variáveis climáticas, avaliar a dispersão de poluentes e garantir que a operação atenda aos padrões de qualidade ambiental estabelecidos.

As emissões e os poluentes atmosféricos são monitorados de forma sistemática, seguindo metodologias reconhecidas e alinhadas às Resoluções CONAMA nº 436/2011 e nº 8/1990, conforme as condicionantes da Licença de Operação vigente • GRI 305-7 •.

### Emissões de poluentes atmosféricos [em toneladas por ano • t/ano]

| Poluente                                | 2024    | 2025      |
|-----------------------------------------|---------|-----------|
| Dióxido de carbono (CO <sub>2</sub> )   | 903.000 | 1.151.887 |
| Monóxido de carbono (CO)                | 1.037   | 1.333     |
| Óxidos de nitrogênio (NO <sub>x</sub> ) | 948     | 1.192     |
| Dióxido de enxofre (SO <sub>2</sub> )   | 3.241   | 4.813     |
| Material particulado (MP)               | 380     | 373       |

Os dados consolidados de emissões atmosféricas apresentados na tabela demonstram que os poluentes são objeto de monitoramento sistemático na Energia Pecém. Ademais, afirmamos os parâmetros permanecem em conformidade com os limites estabelecidos nas Resolução CONAMA Nº 8/1990, Resolução CONAMA Nº 436/2011, e condicionantes da licença de operação da UTE • GRI 305-7 •.

No caso específico do carvão, tema identificado como relevante no processo de determinação de tópicos materiais, destaca-se que o combustível é transportado por aproximadamente 12 km de correias transportadoras, do Porto do Pecém até a usina. Ao longo desse trajeto e no entorno da Energia Pecém, estão implantados dezenove pontos de monitoramento, atendendo as metodologias da NBR e US EPA, que medem concentrações de material particulado e gases • GRI 305-7 •.

A operação adota uma combinação de medidas de engenharia e controles operacionais para mitigação de emissões atmosféricas (GRI 305-5). Entre os principais sistemas destacam-se: filtros mangas para retenção de material particulado nas chaminés; sistemas de controle de gases de combustão; otimização da relação ar-combustível no processo de queima; enclausuramento de pontos de transferência de carvão; sistemas de umectação nos pátios, reduzindo o potencial de dispersão de partículas; aplicação de polímeros nas áreas de armazenamento de carvão mineral; queimadores low-Nox e aquisição de carvão mineral com baixo teor de enxofre • GRI 305-5 •.

Importa contextualizar que a Energia Pecém está inserida no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), que concentra atividades industriais de grande porte, como siderurgia, movimentação de granéis sólidos (minério e carvão), operações portuárias, indústrias de cimento e de beneficiamento mineral. Esse ambiente industrial integrado pode influenciar a percepção da população quanto à origem das emissões atmosféricas. No processo de determinação de tópicos materiais,





a poluição atmosférica foi apontada como um dos temas importantes pelas partes interessadas. Contudo, os dados relacionados às emissões atmosféricas permanecem dentro dos parâmetros monitorados dentro dos limites legais aplicáveis • GRI 305-7 •.

Reconhece-se, entretanto, o desafio de comunicação associado a esse contexto territorial. A empresa mantém transparência quanto aos resultados de monitoramento, assegura o cumprimento das condicionantes ambientais e reforça seus mecanismos de controle e reporte ambiental, buscando fortalecer o diálogo com as partes interessadas e assegurar que a gestão de emissões seja compreendida com base em evidências técnicas e dados rastreáveis • GRI 2-27 | 2-29 •.

Para os poluentes de combustão monitorados quantitativamente, como monóxido de carbono (CO), óxidos de nitrogênio (NO<sub>x</sub>), dióxido de enxofre (SO<sub>2</sub>) e material particulado (MP), as variações observadas entre 2024 e 2025 estão diretamente associadas ao aumento do despacho da usina, mantendo-se, entretanto, dentro dos padrões legais e das condicionantes da Licença de Operação • GRI 305-4 •. Destaca-se que, mesmo com maior carga operacional em 2025, as emissões de material particulado apresentaram estabilidade, evidenciando a eficiência contínua dos sistemas de abatimento e de controle de processo.

As emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), reportadas em 2024 e 2025, refletem o perfil de operação termelétrica da usina e a maior exigência de despacho pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), sendo monitoradas e reportadas de forma transparente, em alinhamento com os requisitos do GRI e com as diretrizes de gestão climática da companhia • GRI 305-1 | 305-2 •.

O controle das emissões é reforçado por programas específicos que avaliam continuamente a eficiência dos sistemas de abatimento de poluentes. O Programa de Monitoramento de Emissões Atmosféricas acompanha, de forma contínua, parâmetros como SO<sub>2</sub>, NO<sub>x</sub> e material particulado,

utilizando métodos de monitoramento contínuo em conformidade com a Resolução CONAMA nº 436/2011 e com as condicionantes da Licença de Operação da Energia Pecém • GRI 305-7 •.

O Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar opera estações fixas que registram dados em tempo real, permitindo ajustes operacionais imediatos sempre que necessário. Os dados coletados são avaliados conforme os critérios da Resolução CONAMA nº 506/2024. Mesmo inserida em um ambiente industrial compartilhado, a Energia Pecém mantém o compromisso de avançar continuamente na redução de suas emissões atmosféricas, investindo em tecnologias como sistemas de dessulfurização, controle avançado de combustão e melhorias na eficiência energética da usina, reforçando sua atuação responsável no território • GRI 305-3 | 305-4 •.

O Programa de Monitoramento das Emissões de Material Particulado e Gases acompanha continuamente a qualidade do ar no entorno da usina e avaliar a eficiência dos sistemas de controle de poluição atmosférica adotados nas operações. O programa realiza medições periódicas de partículas totais em suspensão (PTS), partículas inaláveis (MP10 e MP2,5) e gases como dióxido de enxofre (SO<sub>2</sub>) e dióxido de nitrogênio (NO<sub>2</sub>), utilizando metodologias técnicas padronizadas e equipamentos específicos de amostragem, atendendo aos requisitos da Resolução CONAMA Nº506/2024. • GRI 305-3 | 305-4 •.

*As emissões associadas à operação não são apenas uma questão ambiental isolada, mas um elemento que influencia diretamente a competitividade do ativo e sua legitimidade social. À medida que a operação se torna mais conhecida, as práticas de controle de poluição evidenciam um nível de rigor técnico que amplia a compreensão sobre seu desempenho ambiental, reforçando a importância de tornar essas informações cada vez mais acessíveis e transparentes.*

**James Petini Cambuhy**  
Diretor

Os dados obtidos permitem identificar eventuais desvios em relação aos padrões legais de qualidade do ar, que sofre influência das atividades do CIPP, e apoiar a adoção de medidas corretivas quando necessário, garantindo conformidade com a legislação ambiental aplicável e contribuindo para a gestão preventiva dos impactos atmosféricos da operação.

## Emissões de gases de efeito estufa (GEE)

As emissões são inventariadas e reportadas por meio do Programa Brasileiro GHG Protocol, e aos padrões da Global Reporting Initiative, com participação da Fundação Getúlio Vargas, garantindo consistência metodológica, rastreabilidade dos dados e divulgação pública dos resultados • GRI 305-1 •.

As emissões anuais refletem diretamente o perfil de operação da usina ao longo do ano, variando conforme a quantidade de dias efetivamente despachados pelo ONS, o que reforça a relação direta entre segurança do Sistema Interligado Nacional e desempenho ambiental da operação.

Em 2025, a Energia Pecém realizou o inventário completo de emissões de GEE, abrangendo os Escopos 1, 2 e 3, contemplando tanto as emissões diretas quanto as emissões indiretas associadas ao consumo de energia e à cadeia de valor • GRI 305-1 | 305-2 | 305-3 •.

### Escopo 1 • emissões diretas • GRI 305-1 •

As emissões diretas do Escopo 1 decorrem de fontes sob propriedade ou controle operacional da Energia Pecém, incluindo principalmente a combustão de combustíveis fósseis nos processos de geração de energia, além de emissões fugitivas, combustão móvel e fontes associadas à gestão de resíduos e efluentes.



Emissões de gases de efeito estufa • escopo 1  
[em toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente • tCO<sub>2</sub>e]

| Tipo de fonte          | 2024                 |                              | 2025                 |                              |
|------------------------|----------------------|------------------------------|----------------------|------------------------------|
|                        | (tCO <sub>2</sub> e) | (tCO <sub>2</sub> biogênico) | (tCO <sub>2</sub> e) | (tCO <sub>2</sub> biogênico) |
| Combustão estacionária | 912.476,49           | -                            | 1.124.545,14         | 0,64                         |
| Combustão móvel        | 348,12               | 60,42                        | 95,67                | 23,94                        |
| Emissões fugitivas     | 392,15               | -                            | 594,80               | -                            |
| Resíduos e efluentes   | 0,33                 | -                            | 0,99                 | -                            |
| Total                  | 913.217,06           | 60,42                        | 1.125.236,61         | 24,59                        |

Em 2025, a principal fonte de emissões diretas foi a combustão estacionária, associada ao uso de carvão mineral na geração de energia elétrica e ao maior número de despachos de 2025, refletindo o perfil operacional da usina e sua função estratégica para a estabilidade do sistema elétrico nacional.

As emissões fugitivas e de combustão móvel representaram parcelas menores do total inventariado, enquanto as emissões biogênicas estiveram associadas exclusivamente à combustão móvel. Observa-se que a redução das emissões atribuídas à combustão móvel decorre de ajuste metodológico na classificação das fontes emissoras, com a reclassificação das emissões associadas à frota fretada, anteriormente contabilizadas no Escopo 1, para o Escopo 3, por se tratar de atividades realizadas por prestadores de serviço. Essa alteração não representa necessariamente uma redução das emissões geradas, mas sim um aprimoramento na categorização das fontes de emissão, em conformidade com as diretrizes do GHG Protocol.

Escopo 2 • emissões indiretas por consumo de energia • GRI 305-2 •

As emissões do Escopo 2 referem-se ao consumo de energia elétrica adquirida pela Energia Pecém para suporte às atividades operacionais, incluindo as perdas associadas à transmissão de energia.

Emissões de gases de efeito estufa • escopo 2  
[em toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente • tCO<sub>2</sub>e]

|                            | 2024 (tCO <sub>2</sub> e) | 2025 (tCO <sub>2</sub> e) |
|----------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Energia elétrica adquirida | 1.340,38                  | 8.548,11                  |
| Perdas na transmissão      | 65,88                     | 344,92                    |
| Total                      | 1.406,26                  | 8.893,03                  |

Em 2025, as emissões indiretas do Escopo 2 totalizaram 8.893,03 tCO<sub>2</sub>e, associadas ao consumo de energia elétrica adquirida (8.548,11 tCO<sub>2</sub>e) e às perdas na transmissão de energia (344,92 tCO<sub>2</sub>e).

Observa-se um aumento em relação ao ano anterior, quando as emissões totalizaram 1.406,26 tCO<sub>2</sub>e. Essa variação decorre principalmente de revisão metodológica na caracterização da fonte emissora, uma vez que, no inventário de 2024, o consumo próprio de energia não era considerado como energia adquirida, contabilizado apenas no Escopo 1. A partir de 2025, esse consumo passou a ser contabilizado como energia elétrica adquirida, refletindo de forma mais adequada a origem da eletricidade utilizada nas operações e resultando na ampliação das emissões reportadas no Escopo 2.

Escopo 3 • emissões indiretas na cadeia de valor

• GRI 305-3 •

O Escopo 3 abrange as emissões indiretas que ocorrem ao longo da cadeia de valor da organização, fora de seus limites operacionais diretos, mas relacionadas às suas atividades. Entre essas emissões estão aquelas associadas ao transporte e distribuição de insumos, à gestão de resíduos gerados nas operações e às viagens de negócios.

Em 2025, as emissões do Escopo 3 totalizaram 10.358,37 tCO<sub>2</sub>e, além de 30,95 tCO<sub>2</sub> de origem biogênica, distribuídas entre as categorias apresentadas na tabela a seguir.

Observa-se um aumento em relação ao inventário de 2024, quando as emissões totalizaram 8.869,03 tCO<sub>2</sub>e. Essa variação decorre principalmente da ampliação das categorias consideradas no inventário de Escopo 3 em 2025, com a incorporação das categorias atividades relacionadas com combustível e energia não incluídas nos Escopos 1 e 2 e deslocamento casa-trabalho. Parte dessas emissões passou a ser contabilizada no Escopo 3 em função de ajuste na categorização das fontes emissoras associadas à frota, que no inventário anterior estavam classificadas no Escopo 1. Dessa forma, o aumento observado reflete sobretudo o aprimoramento metodológico e a ampliação do escopo de contabilização das emissões, e não apenas mudanças operacionais nas atividades da usina.

Emissões de gases de efeito estufa • escopo 3  
[em toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente • tCO<sub>2</sub>e]

| Tipo de fonte                                                                     | 2024                 |                              | 2025                 |                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------|------------------------------|----------------------|------------------------------|
|                                                                                   | (tCO <sub>2</sub> e) | (tCO <sub>2</sub> biogênico) | (tCO <sub>2</sub> e) | (tCO <sub>2</sub> biogênico) |
| Atividades relacionadas com combustível e energia não incluídas nos Escopos 1 e 2 | -                    | -                            | 32,42                | -                            |
| Transporte e distribuição ( <i>upstream</i> )                                     | 8.659,24             | -                            | 10.018,35            | -                            |
| Resíduos gerados nas operações                                                    | 98,44                | 2,17                         | 81,64                | 1,99                         |
| Viagens de negócios                                                               | 111,35               | -                            | 30,51                | -                            |
| Emissões casa-trabalho                                                            | -                    | -                            | 195,45               | 28,96                        |
| Total                                                                             | 8.869,03             | 2,17                         | 10.358,37            | 30,95                        |

Intensidade de emissões de GEE • GRI 305-4 •

A intensidade de emissões de GEE é utilizada como indicador-chave para avaliar a eficiência ambiental da operação, relacionando o volume total de emissões ao montante de energia efetivamente gerada.

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa

| Indicador                      | Numerador                            | Denominador                    | 2024<br>(tCO <sub>2</sub> e/MWh) | 2025<br>(tCO <sub>2</sub> e/MWh) |
|--------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Intensidade de emissões de GEE | Total de emissões (Escopos 1, 2 e 3) | Volume de produção de energia* | 0,910                            | 0,895                            |

\* Valor referente à produção bruta de energia • 1.278 GWh





## Riscos emergentes e mudanças climáticas GRI 201-2

A gestão de riscos ambientais da Energia Pecém incorpora, de forma contínua e estruturada, a avaliação de riscos emergentes associados às mudanças climáticas, à transição energética e ao aumento das exigências regulatórias no setor elétrico. Em 2025, a Companhia realizou um diagnóstico interno fundamentado na **ABNT PR 2030**, articulado ao Sistema Integrado de Gestão e às diretrizes de materialidade corporativa, com o objetivo de identificar fragilidades operacionais, oportunidades de melhoria e ações prioritárias relacionadas à eficiência energética, à adaptação climática e à mitigação das emissões de gases de efeito estufa.

Paralelamente, a Energia Pecém vem aprofundando o mapeamento de riscos climáticos por meio de análises estratégicas do tipo **PESTALJE**, avaliando cenários de alteração em padrões históricos de precipitação, temperatura, descargas atmosféricas, ventos e eventos extremos nas regiões costeiras. Esses cenários são analisados quanto aos seus potenciais impactos sobre a integridade de infraestrutura crítica, a disponibilidade hídrica e logística, a segurança de colaboradores e a continuidade da geração de energia. As análises resultaram em planos de ação que ainda estão em desenvolvimento, mas que pretendem ser integrados ao Plano de Atendimento a Emergências (PAE), aos programas de monitoramento ambiental e à participação no Plano de Auxílio Mútuo do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, fortalecendo a capacidade de resposta coordenada a eventos extremos e garantindo a resiliência operacional.

Por meio dessa abordagem integrada, orientada pela materialidade e incorporada à estratégia operacional e à gestão corporativa de riscos, a Energia Pecém busca reduzir vulnerabilidades ambientais, fortalecer a resiliência da operação frente a cenários climáticos incertos e assegurar o atendimento contínuo aos requisitos legais e normativos aplicáveis, contribuindo para a melhoria do desempenho ambiental e para a manuten-

ção de seu papel estratégico na segurança energética do Sistema Interligado Nacional e no desenvolvimento sustentável do território onde atua.

## Governança ambiental baseada em monitoramento contínuo

A governança ambiental da Energia Pecém é sustentada por programas permanentes de monitoramento atmosférico, água, efluentes e de resíduos, integrados ao Sistema Integrado de Gestão e às condicionantes do licenciamento ambiental. Esse sistema permite a identificação preventiva de desvios, a avaliação contínua de riscos climáticos e operacionais e a implementação tempestiva de medidas corretivas e preventivas, assegurando conformidade regulatória, proteção do território e confiabilidade na geração de energia para o Sistema Interligado Nacional.





## Resíduos sólidos • GRI 3-3 | 306-1 | 306-2 | 306-3 | 306-4 | 306-5 •

A gestão de resíduos sólidos na Energia Pecém é orientada pelas melhores práticas aplicáveis à atividade termelétrica e abrange a segregação na fonte, o acondicionamento adequado, o armazenamento temporário, o transporte e a destinação final ambientalmente adequada, conforme estabelecido no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e com a ABNT NBR 10.004/2004 • GRI 306-1 | GRI 306-2 •.

A classificação dos resíduos segue os critérios da ABNT NBR 10.004, distinguindo resíduos perigosos (Classe I), resíduos não perigosos não inertes (Classe II A) e resíduos não perigosos inertes (Classe II B), o que orienta tecnicamente as rotas de tratamento, valorização, coprocessamento, reutilização ou disposição final ambientalmente adequada • GRI 306-3 | GRI 306-4 | GRI 306-5 •.

Em 2025, não foram registrados acidentes ambientais de baixo ou alto impacto relacionados à gestão de resíduos, evidenciando a efetividade dos controles operacionais, dos procedimentos de manuseio e da rastreabilidade das destinações adotadas • GRI 306-2 •.

## Composição dos resíduos sólidos

| Composição dos resíduos                                                           | Classificação            | Quantidade gerada 2025 (t) | Destinação                  | Quantidade destinada (t) |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----------------------------|-----------------------------|--------------------------|
| 130201(*)<br>Óleos de motores, transmissões e lubrificação usados ou contaminados | Perigoso - Classe I      | 8,72                       | Rerrefino                   | 8,72                     |
| 130507(*)<br>Água com óleo proveniente dos separadores óleo/água                  | Perigoso - Classe I      | 16,56                      | Tratamento de efluentes     | 16,56                    |
| 150110(*)<br>Embalagens contaminadas por substâncias perigosas                    | Perigoso - Classe I      | 4,35                       | Coprocessamento             | 4,35                     |
| 150202(*)<br>Absorventes, materiais filtrantes e EPIs contaminados                | Perigoso - Classe I      | 13,43                      | Coprocessamento             | 13,43                    |
| 160303(*)<br>Resíduos inorgânicos contendo substâncias perigosas                  | Perigoso - Classe I      | 2,50                       | Coprocessamento             | 2,50                     |
| 160305(*)<br>Resíduos orgânicos contendo substâncias perigosas                    | Perigoso - Classe I      | 3,85                       | Coprocessamento             | 3,85                     |
| 200121(*)<br>Lâmpadas fluorescentes                                               | Perigoso - Classe I      | 0,36                       | Descontaminação de lâmpadas | 0,36                     |
| 180111(*)<br>Resíduos de assistência à saúde - Grupo A4                           | Perigoso - Classe I      | 0,03                       | Incineração                 | 0,03                     |
| 180401(*)<br>Materiais perfurocortantes                                           | Perigoso - Classe I      | 0,003                      | Incineração                 | 0,003                    |
| 150203<br>Absorventes e panos não contaminados                                    | Não perigoso - Classe II | 0,19                       | Incineração                 | 0,19                     |
| 200108<br>Resíduos biodegradáveis de cozinha e cantinas                           | Não perigoso - Classe II | 39,38                      | Compostagem                 | 39,38                    |





Composição dos resíduos sólidos

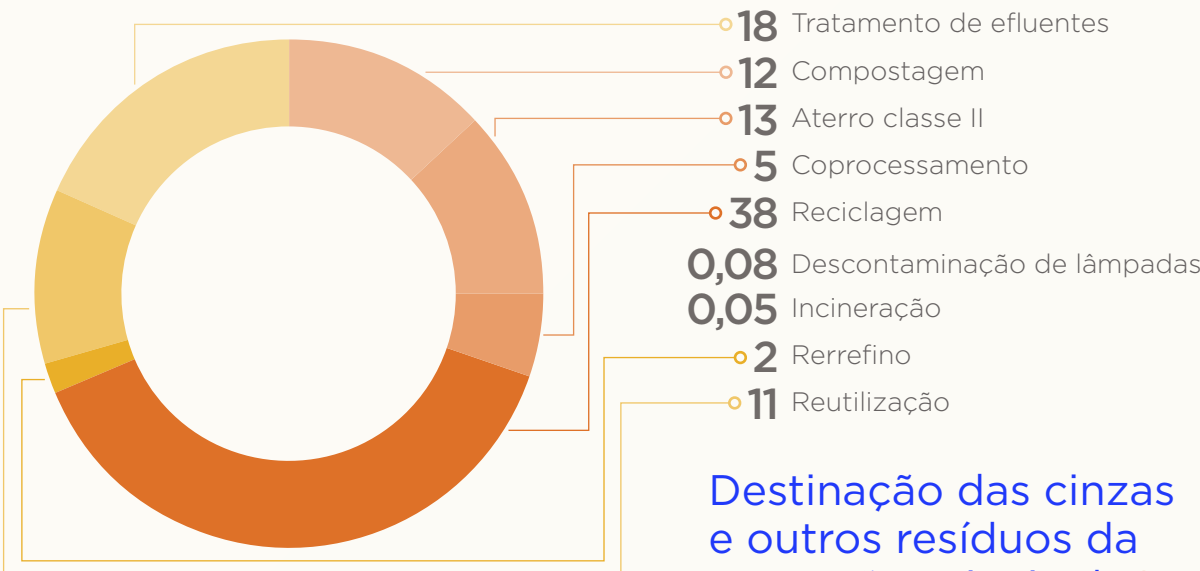
| Composição dos resíduos                                        | Classificação             | Quantidade gerada 2025 (t) | Destinação              | Quantidade destinada (t) |
|----------------------------------------------------------------|---------------------------|----------------------------|-------------------------|--------------------------|
| 200201<br>Resíduos de varrição e limpeza urbana biodegradáveis | Não perigoso - Classe II  | 21,17                      | Compostagem             | 21,17                    |
| 200101<br>Papel e cartão                                       | Não perigoso - Classe II  | 2,09                       | Reciclagem              | 2,09                     |
| 200102<br>Vidro                                                | Não perigoso - Classe II  | 0,09                       | Reciclagem              | 0,09                     |
| 200138<br>Madeira                                              | Não perigoso - Classe II  | 24,27                      | Reciclagem              | 24,27                    |
| 200139 Plásticos                                               | Não perigoso - Classe II  | 1,89                       | Reciclagem              | 1,89                     |
| 200140<br>Metais                                               | Não perigoso - Classe II  | 140,90                     | Reciclagem              | 140,90                   |
| 190999<br>Outros resíduos não especificados                    | Não perigoso - Classe II  | 0,22                       | Reciclagem              | 0,22                     |
| 200199<br>Outras frações não especificadas                     | Não perigoso - Classe II  | 65,19                      | Aterro Classe II        | 65,19                    |
| 200199<br>Outras frações não especificadas                     | Não perigoso - Classe II  | 12,76                      | Reciclagem              | 12,76                    |
| 200125<br>Óleos e gorduras vegetais alimentares                | Não perigoso - Classe II  | 15,87                      | Tratamento de efluentes | 15,87                    |
| 200306<br>Resíduos de limpeza de esgotos e bueiros             | Não perigoso - Classe II  | 56,66                      | Tratamento de efluentes | 56,66                    |
| 170107<br>Misturas de cimento, tijolos e cerâmicos             | RCC Classe A - CONAMA 307 | 50,13                      | Reutilização            | 50,13                    |
| Classe A<br>Resíduos recicláveis da construção civil           | RCC Classe A - CONAMA 307 | 3,81                       | Reutilização            | 3,81                     |
| TOTAL                                                          |                           | 484,41                     |                         | 484,41                   |



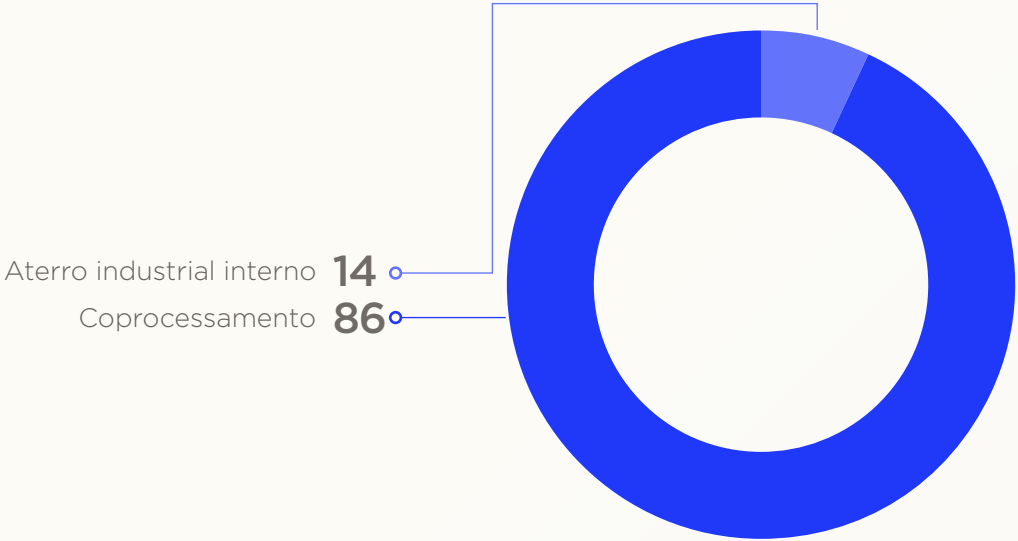
| Composição dos resíduos             | Classificação      | Quantidade movimentada 2025 (t)* | Destinação        | Quantidade destinada (t) |
|-------------------------------------|--------------------|----------------------------------|-------------------|--------------------------|
| Bottom ash para aterro interno      | Resíduo industrial | 0                                | Aterro industrial | 0                        |
| Bottom ash valorizadas              | Resíduo industrial | 2.588,71                         | Coprocessamento   | 2.588,71                 |
| Cinzas volantes para aterro interno | Resíduo industrial | 13.305,22                        | Aterro industrial | 13.305,22                |
| Cinzas volantes valorizadas         | Resíduo industrial | 86.874,72                        | Coprocessamento   | 86.874,72                |
| SDA                                 | Resíduo industrial | 528                              | Aterro industrial | 528                      |
| Piritoso                            | Resíduo industrial | 385                              | Aterro industrial | 385                      |
| Total                               |                    | 103.681,65                       |                   | 103.681,65               |

\* Contempla as movimentações de cinzas de carvão mineral do processo produtivo para as cimenteiras ou para o pátio de cinzas e ainda, do pátio de cinzas para a cimenteira.

Tipo de destinação [%]



Destinação das cinzas e outros resíduos da operação principal [%]



Em 2025, a composição dos resíduos gerados pela Energia Pecém evidencia a predominância de resíduos **não perigosos**. Essa característica está diretamente associada ao perfil da operação termelétrica, especialmente à geração de resíduos como cinzas, materiais minerais e sucatas, inerentes ao processo produtivo e às atividades de manutenção. O elevado peso relativo desses resíduos no total gerado reforça a importância de rotas de valorização e destinação adequadas, como reciclagem, reutilização, refino e coprocessamento, adotadas pela usina como parte da estratégia de controle de impactos e de eficiência operacional. Ao assegurar que esses resíduos sejam geridos de forma ambientalmente adequada, a Energia Pecém mantém a previsibilidade da operação, reduz riscos ao território e fortalece sua atuação responsável • GRI 306-2 | 306-3 •.

A gestão da destinação final dos resíduos gerados pela Energia Pecém integra a estratégia de controle de riscos ambientais e de garantia da continuidade operacional, considerando a classificação dos resíduos conforme a ABNT NBR 10.004 e priorizando rotas que promovam a valorização de materiais e a redução da disposição em aterros • GRI 306-2 | 306-3 •.

Essa abordagem assegura rastreabilidade, conformidade legal e previsibilidade ambiental, contribuindo para a redução de impactos no território e para a atuação responsável da Energia Pecém.



A variabilidade do despacho, a recorrência de períodos de escassez hídrica, os efeitos das mudanças climáticas e o aumento das exigências regulatórias configuram desafios estruturais para a operação termelétrica. Ao mesmo tempo, esses fatores impulsionam oportunidades de aprimoramento tecnológico, ganhos de eficiência operacional e fortalecimento da resiliência do negócio no longo prazo.



### Energia que gera valor • circularidade das cinzas

Em 2025, a Energia Pecém manteve a destinação de mais de 86 mil toneladas de cinzas para a indústria cimenteira, promovendo a substituição de matérias-primas virgens na produção de cimento. A iniciativa reforça o compromisso com a economia circular, reduz a necessidade de disposição final em aterro e contribui para a mitigação de emissões associadas à cadeia produtiva do setor da construção, ao transformar um subproduto da geração termelétrica em insumo industrial com valor agregado • GRI 306-4 | GRI 306-5 •.







# Anexos



# Relatório anual de responsabilidade socioambiental • Aneel 2025

## Indicadores operacionais e de produtividade

| Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas) | Unidade 2025 |        |
|------------------------------------------------------------------|--------------|--------|
| Número de empregados próprios                                    | Unidade      | 170    |
| Número de empregados terceirizados                               | Unidade      | 759    |
| Energia comprada                                                 | GWh          |        |
| 1. Itaipu                                                        | GWh          | -      |
| 2. Leilão (inclusive leilão das geradoras federais (ano 2002))   | GWh          | -      |
| Capacidade instalada                                             | MW           | 720,00 |
| Energia líquida gerada                                           | GWh          | 1.170  |

## Indicadores sociais internos • empregados/empregabilidade/administradores

| Informações gerais                                                                                                     | Unidade | 2025   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|--------|
| Número total de empregados                                                                                             | Unidade | 170    |
| Número de terceirizados (terceirizados, subcontratados, autônomos) por tipo de emprego, contrato de trabalho e região) | Unidade | 759    |
| Empregados até 30 anos de idade                                                                                        | %       | 15,29% |
| Empregados com idade entre 31 e 40 anos                                                                                | %       | 38,24% |
| Empregados com idade entre 41 e 50 anos                                                                                | %       | 40,00% |
| Empregados com idade superior a 50 anos                                                                                | %       | 6,47%  |
| Número de mulheres em relação ao total de empregados                                                                   | %       | 18,24% |
| Mulheres em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais                                                 | %       | 1,18%  |

## Indicadores sociais internos • empregados/empregabilidade/administradores

|                                                                                                      |         |               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|---------------|
| Empregadas negras (pretas e pardas) em relação ao total de empregados                                | %       | 9,41%         |
| Empregados negros (pretos e pardos) em relação ao total de empregados                                | %       | 38,24%        |
| Empregados(a) negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais | %       | 23,81%        |
| Estagiários em relação ao total de empregados                                                        | %       | 15,42%        |
| Empregados do programa de contratação de aprendizes                                                  | Unidade | 4             |
| Empregados com deficiência                                                                           | Unidade | 4             |
| Remuneração, benefícios e carreira                                                                   |         | Unidade 2025  |
| Remuneração                                                                                          | R\$     | 32.862.300,20 |
| Folha de pagamento bruta                                                                             | R\$     | 25.400.227,15 |
| Encargos sociais compulsórios                                                                        | R\$     | 7.462.073,05  |
| Benefícios¹                                                                                          | R\$     | 14.792.137,19 |
| Educação                                                                                             | R\$     | 0             |
| Alimentação                                                                                          | R\$     | 4.575.911,45  |
| Transporte                                                                                           | R\$     | 3.632.157,33  |
| Saúde                                                                                                | R\$     | 5.087.171,74  |
| Segurança e medicina do trabalho                                                                     | R\$     | 0             |
| Cultura                                                                                              | R\$     | 0             |
| Capacitação e desenvolvimento profissional                                                           | R\$     | 320.978,12    |
| Creches ou auxílio-creches                                                                           | R\$     | 713.440,75    |
| Outros                                                                                               | R\$     | 462.477,80    |
| Participação nos resultados                                                                          |         | Unidade 2025  |
| Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa                             | R\$     | 5.981.497,38  |
| Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta                                           | %       | 23,55%        |
| Divisão da maior remuneração pela menor remuneração paga pela empresa                                | Taxa    | 22,48         |



Indicadores sociais internos • empregados/ empregabilidade/administradores

|                                                                                                       |                |             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------|
| Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente                                   | Taxa           | 1,61        |
| <b>Perfil da remuneração (salário base)</b>                                                           | <b>Unidade</b> | <b>2025</b> |
| Categorias (salário médio no ano corrente)                                                            | R\$            | 7.409,79    |
| Alta Direção                                                                                          | R\$            | -           |
| Direção                                                                                               | R\$            | -           |
| Gestão                                                                                                | R\$            | 19.282,96   |
| Especialistas                                                                                         | R\$            | 9.537,74    |
| Administrativo                                                                                        | R\$            | 2.004,10    |
| Operacional                                                                                           | R\$            | 4.860,94    |
| <b>Saúde e segurança no trabalho</b>                                                                  | <b>Unidade</b> | <b>2025</b> |
| Média de horas extras por empregado/ano                                                               | Horas          | 20,91       |
| Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados                           | Taxa           | 0           |
| Índice TG (taxa de gravidade) no período, para empregados                                             | Taxa           | 0           |
| Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados            | Taxa           | 1,12        |
| Índice TG (taxa de gravidade ) no período, para terceirizados/ contratados                            | Taxa           | 4,46        |
| Índice TF (taxa de frequencia) da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros) | Taxa           | 0,76        |
| Índice TG (taxa de gravidade) no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)             | Taxa           | 3,03        |
| Óbitos • próprios                                                                                     | Unidade        | 0           |
| Óbitos • terceirizados                                                                                | Unidade        | 0           |
| <b>Desenvolvimento profissional</b>                                                                   | <b>Unidade</b> | <b>2025</b> |
| <b>Perfil da escolaridade • discriminar, em percentagem, em relação ao total dos empregados</b>       |                |             |
| Ensino fundamental                                                                                    | %              | 2,35%       |

Indicadores sociais internos • empregados/ empregabilidade/administradores

|                                                                                                      |                |              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------|
| Ensino médio                                                                                         | %              | 3,53%        |
| Ensino técnico                                                                                       | %              | 61,76%       |
| Ensino superior                                                                                      | %              | 16,47%       |
| Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)                                                  | %              | 15,88%       |
| Valor investido em desenvolvimento profissional e educação                                           | R\$            | 320.978,12   |
| <b>Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional</b> | <b>Horas</b>   | <b>36,2</b>  |
| Alta Direção                                                                                         | Horas          | -            |
| Direção                                                                                              | Horas          | -            |
| Gestão                                                                                               | Horas          | 25,4         |
| Especialistas                                                                                        | Horas          | 38,08        |
| Administrativo                                                                                       | Horas          | 25,38        |
| Operacional                                                                                          | Horas          | 37,32        |
| <b>Comportamento frente a demissões</b>                                                              | <b>Unidade</b> | <b>2025</b>  |
| <b>Taxa de rotatividade</b>                                                                          | <b>Taxa</b>    | <b>5,88%</b> |
| Abaixo de 30 anos                                                                                    | Taxa           | 4,71%        |
| De 30 a 50 anos                                                                                      | Taxa           | 1,18%        |
| Acima de 50 anos                                                                                     | Taxa           | 0%           |
| Reclamações trabalhistas                                                                             | Unidade        | 1            |
| Valor provisionado no período                                                                        | R\$            | -            |
| Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa no período (01/01/2025 a 31/12/2025)       | 1              | 1            |
| Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período                                     | 0              | 0            |
| Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período                                   | 1              | 1            |
| Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período                    | R\$            | 961.820      |

Indicadores sociais internos • empregados/ empregabilidade/administradores

| Preparação para a aposentadoria                                  | Unidade | 2025       |
|------------------------------------------------------------------|---------|------------|
| Investimentos em previdência complementar                        | R\$     | 345.025,80 |
| Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar | Unidade | 63         |

Indicadores sociais externos • comunidade

| Impactos causados na saúde e segurança                                                              | Unidade | 2025         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|--------------|
| Número total de acidentes sem óbito com a população                                                 | Unidade | 0            |
| Número total de acidentes com óbito com a população                                                 | Unidade | 0            |
| Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população • base contencioso geral                | Unidade | 0            |
| Envolvimento da empresa com ação social                                                             | Unidade | 2025         |
| Recursos aplicados em educação                                                                      | R\$     |              |
| Recursos aplicados em cultura                                                                       | R\$     | 1.003.641,99 |
| Recursos aplicados em saúde e saneamento                                                            | R\$     |              |
| Recursos aplicados em esporte                                                                       | R\$     | 501.821,00   |
| Outros recursos aplicados em ações sociais                                                          | R\$     | 1.003.642,00 |
| Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados | %       | 0            |
| Quantidade de horas doadas para trabalho voluntário de funcionários                                 | Horas   | 0            |
| Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)                       | Unidade | 2025         |
| Montante de recursos destinados aos projetos (incentivado)                                          | R\$     | 2.509.104,99 |
| Montante de recursos destinados ao maior projeto                                                    | R\$     | 350.000,00   |

Indicadores do setor elétrico • P&D

| Recursos aplicados em pesquisa e desenvolvimento tecnológico e científico | Unidade | 2025         |
|---------------------------------------------------------------------------|---------|--------------|
| FA • Fontes alternativas de geração de energia elétrica                   | R\$     | 1.531.817,84 |
| GT • Geração termelétrica                                                 | R\$     | 0,00         |
| GB • Gestão de bacias e reservatórios                                     | R\$     | 0,00         |
| MA • Meio ambiente                                                        | R\$     | 0,00         |
| SE • Segurança                                                            | R\$     | 0,00         |
| EE • Eficiência energética                                                | R\$     | 0,00         |
| PL • Planejamento de sistemas de energia elétrica                         | R\$     | 0,00         |
| OP • Operação de sistemas de energia elétrica                             | R\$     | 0,00         |
| SC • Supervisão, controle e proteção de sistemas de energia elétrica      | R\$     | 0,00         |
| QC • Qualidade e confiabilidade dos serviços de energia elétrica          | R\$     | 0,00         |
| MF • Medição, faturamento e combate a perdas comerciais                   | R\$     | 0,00         |
| OU • Outro                                                                | R\$     | 0,00         |
| Total                                                                     | R\$     | 1.531.817,84 |

Indicadores ambientais

UTE Pecém

| Geração e tratamento de resíduos                                                                                                                                       | Unidade             | 2025          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------|
| Emissão                                                                                                                                                                |                     |               |
| Volume anual de gases do efeito estufa (CO <sub>2</sub> , CH <sub>4</sub> , N <sub>2</sub> O, HFC, PFC, SF <sub>6</sub> ), emitidos na atmosfera (escopo 1 e escopo 2) | tCO <sub>2</sub> eq | 1.134.129,631 |
| Volume anual de emissões de gases destruidores da camada ozônio                                                                                                        | tCO <sub>2</sub> eq | 591,362       |



| Indicadores ambientais                                                                       |         | UTE Pecém     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|---------|---------------|
| Efluentes                                                                                    |         |               |
| Descarte total de água, por qualidade e destinação                                           | m³      | 391.150,28    |
| Sólidos                                                                                      |         |               |
| Quantidade anual de resíduos sólidos gerados/movimentados (dejetos, entulho etc.)            | ton     | 104.166,06    |
| Quantidade de resíduos contaminados por PCB (Ascarel) destinados                             | ton     | 0             |
| Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização               | Unidade | 2025          |
| Consumo total de energia                                                                     | GWh     | 139,511       |
| Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária                         | Gjoule  | 12.898.841    |
| Acetileno em atividades de solda                                                             | Gjoule  | 3,47          |
| Carvão mineral                                                                               | Gjoule  | 11.772.605,01 |
| Diesel utilizado em geradores                                                                | Gjoule  | 78.471,16     |
| Diesel utilizado em veículos                                                                 | Gjoule  | 233,46        |
| Diesel utilizado nos auxiliares                                                              | Gjoule  | 183,1         |
| Gasolina utilizada em equipamentos de limpeza/poda                                           | Gjoule  | 46,33         |
| Gasolina utilizada em veículos                                                               | Gjoule  | 1.496,91      |
| GLP utilizado em empilhadeiras                                                               | Gjoule  | 42,75         |
| Consumo total de água por fonte                                                              | m³      | 3.306.970,18  |
| Abastecimento (rede pública)                                                                 | m³      | 0             |
| Fonte subterrânea (poço)                                                                     | m³      | 0             |
| Captação superficial (cursos d'água)                                                         | m³      | 3.306.970,18  |
| Educação e conscientização ambiental • na organização                                        | Unidade | 2025          |
| Número de participações nos programas de educação ambiental¹                                 | Unidade | 13.495        |
| Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados | %       | 100%          |
| Número de horas de treinamento ambiental                                                     | Horas   | 15.002        |

| Indicadores ambientais                                     |         | UTE Pecém |     |
|------------------------------------------------------------|---------|-----------|-----|
| Educação e conscientização ambiental • na comunidade       | Unidade | 2025      |     |
| Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas | Unidade |           | 0   |
| Número de alunos atendidos²                                | Unidade |           | 220 |
| Número de professores capacitados                          | Unidade |           | 0   |
| Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas³ | Unidade |           | 5   |

| Indicadores de desempenho ambiental para empresas de geração de energia elétrica   |         | UTE Pecém |      |
|------------------------------------------------------------------------------------|---------|-----------|------|
| Ocorrências ambientais (acidentes e quase acidentes)                               | Unidade |           | 0    |
| Recuperação de áreas degradadas pela extração do carvão e de seus resíduos gerados | ha      |           | 0    |
| Consumo de água durante a geração de energia                                       | m³/MWh  |           | 2,45 |

- 1

O nosso Programa de Engajamento e Educação Ambiental, teve como ações: DSS/ Integração/ Briefing/ Palestras e Campanhas
- 2

Visitas guiadas, realizadas em instituições de ensino. Entretanto, além destes, tivemos 94 (noventa e quatro) outros participantes. Totalizando, 314 (trezentas e quatorze).
- 3

Além destas unidades de ensino, tivemos visitas guiadas, realizadas em 06 (seis) outras empresas.

# Sumário GRI

Declaração de uso | A Energia Pecém relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025 com base nas Normas GRI.

Norma • GRI 1 • usada | • GRI 1 • Fundação 2021

| Norma GRI                                   | Divulgação                                                                          | Localização         | Omissão             |       |            |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|-------|------------|
|                                             |                                                                                     |                     | Requisitos omitidos | Razão | Explicação |
| • GRI 2 • Divulgações gerais 2021           |                                                                                     |                     |                     |       |            |
| A organização e suas práticas de relatórios | • 2-1 • Informações da organização                                                  | Páginas 3 e 14.     |                     |       |            |
|                                             | • 2-2 • Entidades incluídas no escopo do reporte de sustentabilidade da organização | Página 3.           |                     |       |            |
|                                             | • 2-3 • Período reportado, frequência e ponto de contato                            | Página 3.           |                     |       |            |
|                                             | • 2-4 • Reformulações de informações                                                | Páginas 3, 14 e 29. |                     |       |            |
|                                             | • 2-5 • Asseguração externa                                                         | Página 91.          |                     |       |            |
| Atividades e trabalhadores                  | • 2-6 • Atividades, cadeia de valor e outros relações comerciais                    | Páginas 9, 10 e 11. |                     |       |            |
|                                             | • 2-7 • Empregados                                                                  | Páginas 36 e 37.    |                     |       |            |
|                                             | • 2-8 • Trabalhadores que não são empregados                                        | Página 36.          |                     |       |            |
| Governança                                  | • 2-9 • Estrutura e composição de governança                                        | Páginas 14 e 15.    |                     |       |            |
|                                             | • 2-10 • Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança                        | Página 14.          |                     |       |            |
|                                             | • 2-11 • Presidente do mais alto órgão de governança                                | Páginas 14 e 15.    |                     |       |            |
|                                             | • 2-12 • Papel do mais alto órgão de governança na supervisão da gestão de impactos | Páginas 14 e 15.    |                     |       |            |



| Norma GRI                        | Divulgação                                                                    | Localização                  | Omissão             |       |            |
|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------|-------|------------|
|                                  |                                                                               |                              | Requisitos omitidos | Razão | Explicação |
| Governança                       | • 2-13 • Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos                | Páginas 14 e 15.             |                     |       |            |
|                                  | • 2-14 • Papel do mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade | Página 19.                   |                     |       |            |
|                                  | • 2-15 • Conflitos de interesse                                               | Páginas 14, 16 e 17.         |                     |       |            |
|                                  | • 2-16 • Comunicação de preocupações cruciais                                 | Páginas 14 e 19.             |                     |       |            |
|                                  | • 2-17 • Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança               | Páginas 14 e 16.             |                     |       |            |
|                                  | • 2-18 • Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança             | Páginas 16.                  |                     |       |            |
|                                  | • 2-19 • Políticas de remuneração                                             | Página 17.                   |                     |       |            |
|                                  | • 2-20 • Processo para determinar remuneração                                 | Página 17.                   |                     |       |            |
| Estratégia, políticas e práticas | • 2-21 • Proporção da remuneração total anual                                 | Página 17.                   |                     |       |            |
|                                  | • 2-22 • Declaração sobre estratégia de sustentabilidade                      | Páginas 4, 12 e 19.          |                     |       |            |
|                                  | • 2-23 • Políticas sobre compromissos                                         | Páginas 14 e 18.             |                     |       |            |
|                                  | • 2-24 • Incorporação das políticas sobre compromissos                        | Páginas 18, 19 e 20.         |                     |       |            |
|                                  | • 2-25 • Processos para remediar impactos negativos                           | Página 24.                   |                     |       |            |
|                                  | • 2-26 • Mecanismos para buscar aconselhamento e levantar questões            | Páginas 14, 19, 24, 45 e 46. |                     |       |            |

| Norma GRI                            | Divulgação                                                                                        | Localização                                  | Omissão             |                           |            |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|---------------------|---------------------------|------------|
|                                      |                                                                                                   |                                              | Requisitos omitidos | Razão                     | Explicação |
| Engajamento de partes interessadas   | • 2-27 • Conformidade com leis e regulamentos                                                     | Páginas 23, 27, 59 e 65.                     |                     |                           |            |
|                                      | • 2-28 • Participação em associações                                                              | Página 10.                                   |                     |                           |            |
|                                      | • 2-29 • Abordagem para o engajamento de partes interessadas                                      | Páginas 29, 33, 35, 38, 39, 40, 46, 59 e 65. |                     |                           |            |
|                                      | • 2-30 • Acordos coletivos                                                                        | Página 38.                                   |                     |                           |            |
| • GRI 3 • Tópicos Materiais 2021     |                                                                                                   |                                              |                     |                           |            |
|                                      | • 3-1 • Processo para determinar tópicos materiais                                                | Página 29.                                   |                     |                           |            |
|                                      | • 3-2 • Lista de tópicos materiais                                                                | Página 30.                                   |                     |                           |            |
| Performance econômica                |                                                                                                   |                                              |                     |                           |            |
| GRI 3<br>Tópicos materiais 2021      | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                                               | Página 32.                                   |                     |                           |            |
| GRI 201<br>Desempenho econômico 2016 | • 201-1 • Valor econômico direto gerado e distribuído                                             |                                              |                     | Restrições confidenciais. |            |
|                                      | • 201-2 • Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido às alterações climáticas | Página 69.                                   |                     |                           |            |
|                                      | • 201-3 • Obrigações de planos de benefícios definidos e outros planos de aposentadoria           |                                              |                     | Restrições confidenciais. |            |
|                                      | • 201-4 • Assistência financeira recebida do governo                                              |                                              |                     | Restrições confidenciais. |            |



| Norma GRI                                        | Divulgação                                                                        | Localização      | Omissão             |                                       |                                                                     |
|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------|---------------------|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
|                                                  |                                                                                   |                  | Requisitos omitidos | Razão                                 | Explicação                                                          |
| Impactos econômicos indiretos                    |                                                                                   |                  |                     |                                       |                                                                     |
| GRI 3<br>Tópicos materiais<br>2021               | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                               | Páginas 32 e 40. |                     |                                       |                                                                     |
| GRI 203<br>Impactos econômicos indiretos<br>2016 | • 203-1 • Investimentos em infraestrutura e serviços apoiados                     | Páginas 40 e 58. |                     |                                       |                                                                     |
|                                                  | • 203-2 • Impactos econômicos indiretos significativos                            | Página 7.        |                     |                                       |                                                                     |
| Anticorrupção                                    |                                                                                   |                  |                     |                                       |                                                                     |
| GRI 3<br>Tópicos materiais<br>2021               | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                               | Página 38.       |                     |                                       |                                                                     |
| GRI 205<br>Anticorrupção<br>2016                 | • 205-1 • Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção            |                  |                     | Informação indisponível   incompleta. | Indicador em desenvolvimento.                                       |
|                                                  | • 205-2 • Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção | Página 38.       |                     |                                       |                                                                     |
|                                                  | • 205-3 • Incidentes confirmados de corrupção e medidas tomadas                   |                  |                     | Não aplicável.                        | Não foram verificados incidentes de corrupção no período de relato. |
| Biodiversidade                                   |                                                                                   |                  |                     |                                       |                                                                     |
| GRI 3<br>Tópicos materiais<br>2021               | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                               | Página 61.       |                     |                                       |                                                                     |

| Norma GRI                       | Divulgação                                                          | Localização      | Omissão             |                                       |                                                                                            |
|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------|------------------|---------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                 |                                                                     |                  | Requisitos omitidos | Razão                                 | Explicação                                                                                 |
| GRI 101<br>Biodiversidade 2016  | • 101-1 • Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade | Páginas 21 e 22. |                     |                                       |                                                                                            |
|                                 | • 101-2 • Gestão de impactos na biodiversidade                      | Página 61.       |                     |                                       |                                                                                            |
|                                 | • 101-3 • Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios      |                  |                     | Informação indisponível   incompleta. | Indicador em desenvolvimento.                                                              |
|                                 | • 101-4 • Identificação de impactos na biodiversidade               | Páginas 21 e 39. |                     |                                       |                                                                                            |
|                                 | • 101-5 • Locais com impactos na biodiversidade                     |                  |                     | Informação indisponível   incompleta. | Indicador em desenvolvimento.                                                              |
|                                 | • 101-6 • Fatores diretos de perda de biodiversidade                |                  |                     | Informação indisponível   incompleta. | Indicador em desenvolvimento.                                                              |
|                                 | • 101-7 • Mudanças no estado da biodiversidade                      |                  |                     | Informação indisponível   incompleta. | Indicador em desenvolvimento.                                                              |
|                                 | • 101-8 • Serviços ecossistêmicos                                   |                  |                     | Informação indisponível   incompleta. | Indicador em desenvolvimento.                                                              |
| Materiais                       |                                                                     |                  |                     |                                       |                                                                                            |
| GRI 3<br>Tópicos materiais 2021 | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                 | Página 59.       |                     |                                       |                                                                                            |
|                                 | • 301-1 • Materiais utilizados por peso ou volume                   | Página 60.       |                     |                                       |                                                                                            |
| GRI 301<br>Materiais 2016       | • 301-2 • Materiais de entrada reciclados usados                    |                  |                     | Não aplicável.                        | Não foram utilizados materiais reciclados como insumos das operações no período de relato. |
|                                 | • 301-3 • Produtos recuperados e seus materiais de embalagem        |                  |                     | Não aplicável.                        |                                                                                            |



| Norma GRI                          | Divulgação                                                          | Localização          | Omissão             |                |                                                                     |
|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|----------------------|---------------------|----------------|---------------------------------------------------------------------|
|                                    |                                                                     |                      | Requisitos omitidos | Razão          | Explicação                                                          |
| Energia                            |                                                                     |                      |                     |                |                                                                     |
| GRI 3<br>Tópicos materiais<br>2021 | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                 | Página 59.           |                     |                |                                                                     |
|                                    | • 302-1 • Consumo de energia dentro da organização                  | Páginas 57, 58 e 60. |                     |                |                                                                     |
| GRI 302<br>Energia<br>2016         | • 302-2 • Consumo de energia fora da organização                    |                      |                     | Não aplicável. |                                                                     |
|                                    | • 302-3 • Intensidade energética                                    |                      |                     | Não aplicável. | Tema considerado como não material.                                 |
|                                    | • 302-4 • Redução do consumo de energia                             | Página 57.           |                     |                |                                                                     |
|                                    | • 302-5 • Reduções nos requisitos de energia de produtos e serviços |                      |                     | Não aplicável. | Não houve, no período de relato, redução nos requisitos de energia. |
|                                    | Água e efluentes                                                    |                      |                     |                |                                                                     |
| GRI 3<br>Tópicos materiais<br>2021 | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                 | Página 61.           |                     |                |                                                                     |
|                                    | • 303-1 • Interações com a água como recurso compartilhado          | Páginas 61 e 62.     |                     |                |                                                                     |

| Norma GRI                        | Divulgação                                                                                                                                                                  | Localização      | Omissão             |                |                                                                                                                                              |
|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|---------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                  |                                                                                                                                                                             |                  | Requisitos omitidos | Razão          | Explicação                                                                                                                                   |
| GRI 303<br>Água e efluentes 2018 | • 303-2 • Gestão de impactos relacionados com descargas de água                                                                                                             | Páginas 62 e 63. |                     |                |                                                                                                                                              |
|                                  | • 303-3 • Retirada de água                                                                                                                                                  | Página 61.       |                     |                |                                                                                                                                              |
|                                  | • 303-4 • Descarga de água                                                                                                                                                  | Página 62.       |                     |                |                                                                                                                                              |
|                                  | • 303-5 • Consumo de água                                                                                                                                                   | Página 62.       |                     |                |                                                                                                                                              |
| Biodiversidade                   |                                                                                                                                                                             |                  |                     |                |                                                                                                                                              |
| GRI 3<br>Tópicos Mmateriais 2021 | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                                                                                                                         | Página 61.       |                     |                |                                                                                                                                              |
|                                  | • 304-1 • Locais operacionais pertencentes, arrendados, administrados em ou adjacentes a áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade fora das áreas protegidas |                  |                     | Não aplicável. |                                                                                                                                              |
| GRI 304<br>Biodiversidade 2016   | • 304-2 • Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade                                                                                      |                  |                     | Não aplicável. | A empresa adota sistemas de monitoramento ambiental, mas nenhum impacto significativo a biodiversidade foi evidenciado no período de relato. |
|                                  | • 304-3 • Habitats protegidos ou restaurados                                                                                                                                | Página 61.       |                     |                |                                                                                                                                              |
|                                  | • 304-4 • Espécies da Lista Vermelha da IUCN e espécies da lista nacional de conservação com habitats em áreas afetadas pelas operações                                     |                  |                     | Não aplicável. |                                                                                                                                              |



| Norma GRI                          | Divulgação                                                                                                  | Localização              | Omissão             |       |                            |
|------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|---------------------|-------|----------------------------|
|                                    |                                                                                                             |                          | Requisitos omitidos | Razão | Explicação                 |
| Emissões                           |                                                                                                             |                          |                     |       |                            |
| GRI 3<br>Tópicos materiais<br>2021 | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                                                         | Páginas 64, 65 e 66.     |                     |       |                            |
| GRI 305<br>Emissões<br>2016        | • 305-1 • Emissões diretas de GEE (Escopo 1)                                                                | Páginas 64 e 67.         |                     |       |                            |
|                                    | • 305-2 • Emissões de GEE indiretas de energia (Escopo 2)                                                   | Página 67.               |                     |       |                            |
|                                    | • 305-3 • Outras emissões indiretas de GEE (Escopo 3)                                                       | Página 68.               |                     |       |                            |
|                                    | • 305-4 • Intensidade de emissões de GEE                                                                    | Página 68.               |                     |       |                            |
|                                    | • 305-5 • Redução de emissões de GEE                                                                        | Página 64.               |                     |       |                            |
|                                    | • 305-6 • Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)                                     | Página 77.               |                     |       | Vide anexo relatório Aneel |
|                                    | • 305-7 • Óxidos de nitrogênio (NOx), óxidos de enxofre (SOx) e outras emissões atmosféricas significativas | Página 64.               |                     |       |                            |
| Desperdício                        |                                                                                                             |                          |                     |       |                            |
| GRI 3<br>Tópicos materiais<br>2021 | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                                                         | Página 70.               |                     |       |                            |
| GRI 306<br>Resíduos<br>2020        | • 306-1 • Geração de resíduos e impactos significativos relacionados aos resíduos                           | Páginas 70, 71, 72 e 73. |                     |       |                            |

| Norma GRI                                            | Divulgação                                                                                                                            | Localização              | Omissão             |       |            |
|------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|---------------------|-------|------------|
|                                                      |                                                                                                                                       |                          | Requisitos omitidos | Razão | Explicação |
| GRI 306<br>Resíduos<br>2020                          | • 306-2 • Gestão de impactos significativos relacionados com resíduos                                                                 | Página 72.               |                     |       |            |
|                                                      | • 306-3 • Resíduos gerados                                                                                                            | Páginas 70, 71 e 72.     |                     |       |            |
|                                                      | • 306-4 • Resíduos desviados do descarte                                                                                              | Páginas 70, 71 e 72.     |                     |       |            |
|                                                      | • 306-5 • Resíduos direcionados para descarte                                                                                         | Páginas 70, 71, 72 e 73. |                     |       |            |
| Emprego                                              |                                                                                                                                       |                          |                     |       |            |
| GRI 3<br>Tópicos<br>materiais<br>2021                | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                                                                                   | Páginas 32 e 33.         |                     |       |            |
| GRI 401<br>Emprego<br>2016                           | • 401-1 • Novas contratações de funcionários e rotatividade de funcionários                                                           | Páginas 33 e 34.         |                     |       |            |
|                                                      | • 401-2 • Benefícios fornecidos a funcionários em tempo integral que não são fornecidos a funcionários temporários ou de meio período | Página 34.               |                     |       |            |
|                                                      | • 401-3 • Licença parental                                                                                                            | Página 35.               |                     |       |            |
| Relações trabalhistas   gestão                       |                                                                                                                                       |                          |                     |       |            |
| GRI 3<br>Tópicos<br>materiais<br>2021                | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                                                                                   | Página 38.               |                     |       |            |
| GRI 402<br>Relações<br>trabalhistas  <br>gestão 2016 | • 402-1 • Prazos mínimos de notificação em relação a mudanças operacionais                                                            | Página 38.               |                     |       |            |



| Norma GRI                                        | Divulgação                                                                                                               | Localização          | Omissão             |       |            |
|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|---------------------|-------|------------|
|                                                  |                                                                                                                          |                      | Requisitos omitidos | Razão | Explicação |
| Saúde e segurança ocupacional                    |                                                                                                                          |                      |                     |       |            |
| GRI 3<br>Tópicos materiais<br>2021               | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                                                                      | Páginas 32, 42 e 43. |                     |       |            |
|                                                  | • 403-1 • Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional                                                             | Páginas 43 e 44.     |                     |       |            |
|                                                  | • 403-2 • Identificação de perigos, a valiação de riscos e investigação de incidentes                                    | Páginas 44, 45 e 47. |                     |       |            |
|                                                  | • 403-3 • Serviços de saúde ocupacional                                                                                  | Página 45.           |                     |       |            |
| GRI 403<br>Saúde e segurança ocupacional<br>2018 | • 403-4 • Participação, consulta e comunicação dos trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional                     | Páignas 45 e 46.     |                     |       |            |
|                                                  | • 403-5 • Treinamento de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional                                                  | Páginas 46, 53 e 54. |                     |       |            |
|                                                  | • 403-6 • Promoção da saúde do trabalhador                                                                               | Página 46.           |                     |       |            |
|                                                  | • 403-7 • Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança ocupacional diretamente ligados por relações comerciais | Página 47.           |                     |       |            |
|                                                  | • 403-8 • Trabalhadores abrangidos por um sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional                             | Páigna 48.           |                     |       |            |
|                                                  | • 403-9 • Lesões relacionadas ao trabalho                                                                                | Páginas 48 e 49.     |                     |       |            |
|                                                  | • 403-10 • Problemas de saúde relacionados ao trabalho                                                                   | Páginas 48, 49 e 50. |                     |       |            |

| Norma GRI                                                   | Divulgação                                                                                                          | Localização              | Omissão             |       |            |
|-------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|---------------------|-------|------------|
|                                                             |                                                                                                                     |                          | Requisitos omitidos | Razão | Explicação |
| Treino e educação                                           |                                                                                                                     |                          |                     |       |            |
| GRI 3<br>Tópicos materiais<br>2021                          | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                                                                 | Páginas 52, 53, 54 e 55. |                     |       |            |
| GRI 404<br>Treinamento e educação<br>2016                   | • 404-1 • Média de horas de treinamento por ano por funcionário                                                     | Páginas 52, 53 e 55.     |                     |       |            |
|                                                             | • 404-2 • Programas para atualização de habilidades de funcionários e programas de assistência à transição          | Páginas 52 e 54.         |                     |       |            |
|                                                             | • 404-3 • Porcentagem de funcionários que recebem avaliações regulares de desempenho  e desenvolvimento de carreira | Páginas 53 e 55.         |                     |       |            |
| Diversidade e igualdade de oportunidades                    |                                                                                                                     |                          |                     |       |            |
| GRI 3<br>Tópicos materiais<br>2021                          | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                                                                 | Páginas 36 e 37.         |                     |       |            |
| GRI 405<br>Diversidade e Igualdade de oportunidades<br>2016 | • 405-1 • Diversidade de órgãos de governança e funcionários                                                        | Página 37.               |                     |       |            |
|                                                             | • 405-2 • Proporção entre salário base e remuneração entre mulheres e homens                                        | Página 37.               |                     |       |            |
| Não discriminação                                           |                                                                                                                     |                          |                     |       |            |
| GRI 3<br>Tópicos materiais<br>2021                          | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                                                                 | Página 38.               |                     |       |            |



| Norma GRI                                                       | Divulgação                                                                                                                 | Localização      | Omissão             |                |                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|---------------------|----------------|-----------------------------------------------------------------|
|                                                                 |                                                                                                                            |                  | Requisitos omitidos | Razão          | Explicação                                                      |
| <b>GRI 406</b><br>Não discriminação 2016                        | • 406-1 • Incidentes de discriminação e ações corretivas tomadas                                                           | Página 38.       |                     |                |                                                                 |
| Liberdade de associação e negociação coletiva                   |                                                                                                                            |                  |                     |                |                                                                 |
| <b>GRI 3</b><br>Tópicos materiais 2021                          | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                                                                        | Página 38.       |                     |                |                                                                 |
| <b>GRI 407</b><br>Liberdade sindical e negociação coletiva 2016 | • 407-1 • Operações e fornecedores nos quais o direito à liberdade de associação e negociação coletiva pode estar em risco |                  |                     | Não aplicável. | Legalmente, todas as nossas operações seguem acordos coletivos. |
| Comunidades locais                                              |                                                                                                                            |                  |                     |                |                                                                 |
| <b>GRI 3</b><br>Tópicos materiais 2021                          | • 3-3 • Gestão de tópicos materiais                                                                                        | Páginas 32 e 39. |                     |                |                                                                 |
| <b>GRI 413</b><br>Comunidades Locais 2016                       | • 413-1 • Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento             | Página 39.       |                     |                |                                                                 |
|                                                                 | • 413-2 • Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais                        | Página 39.       |                     |                |                                                                 |

# Carta de asseguração

• GRI 2-5 •



WHEN TRUST MATTERS

## Declaração de asseguração independente

Porto do Pecém Geração de Energia LTDA., nova demoninação da Porto do Pecém Geração de Energia S.A. ("ENERGIA PECÉM"), comissionou a DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda. ("DNV" ou "nós") para realizar a verificação independente do Relatório de sustentabilidade, ano 2025 ("Relatório") e para realizar uma verificação independente para indicadores de desempenho selecionados para o período de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025.

Nossa opinião: Com base no trabalho realizado, nada nos chamou a atenção para sugerir que o Relatório não descreve adequadamente a adesão da Energia Pecém aos princípios descritos abaixo. Em termos de confiabilidade dos dados de desempenho, nada nos chamou a atenção para sugerir que estes dados não tivessem sido devidamente agrupados a partir da informação reportada ao nível operacional, nem que os pressupostos utilizados fossem inadequados. Em nossa opinião, o relatório fornece informações suficientes para que os leitores entendam a forma de gestão da empresa em relação aos seus temas e impactos mais relevantes.

### Sem afetar nossa opinião de asseguração, também fazemos as seguintes observações:

#### Inclusão das partes interessadas

**A participação das partes interessadas no desenvolvimento e alcance de uma resposta responsável e estratégica para a sustentabilidade.**

Ao longo do processo de asseguração, a DNV identificou que a ENERGIA PECÉM envolve sistematicamente as principais partes interessadas em seus negócios, tais como clientes, colaboradores, fornecedores, comunidades do entorno, investidores, instituições financeiras, ONGs, poder público, e outros. Há evidências de que o feedback dos stakeholders ajudou a definir o conteúdo do Relatório e influenciou a tomada de decisões dentro da empresa.

Nada veio a nossa atenção que sugira que o relatório não atenda aos requisitos relacionados ao princípio de inclusão de stakeholders.

#### Materialidade

**O processo para determinar as questões que são mais relevantes para uma organização e suas partes interessadas.**

A ENERGIA PECÉM demonstrou um processo estruturado e eficaz para identificar suas questões mais materiais. O processo de materialidade, realizada em 2025, considerou uma ampla gama de insumos, incluindo o contexto de sustentabilidade e riscos da empresa, as tendências do setor e as perspectivas das partes interessadas. Por meio de sua estrutura de gestão de riscos, a empresa monitora continuamente questões emergentes e prioritárias. O Relatório apresenta as atividades e o desempenho da empresa em relação aos seus temas mais materiais.

Nada veio a nossa atenção que sugira que o Relatório não atenda aos requisitos relacionados a materialidade.

#### Contexto de Sustentabilidade

**A apresentação do desempenho da organização no contexto mais amplo da sustentabilidade.**

O Relatório de sustentabilidade 2025 da ENERGIA PECÉM se baseia nas estruturas globais de sustentabilidade, como a Global Reporting Initiative (GRI).

Nada veio a nossa atenção que sugira que o Relatório não atenda aos requisitos relacionados ao princípio do Contexto da Sustentabilidade.

#### Completude

**Quanto de todas as informações que foram identificadas como materiais para a organização e suas partes interessadas são relatadas?**

O Relatório fornece uma visão geral abrangente do desempenho ESG da ENERGIA PECÉM no ano do Relatório. Com base no trabalho realizado, não acreditamos que a ENERGIA PECÉM tenha deixado de relatar qualquer de suas questões materiais. Verificou-se que a empresa utiliza sistemas e softwares para controle da maioria das informações, o que traz maior confiabilidade e qualidade aos dados. No entanto, para algumas informações nem todos os dados são geridos em sistema, sendo parte controlados de forma manual e consolidados em sistema. Recomenda-se que, se possível, as informações sejam gerenciadas em sistema, visando melhor gerenciamento e eficácia das informações.

Nada veio a nossa atenção que sugira que o Relatório não atenda aos requisitos relacionados ao Princípio da Completude.

#### Confiabilidade

**A precisão e comparabilidade da informação apresentada no Relatório, bem como a qualidade dos sistemas de gestão de dados subjacentes.**

A ENERGIA PECÉM estabeleceu uma variedade de processos para coletar e consolidar os diversos dados que relata. Temos confiança nos processos em vigor para garantir precisão nas informações apresentadas no Relatório e nos sistemas de gerenciamento de dados. A divulgação de dados é abrangente e os indicadores são divulgados de forma equilibrada. Nossa revisão de indicadores selecionados apresentados no Relatório resultou em alguns erros técnicos que foram identificados e corrigidos com base em nossa amostragem.

Nada veio a nossa atenção que sugira que o Relatório não atenda aos requisitos relacionados ao Princípio de Confiabilidade.



WHEN TRUST MATTERS

### Escopo e abordagem

Realizamos nosso trabalho de verificação usando a metodologia de garantia da DNV Verisustain, que se baseia em nossa experiência profissional e nas melhores práticas internacionais de asseguração, e com a Norma Internacional sobre Assurance Engagements ISAE 3000 Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information.

Esses documentos exigem, entre outras coisas, que a equipe de auditoria possua os conhecimentos específicos, as habilidades e as competências profissionais competências profissionais necessárias para um trabalho de asseguração relativo a informações sobre sustentabilidade, e que a equipe cumpra com os requisitos éticos para garantir sua independência.

A DNV aplica seus próprios padrões de gerenciamento e políticas de conformidade para o controle de qualidade, que são baseados nos princípios contidos na ISO IEC 17029:2019 - Avaliação de Conformidade - Princípios e requisitos gerais para órgãos de validação e verificação, e consequentemente, mantém um sistema abrangente de controle de qualidade, incluindo políticas e procedimentos documentados em relação à conformidade com requisitos éticos, padrões profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Avaliamos o Relatório quanto à adesão aos Princípios VeriSustain™ (os "Princípios") de Inclusão de Partes Interessadas, Materialidade, Contexto de Sustentabilidade, Completude e Confiabilidade. Avaliamos os indicadores GRI e SASB selecionados e os dados de desempenho, conforme mostrado abaixo usando os Princípios de Relatórios GRI e SASB para definir a qualidade do relatório (Exatidão; Equilíbrio; Clareza; Comparabilidade; Completude; Contexto de Sustentabilidade; Tempestividade; Verificabilidade), considerando o reporte da Companhia com base nas Normas GRI e SASB.

A revisão de dados financeiros não estão dentro do escopo de nosso trabalho. Entendemos que os dados financeiros, incluindo os dados financeiros que alimentam o cálculo dos Indicadores de desempenho selecionados, estão sujeitos a um processo de auditoria independente separado. A DNV confiou nessas informações como precisas para os propósitos de nosso escopo de trabalho. Isso inclui, mas não está limitado a, quaisquer declarações relacionadas a vendas, receita, salários, pagamentos e investimentos financeiros.

A confiabilidade dos dados relatados depende da precisão da coleta de dados e dos arranjos de monitoramento no nível do mercado e do local, não considerados como parte desta garantia. Nosso trabalho de asseguração não inclui as práticas de gestão, desempenho e relatórios de sustentabilidade dos fornecedores, contratados e terceiros da empresa ou terceiros mencionados no Relatório. Não entrevistamos stakeholders externos como parte desse trabalho de asseguração.

### Dados no escopo

Os indicadores GRI no escopo incluem:

- 403-9: Acidentes de trabalho;
- 304-3: Habitats protegidos ou restaurados;
- 401-1: Novas contratações e rotatividade de empregados;
- 3-3: Forma de Gestão - Mudanças Climáticas;
- 303-5: Consumo de água;
- 205-2: Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção;
- 306-3: Resíduos gerados;
- 404-1: Média de horas de capacitação por ano, por empregado;
- 413-2: Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais.

### Responsabilidades da ENERGIA PECÉM e do provedor de asseguração

A ENERGIA PECÉM é a única responsável pela preparação do Relatório. Ao realizar nosso trabalho de asseguração, nossa responsabilidade é para com a gestão da ENERGIA PECÉM. No entanto, nossa declaração representa nossa opinião independente e destina-se a informar todas as partes interessadas. A DNV não esteve envolvida na preparação de quaisquer declarações ou dados incluídos no Relatório, exceto essa declaração. Este é o nosso segundo ano fornecendo asseguração sobre os indicadores da ENERGIA PECÉM e o segundo ano fornecendo asseguração para o Relatório da ENERGIA PECÉM. Os trabalhos de asseguração da DNV são baseados na suposição de que os dados e informações fornecidos pelo cliente a nós como parte de nossa revisão foram fornecidos de boa fé. A DNV se isenta expressamente de qualquer responsabilidade ou co-responsabilidade por qualquer decisão que uma pessoa ou entidade possa tomar com base nessa declaração. Todos os trabalhos de asseguração estão sujeitos a limitações inerentes, pois testes seletivos (amostragem) podem não detectar erros, fraudes ou outras irregularidades. Dados não financeiros podem estar sujeitos a maior incerteza inerente do que dados financeiros, dada a natureza e os métodos para calcular, estimar e determinar tais dados. A seleção de técnicas de medição diferentes, mas aceitáveis, pode resultar em diferentes quantificações entre diferentes entidades.

Os procedimentos executados em um trabalho de asseguração limitada variam em natureza e são mais curtos em extensão do que em um trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, o nível de asseguração obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que a asseguração que teria sido obtida se um trabalho de asseguração razoável tivesse sido realizado. Durante o processo de asseguração, não nos deparamos com limitações no escopo do trabalho de asseguração acordado.





## Independência

As políticas e procedimentos estabelecidos pela DNV são projetados para garantir que a DNV, seu pessoal e, quando aplicável, outros, estejam sujeitos a requisitos de independência (incluindo pessoal de outras entidades da DNV) e mantenham a independência quando exigido pelos requisitos éticos relevantes. Este trabalho foi realizado por uma equipe independente de profissionais de asseguração de relatórios de sustentabilidade.

Uma equipe multidisciplinar de especialistas em sustentabilidade e asseguração realizou trabalho de janeiro a março de 2026. Realizamos as seguintes atividades:

- Revisão das questões atuais de sustentabilidade que podem afetar a ENERGIA PECÉM e são de interesse das partes interessadas.
- Revisão da abordagem da ENERGIA PECÉM para o envolvimento das partes interessadas e resultados recentes.
- Revisão da informação que nos é fornecida pela ENERGIA PECÉM sobre os seus processos de reporte e gestão relativas aos Princípios.
- Conduzimos entrevistas com a liderança de ESG, e áreas como gerenciamento de riscos, sustentabilidade, recursos humanos, meio ambiente, saúde e segurança, e compliance. Eles são responsáveis pelas áreas de gestão e relacionamento com stakeholders abordadas no Relatório. O objetivo dessas discussões foi entender o compromisso e a estratégia de alto nível relacionados aos arranjos de ESG e governança da ENERGIA PECÉM, atividades de engajamento das partes interessadas, prioridade de gerenciamento e sistemas. Tivemos liberdade para escolher entrevistados e funções abrangidas.
- Acessamos documentação e evidências avaliadas que apoiaram e substanciaram as reivindicações feitas no Relatório.
- Revisão dos dados especificados coletados no nível corporativo, inclusive os coletados por outras partes, e declarações feitas no Relatório. Foram realizadas entrevistas com representantes das áreas responsáveis pelos processos de validação interna dos dados reportados, revisamos seus processos de trabalho e realizamos auditorias amostrais dos processos de geração, coleta e gestão de dados quantitativos e qualitativos de sustentabilidade.
- Avaliamos se as evidências e dados são suficientes para apoiar nossa opinião e as afirmações da ENERGIA PECÉM.
- Demos feedback sobre o relatório com base em nosso escopo de asseguuração.

DNV Business Assurance é uma provedora global de certificação, verificação, avaliações e treinamentos, ajudando clientes a construir um desempenho empresarial sustentável.



## WHEN TRUST MATTERS

Statement number: segue a: DNV-2026-ASR-C864648

Luciana F S Oliveira Felipe Carvalho Mayara Oliveira  
 Luciana F S Oliveira (Apr 27, 2026 12:55:10 ADT) Felipe Carvalho (Apr 27, 2026 11:27:46 ADT) Mayara Oliveira (Apr 27, 2026 11:26:10 ADT)  
 Luciana Oliveira Mayara Oliveira  
 Auditora Líder Auditor Revisora Técnica

Por e em nome de DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda

São Paulo, Brasil  
27 de Abril de 2026

Esta Declaração é para uso e benefício exclusivo da parte que contrata a DMV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda para produzir esta Declaração (o "cliente"). Qualquer uso ou confiança deste documento por qualquer parte que não seja o Cliente, será de responsabilidade exclusiva dessa parte. Em nenhum caso a DMV ou qualquer uma de suas empresas controladoras ou filiais, ou seus respectivos diretores, executivos, acionistas, funcionários ou subcontratados serão responsáveis perante qualquer outra parte em relação a quaisquer declarações, constatações, conclusões ou outro conteúdo desta Declaração, ou por qualquer uso, confiança precioso ou aquisição desta Declaração. Sobre a DMV: Impulsionadora por nosso propósito de promover a vida, a propriedade e o meio ambiente, a DMV permite que as organizações promovam a segurança e a sustentabilidade de seus negócios. Combinando conhecimento técnico e operacional de ponta, metodologia de risco e profundo conhecimento do setor, capacitamos as decisões e ações de nossos clientes com confiança e segurança. Investimentos continuamente em pesquisa e inovação colaborativa para fornecer aos clientes e à sociedade uma visão operacional e tecnológica.

<sup>1</sup> Conforme Ata de Assembleia Geral de Acionista de 21/11/2025, registrada na Junta Comercial do Ceará em 28/01/2026.

Statement number: segue a: DNV-2026-ASR-C864648





## Créditos

### Realização Energia Pecém

Pedro Akos Litsek  
James Petini Cambuhy  
José Gleylson Fernandes Silva e equipe  
Lara de Azevedo Pinheiro e equipe  
Marco Tulio Albuquerque de Aguiar e equipe  
Francisco Fabio Oliveira dos Santos e equipe  
Cayo Cid de França Moraes e equipe  
Elton Leoncio Nery e equipe  
Francisca Monica Gomes e equipe  
Flavio Mestre e equipe  
Ednilson Pinheiro e equipe

### Conteúdo e consultoria Metabole Sustentabilidade

Alessandra Okamoto  
Andre Mafra Calderan  
Caio Otávio Ribaldo  
Denise Villas Boas Saleh

### Projeto gráfico e diagramação Metabole Sustentabilidade

Tatiana Lima

### Fotos

Banco de imagens  
Energia Pecém  
e Adobe stock



ENERGIA  
PECÉM

